

Refletindo sobre a Prática Pedagógica – Planificação e textualização: colaboração entre etapas da escrita

Relatório de Prática de Ensino Supervisionado

Sara Margarida Silva Barros

Trabalho realizado sob a orientação de

Professora Doutora Paula Cristina Cinza Santos Leal Ferreira

Professora Sandra Faustino Antunes

Leiria, setembro 2014

Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Agradecimentos

Ao terminar mais uma etapa da minha vida, queria agradecer a todos os que me apoiaram, contribuindo para a concretização de um sonho, ser PROFESSORA.

À Professora Doutora Paula Cristina Cinza Santos Leal Ferreira pela sua disponibilidade, apoio e por todas as palavras de encorajamento durante este longo processo.

A toda a minha família, em especial, aos meus pais e irmãos pelo esforço e paciência que tiveram comigo. Eles foram um pilar excepcional ao longo de toda esta caminhada.

Ao meu namorado e grande amigo, Rui, pelo amor, apoio, amizade e compreensão durante estes anos. Agradeço toda a força que me deu nos momentos mais complicados.

A todos os professores cooperantes e supervisores e aos alunos com quem tive oportunidade de crescer e “trazer” um pouco deles e “deixar” um pouco de mim.

Resumo

Este relatório de Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico está organizado em duas componentes: dimensão reflexiva e dimensão investigativa. A dimensão reflexiva consiste num grupo de reflexões críticas que abordam determinados aspetos vividos nas várias práticas pedagógicas em diferentes contextos, durante dois anos. Esta parte do relatório foca alguns aspetos essenciais como a importância do professor na sociedade e qual o seu papel na atualidade. É, também, referida a crescente necessidade do professor como investigador-reflexivo. A dimensão investigativa foi realizada com uma turma de 5.º ano de escolaridade, numa escola de 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico no concelho de Leiria, tendo como amostra do estudo 13 alunos da turma. A investigação, de carácter qualitativo, teve como objetivo dar resposta à pergunta “A planificação de um conto influencia a sua textualização?”. Para isso, foi implementada uma sequência didática composta por quatro atividades sobre planificação e textualização de contos, baseada numa metodologia de investigação-ação. Os dados obtidos foram analisados e comparados demonstrando que a planificação tem influência na textualização do conto dos alunos.

Palavras-chave

Conto infantil, escrita, leitura, narrativa, planificação e textualização.

Abstract

This report for the Master Degree in Teaching in the 1st and 2nd stages of Primary Education, is organized into two components: reflective dimension and investigative dimension. The reflective dimension is a group of critical reflections that address certain aspects experienced in the various pedagogical practices in different contexts, for two years. This part of the report focuses on some key aspects such as the importance of the teacher in society and what is its role today. It also referred to the growing need of the teacher as researcher-reflective. The investigative dimension was performed with a group of 5th grade, a school in 2nd and 3rd stages of Primary Education in the district of Leiria, with a sample of the study 13 students in the class. The research, with qualitative nature, aimed to answer the question "The planning of a children's story influences its textualization?". For this purpose, a didactic sequence was implemented which consists of four activities on planning and textualization of children's stories, based on a methodology of research-action. The data obtained was analyzed and compared, showing that planning influences the textualization of the children's stories of students.

Keywords

Children's story, writing, reading, storytelling, planning and textualization.

Índice Geral

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice Geral	iv
Índice de Tabelas	vii
Introdução ao Relatório	1
Parte I – Dimensão Reflexiva.....	2
1 – Ser Professora (Vocação – Sonho – Realização).....	3
1.1. – O que é ser professor?	3
1.2. – Professor reflexivo e investigador	4
2 – Prática Pedagógica em contexto de 1.º ciclo	6
3 – Prática Pedagógica em contexto de 2.º ciclo	10
3.1. – Português e História e Geografia de Portugal.....	10
3.2. – Matemática e Ciências Naturais	12
4 – Avaliação – 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico	15
5 – Síntese metarreflexiva	16
Parte II – Dimensão Investigativa	18
Capítulo 1 – Introdução	19
1.1. – O Problema	19
1.2. – Pergunta de partida e objetivos	20
Capítulo 2 – Enquadramento Teórico.....	22
2.1. – A Leitura	22
2.1.1. – A leitura da narrativa.....	24
2.2. – A Escrita de Textos.....	27
2.3. – O Processo de Escrita	28
2.3.1. – A Planificação	30
2.3.2. – A Textualização	31
2.3.3. – A Revisão.....	33
2.4. – O desenvolvimento da criatividade através da escrita de um conto	34

2.5. – A Leitura e a Escrita na disciplina de Português	35
Capítulo 3 - Metodologia.....	38
3.1. – Descrição do estudo	38
3.1.1. – Discussão de ideias	39
3.1.2. – Registo de ideias	39
3.1.3. – Realização individual da planificação e textualização de um conto	39
3.1.4. – Textualização individual dos contos das atividades 1 e 2.....	40
3.2. – Caracterização e seleção da amostra.....	40
3.3. – Recolha e análise dos dados.....	41
3.3.1 – Atividade 1: “Planificação orientada de um conto”	41
3.3.2. – Atividade 2: “Planificação de um conto”	42
3.3.3. – Atividade 3: “Planificação e textualização de um conto”	43
3.3.4. – Atividade 4: “Textualização dos contos planificados”	43
Capítulo 4 – Apresentação e Análise dos Resultados	44
4.1. – Atividade 1 – Planificação orientada de um conto	44
4.2. – Atividade 2 – Planificação de um conto	46
4.3. – Atividade 3 – Planificação e textualização de um conto	49
4.3.1. – Textualização individual de um conto	50
4.4. – Atividade 4 – Textualização dos contos planificados.....	54
4.4.1. – Uma comparação entre textos.....	57
4.5. – Uma comparação entre a atividade 3 e a atividade 4.....	59
Capítulo 5 – Considerações Finais	62
5.1. – Considerações Finais do estudo	62
5.2. – Limitações do estudo	66
5.3. – Sugestões para Investigações Futuras.....	66
Conclusão do Relatório	68
Bibliografia.....	69
Anexos.....	72
Anexo I – Planificações utilizadas para a implementação das atividades.....	73
Anexo II – Ficha de planificação do conto (atividade 1)	77
Anexo III – Ficha de planificação do conto (atividade 2)	79
Anexo IV – Fichas de planificação e textualização individual do conto (atividade 3) ..	80
Anexo V – Ficha de textualização do conto (atividade 4)	82
AnexoVI – Registo de ideias dos alunos na atividade 1.....	83

Anexo VII – Registo de ideias dos alunos na atividade 2	93
Anexo VIII – Registo de ideias individuais dos alunos – Planificação – atividade 3 ...	100
Anexo IX – Textualização realizada pelos alunos na atividade 3	107
Anexo X – Textualização realizada pelos alunos das planificações das atividades 1 e 2	112

Índice de tabelas

Tabela 1 – A escrita e a leitura, nos PPEB (2009) e nas MCP (2002)	37
Tabela 2 – Atividades realizadas para a investigação	38
Tabela 3 – Atividade 1 - Planificação orientada de um conto.....	44
Tabela 4 – Atividade 2 – Planificação de um conto	46
Tabela 5 – Atividade 3 – Planificação individual de um conto.....	49
Tabela 6 – Atividade 3 – Textualização individual de um conto	51
Tabela 7 – Atividade 4 – Textualização dos contos planificados.....	55
Tabela 8 – Tabela de textualização com a planificação 1	57
Tabela 9 – Tabela síntese de comparação	59

Introdução ao Relatório

O presente relatório realizou-se no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria.

Numa primeira parte encontra-se a dimensão reflexiva referente à Prática Pedagógica em Ensino Supervisionada, realizada em diversos contextos durante dois anos. Nesta parte encontra-se a minha opinião crítica, refletida e fundamentada das experiências vivenciadas ao longo da prática. A dimensão reflexiva encontra-se organizada de forma gradual, começando pela razão pela qual escolhi a profissão de professora e o que é ser professora, de seguida a minha experiência em contexto de 1.º ciclo e a seguir, a experiência em 2.º ciclo. Por fim, dou especial relevo à avaliação em ambos os ciclos, tendo em conta a sua pertinência relativa à minha prática.

A segunda parte deste relatório é referente à dimensão investigativa, onde analiso a influência da planificação de um conto na textualização do mesmo.

Esta dimensão está organizada em cinco capítulos. O primeiro capítulo é referente à introdução sendo referido o problema, a pergunta de partida e os objetivos do estudo. No segundo capítulo encontra-se o enquadramento teórico que serviu de base para o estudo realizado, abordando temas como a leitura, a escrita, o processo de escrita e, a leitura e a escrita na disciplina de português. No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia utilizada para a investigação. O quarto capítulo diz respeito à apresentação e análise dos dados obtidos no estudo. O quinto, e último, capítulo apresenta as conclusões e limitações do estudo e sugestões para futuras investigações.

Por último é apresentada uma conclusão final do relatório que incide em aspetos vivenciados ao longo de todo o processo de prática e realização do estudo.

Parte I - Dimensão Reflexiva

A primeira parte deste relatório é composta por uma reflexão crítica e fundamentada sobre a Prática Pedagógica realizada durante o Mestrado, em diversos contextos.

Primeiramente, reflicto sobre a profissão de professor e a sua importância, dando especial relevo ao professor reflexivo e o seu papel como investigador.

De seguida, apresento uma reflexão sobre as experiências e competências desenvolvidas por mim ao longo da Prática de 1.º ciclo.

Num outro ponto, reflito sobre as aprendizagens e experiências desenvolvidas em 2.º ciclo, fazendo referência às quatro áreas individualmente Português e História e Geografia, Matemática e Ciências Naturais.

Por fim, uma abordagem sucinta à avaliação realizada aos alunos durante a Prática Pedagógica nos diferentes contextos.

1. Ser Professora (Vocação – Sonho - Realização)

“Deus quer, o Homem sonha, a obra nasce.”

Fernando Pessoa

A parte reflexiva deste relatório inicia-se com uma abordagem à razão que me conduziu à profissão de professora.

Muitas pessoas ingressam nesta profissão porque desde crianças sonham ser professoras, no entanto, não foi isso que aconteceu comigo.

Só no decorrer do 12.º ano, decidi o que realmente queria para o meu futuro, até então, apesar de algumas pessoas próximas dizerem que eu tinha vocação para professora, não era essa a profissão que eu imaginava para mim.

Contudo, os anos passaram e comecei a “olhar” para essa profissão de outra forma, deixei de pensar como aluna e imaginei-me no papel de professora. Pesquisei sobre a licenciatura de Educação Básica e fiquei fascinada com o que o futuro me poderia reservar se eu seguisse por essa vertente.

1.1.O que é ser professora?

“A arte mais importante do Professor é a de despertar a alegria pelo trabalho e pelo conhecimento.”

Albert Einstein

Decidi ser professora e uma questão deveria esclarecer: o que é ser professora? Após a minha decisão e, ao longo do meu percurso de formação profissional, fui pesquisando e adquirindo conhecimentos e compreendendo a exigência da profissão que tinha escolhido para o meu futuro. Uma profissão que é exigente a todos os níveis: psicológico, emocional, físico, cognitivo.

Um professor é um ser humano, como todos os outros, portanto poderá errar e passar por fases na vida mais difíceis de ultrapassar, no entanto, para tudo fazer sentido na sua carreira profissional, mesmo quando esteja mais debilitado, o professor tem de ter algo que se não tiver não valerá a pena seguir em frente com a sua profissão, é o amor ao

futuro que escolheu para si, ser PROFESSOR. Fazendo uso da expressão popular “quem corre por gosto não cansa” é exatamente isso que um professor com amor à sua profissão deve sentir, pois com amor todos os obstáculos serão ultrapassados.

Ser professor, também é uma profissão que, muitas vezes, nos preenche. Afinal, qual é a profissão em que se recebe tanto carinho como ser Professor? É gratificante ver as nossas crianças aprender conosco, sermos nós a ajudá-las nos seus primeiros passos de preparação para a vida e ver que conosco elas conseguiram crescer e aprender.

Todos os dias na vida do professor pode acontecer algo extraordinário, inesperado, pois as crianças são seres com atitudes por vezes surpreendentes, portanto, ser professor é uma profissão que não cai na rotina e que me faz pensar que cada dia é um desafio para mim.

Para mim, ser professor é mais que uma profissão, é algo que me faz sentir que tenho um pequeno poder/responsabilidade entre mãos de mudar o mundo com as crianças, que serão o futuro da humanidade. Por isso penso que ser professor é uma das profissões mais importantes, arrisco a dizer a mais importante. Como evoluiria o mundo se não existisse a escola!? Onde estaria eu se não tivesse tido os professores ao longo do meu desenvolvimento desde criança!? Na verdade um professor será sempre indispensável à vida de uma criança. Só aprendendo, descobrindo, explorando é que uma criança poderá crescer saudável e desenvolver o seu interesse pelo mundo que a rodeia e para isso, nada melhor que o professor para a orientar/guiar.

1.2. Professor reflexivo e investigador

“Eu não posso ensinar nada a ninguém, eu só posso fazê-lo pensar”

Sócrates

Um professor para ser considerado um bom profissional deve sempre questionar o seu trabalho, refletir sobre este e pôr em causa não apenas o aluno mas também o seu trabalho enquanto professor.

A perspectiva tradicional via o professor como o “mestre” que vivia isolado com os seus alunos na sala de aula sem ajuda do “exterior”. (...) Hoje, preconiza-se o ensino como uma actividade de equipa em constante desenvolvimento no seio escolar, assente na investigação, na produção de conhecimentos, (...). (Herdeiro, R. e Silva, A., 2008, pp.2 e 3).

O professor inicia a sua aula a partir do momento em que a planifica, decidindo metodologias, estratégias, recursos a utilizar, competências a desenvolver nos alunos, gestão de tempo e avaliação.

No fim, o professor terá de refletir se conseguiu ou não atingir os objetivos previstos para essa aula, se as metodologias foram adequadas e se houve aprendizagem por parte dos alunos. O professor deve ser humilde o suficiente para perceber que os alunos podem não ter atingido os objetivos previstos para a aula porque o professor não fez as melhores opções didático - pedagógicas. O professor deve questionar os processos de aprendizagem do aluno bem como os processos de ensino e a atuação do professor.

Após uma reflexão sobre a aula realizada, o professor deve desenvolver estratégias de resolução para os alunos que não atingiram os objetivos pretendidos. Neste processo de auto – análise, o professor deve perceber que os alunos são todos diferentes e que a mesma metodologia pode não ser o suficiente para toda a turma.

De acordo com Alarcão (1996, p.175) a reflexão

(...) baseia-se na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça. Sendo um processo simultaneamente lógico e psicológico, combina a racionalidade da lógica investigativa com a irracionalidade inerente à intuição e à paixão do sujeito pensante: une cognição e afectividade num acto específico, próprio do ser humano.

Portanto, um professor deve conhecer muito bem os seus alunos devendo, no início do ano letivo, fazer uma caracterização da turma de modo a planificar da melhor forma e, assim, perceberá cada aluno que tem na turma. Deste modo, após cada reflexão sobre a sua atuação poderá entender o porquê de certos alunos não atingirem certos objetivos utilizando determinada metodologia.

Um professor atual e atualizado, é um professor que reflete, que investiga. Se um professor tem em atenção que cada criança que tem consigo é diferente, terá de pesquisar métodos e estratégias diferentes para utilizar com os seus alunos. Um professor está em constante aprendizagem, e, mesmo acabando o seu percurso de formação, o professor deve torna-se autodidata. A partir desse momento, tem de pesquisar, investigar e garantir a sua contínua formação na área.

2. Prática Pedagógica em contexto de 1.º ciclo

Iniciei a minha caminhada nesta nova fase de formação profissionalizante em setembro de 2011, para concretizar um sonho, o sonho de ser professora.

Penso que, nesta etapa final de formação académica, vale a pena recordar a licenciatura, onde entrei com o objetivo específico de ser professora de 1.º ciclo. No entanto, ao longo da licenciatura tive a oportunidade de conhecer outros ciclos do ensino, o que despoletou em mim a curiosidade e ambição de ser professora de 2.º ciclo.

O primeiro ano de Mestrado realizado em contexto de 1.º ciclo superou as expectativas que eu tinha inicialmente. A sensação de estar à frente de uma turma e participar no processo de ensino-aprendizagem numa sala de aula, participando como orientadora da aprendizagem dos alunos, não só foi muito gratificante como me deu todas as certezas de que eu precisava naquele momento. “Sim, é mesmo isto que quero fazer a minha vida toda. Ensinar e aprender com as crianças que é o melhor que existe neste mundo e, são elas que nos ensinam a ver o melhor de nós e do que existe na vida”, pensava eu.

No primeiro semestre fiz a Prática Pedagógica em contexto de 2.º ano na Escola Básica de Marrazes. Na altura, encontrava-se referenciada como Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), portanto, estava com algum receio da turma que iria encontrar. Apesar disso, encontrava-me ansiosa e sentia-me empolgada com o desafio que se avizinhava.

Lembro-me da primeira aula que dei, estava bastante nervosa e refletiu-se na minha atuação. Sentia-me insegura e com receio de como iriam os alunos reagir à minha presença e ao modo como eu orientaria a aula. No entanto, foi apenas a primeira aula que correu desse modo. As aulas seguintes foram de uma evolução positiva, pois, comecei a perceber, devido a reflexões com a cooperante e a supervisora, que deveria dedicar mais tempo à fundamentação teórica e, assim, sentir-me-ia mais segura nas aulas.

Porém, notou-se, ao longo do semestre, uma ligeira discrepância entre as atividades melhor fundamentadas comparativamente a outras, ou seja, ao longo da aula, havia atividades de determinadas áreas que se encontravam melhor fundamentadas e preparadas que outras. Normalmente, as atividades que se faziam notar com uma melhor

preparação eram na área da Matemática, pois, como sentia mais dificuldade nessa área, era onde tentava ficar melhor fundamentada e, portanto, dedicava uma atenção especial a essa área.

Nesta primeira Prática Pedagógica onde senti uma maior dificuldade foi na elaboração das reflexões e das avaliações. A reflexão é uma parte essencial na profissão de professor pois, um professor que não reflete sobre as suas aulas será um professor que nunca evoluirá. De outro modo, um professor é apenas um orientador do processo de ensino-aprendizagem e, se nunca tentar perceber o porquê de alguns alunos não entenderem ou não estarem a conseguir bons resultados, também nunca conseguirá ser um bom orientador. Deve, por isso, entender que cada criança tem o seu ritmo e a sua forma de aprender, portanto, deve colocar em prática um ensino diferenciado adaptando as suas metodologias às necessidades de cada um.

Como afirma Perestrelo (2001, p.37)

Todos os alunos possuem uma cultura que influi na sua maneira de perceber o mundo e no modo como realizam a sua escolarização, pois uma grande parte do que somos é a cultura em que nascemos e a cultura que circula em nossa volta, abrangendo valores, normas, crenças e modelos: bases culturais responsáveis pelas nossas opções de vida e modos de representar e interpretar o mundo. Assim, não só na sociedade, mas também na escola, encontramos diversos grupos com uma cultura própria, independentemente da etnia. Cor da pele ou classe social a que pertençam, pois nenhum destes grupos é culturalmente homogêneo (...).

As minhas reflexões nem sempre se encontravam bem estruturadas e, por vezes, não conseguia refletir sobre tudo aquilo que queria, pois sentia que era algo imposto todas as semanas e, quando havia semanas mais agitadas, com trabalhos, planificações e materiais, a reflexão não era feita com o tempo devido e a concentração necessária.

Relativamente à avaliação, a dificuldade que sentia na sua elaboração era deixar de avaliar quantitativamente e começar a avaliar qualitativamente, por exemplo, em vez de avaliar quantos erros os alunos cometiam numa determinada atividade deveria avaliar o tipo de erro que eles cometiam. Assim, conseguiria perceber as dificuldades que eles sentiam e poderia criar estratégias de resolução dessas dificuldades.

Para além das dificuldades sentidas, também houve momentos bons e, sem dúvida que foi uma das melhores práticas que realizei no Mestrado.

A comunidade escolar recebeu-me bastante bem. Ao longo da prática a coordenadora da escola demonstrava-se sempre disponível para ajudar revelando bastante interesse pelas atividades que desenvolvi, adaptando algumas ideias para a sua aula. A professora cooperante esteve sempre disponível para ajudar e orientar-me, de modo a que as minhas aulas continuassem com uma evolução positiva.

Penso que, o facto de a prática ter a duração de apenas um semestre dificulta a integração/adaptação total ao contexto. Pois, quando começava a conseguir detetar e identificar, mais facilmente, as dificuldades de cada aluno, tive de mudar de contexto.

No segundo semestre realizei a Prática Pedagógica em contexto de 3.º ano na EB1 Amarela inserida no Agrupamento de Escolas D. Dinis. Num contexto completamente diferente do anterior, estava receosa de como iria lidar com estes novos alunos. Enquanto a turma anterior pertencia a uma escola TEIP tendo na sua maioria alunos em situações familiares problemáticas e, pais com habilitações literárias entre o 1.º e 2.º ciclo. Os pais dos alunos deste novo contexto tinham habilitações literárias entre o secundário e a licenciatura, o que revelou uma turma com maior exigência e apoio em casa.

A minha dificuldade inicial foi conquistar a turma. Para estes alunos era complicado aceitarem que eu também era professora, tal como a professora deles, e teriam que me respeitar. Inicialmente, colocavam em causa o que eu ou a minha colega de estágio dizíamos.

Portanto, senti um grande desafio a nível dos conhecimentos científicos, e, comparando com o primeiro semestre, tive mais cuidado na preparação de todas as atividades conseguindo um maior rigor na preparação científica, nos materiais e na própria metodologia utilizada. Visto que a turma tinha uma grande motivação para a aprendizagem, não era difícil a realização de qualquer atividade. No entanto, era um desafio que a atividade se tornasse cativante a nível intelectual, ou seja, que fosse um desafio para eles, pois, no geral, a turma gostava de testar as suas dificuldades e de aprender a ultrapassá-las.

Inicialmente, eu e a minha colega de estágio, com a autorização da professora cooperante e da professora supervisora, decidimos que quando estava uma a atuar a outra poderia ajudar no controlo da turma. Visto a turma não sentir, ainda, que éramos

nós as professoras, encontravam-se, normalmente, bastante inquietos perturbando o bom funcionamento da aula.

Todavia, passadas as primeiras aulas, conseguimos que cada uma controlasse a turma aquando a sua leção. No futuro, estaremos à frente de uma turma sozinhas e seremos nós tanto a orientar a turma no processo de ensino-aprendizagem como a controlá-la a nível comportamental.

Segundo Coutinho (s.d. p.15)

A orientação é uma das actividades educativas que, no actual contexto escolar, adquiriu uma importância fundamental. (...) a orientação faz parte integrante do processo educativo ou formativo do indivíduo. (...) Orientar tem a ver com possíveis itinerários das pessoas com opções em relação a caminhos alternativos. A orientação visa a maturação da personalidade de cada aluno em concreto.

Consegui, nesta segunda escola, uma melhor preparação científica e uma maior facilidade em conseguir realizar actividades interdisciplinares, “que diz respeito, simultaneamente, a duas ou mais disciplinas ou áreas do conhecimento” (Dicionário da Língua Portuguesa, 2010, p.915).

Neste semestre, também senti algumas dificuldades na realização da avaliação, nomeadamente, em elaborá-la de forma qualitativa. Ao longo desta segunda prática realizei autoavaliações, o que era muito bom para perceber o que os alunos sentiam relativamente às actividades realizadas, as suas maiores dificuldades, o que gostavam mais, o que gostavam menos, etc. No entanto, tornou-se escassa a informação quando queria colmatar aspetos específicos nas suas dificuldades mas não tinha informação, como por exemplo: alguns alunos sentiam dificuldades no exercício de conjugação dos verbos, mas “Qual o tempo em que sentiam mais dificuldade de conjugação? O pretérito perfeito? O futuro?” Esta dificuldade foi difícil de ultrapassar, pois mais uma vez não consegui terminar a prática a conseguir avaliar de forma qualitativa.

Contudo, houve aspetos positivos que me fizeram crescer e compreender que não existem turmas, alunos e contextos iguais. Aprendi, a estar mais segura nos conhecimentos científicos, pois era uma turma que exigia uma grande preparação científica por parte do professor. Consequentemente consegui usufruir das minhas atuações de uma forma positiva, pois, dominando os conteúdos torna-se mais fácil

conduzir a aula e fazê-la fluir de modo a que os alunos estejam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

3. Prática Pedagógica em contexto de 2.º ciclo

3.1. Português e História e Geografia de Portugal

Iniciei o segundo ano letivo do mestrado em 2012/2013 com a Prática Pedagógica em contexto de 2.º ciclo, nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal. O contexto em que estive inserida foi na Escola de 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico D. Dinis com uma turma do 5.º ano de escolaridade.

Iniciei a minha Prática na área do Português. A dificuldade inicial, após as observações das aulas da Professora Cooperante, foi como planificar aulas de 45 minutos e de 90 minutos para cumprir determinados objetivos para cada aula. O facto de ainda não conhecer bem a turma, também constituiu um obstáculo à planificação das aulas. Não conhecendo o ritmo da turma e as suas facilidades e dificuldades não conseguia planificar a aula de modo a ir ao encontro das suas necessidades. Deste modo surgiu a dificuldade de cumprimento da planificação para cada aula.

Ao longo do semestre, fui ultrapassando essa dificuldade visto conhecer melhor a turma e cada aluno. Consegui, com o tempo, construir uma planificação que fosse ao encontro das necessidades da turma e especificando algumas adequações de avaliações de alguns alunos com Necessidades Educativas Especiais. As metodologias utilizadas foram sendo adequadas ao longo do semestre, no entanto, o manual era bastante utilizado em ambas as áreas disciplinares, o que, por vezes, limitou a utilização de outros recursos.

A minha postura inicial foi diferente em cada área disciplinar, na primeira aula de História e Geografia de Portugal senti-me ansiosa e um pouco insegura, contrariamente à aula de Português. No entanto, tal como nas práticas anteriores, penso que a minha insegurança não advém do facto de eu não estar preparada cientificamente mas por sentir bastante medo de falhar perante a turma. Mas, nas aulas seguintes ganhei, mais confiança em mim e o relacionamento com a turma foi evoluindo sentindo-me mais calma e confortável com a minha prestação.

Durante a Prática Pedagógica em Português e História e Geografia de Portugal consegui perceber o quão difícil é motivar uma turma inteira. E, penso que o facto de as metodologias utilizadas não serem variadas, também não facilitou na sua motivação. Confesso que senti alguma dificuldade em ser tão criativa nas estratégias utilizadas em 2.º ciclo como fui no 1.º ciclo. Penso que, o facto de existir alguma pressão no 2.º ciclo para cumprir o programa faz com que as metodologias utilizadas pelos professores não sejam muito diversificadas.

No entanto, sempre que conseguia tentei abordar alguns conteúdos em História e Geografia de Portugal recorrendo a visualização e análise de imagens e de mapas. Inicialmente, a seleção desses materiais e sua exploração nem sempre foram realizadas da melhor forma. Especificamente, numa aula em que levei uma imagem sobre a evolução do Homem, o facto de a leitura da imagem ser feita de baixo para cima, dificultou a sua exploração, pois nesta faixa etária as crianças ainda se estão a familiarizar com a exploração de imagens. Penso que tive em atenção esse meu erro e tornei-me mais exigente e perfeccionista na seleção do material para exploração em sala de aula.

Ao longo da Prática Pedagógica, senti que a relação que fui criando com os alunos também facilitava o processo de ensino-aprendizagem nas áreas em que me encontrava a exercer. Comecei a compreender os alunos, as dificuldades e facilidades na aprendizagem do Português e da História e Geografia de Portugal.

Percebi que era uma turma, essencialmente, de alunos com necessidade de bastante reforço positivo para conseguir progredir na sua aprendizagem e avançar para atingir os objetivos pretendidos. Tal como aconteceu com um aluno em História e Geografia de Portugal que, devido ao reforço positivo, insistência e incentivo para participar na aula conseguiu atingir o nível 4 nesse período.

Tal como em História e Geografia de Portugal, também em Português os alunos necessitavam constantemente de reforços positivos. A maioria dos alunos tinha grandes dificuldades na escrita e alguns na leitura e expressão oral. Devido à baixa autoestima de alguns alunos, a leitura de textos para a turma tornava-se um desafio, sendo necessário bastante apoio por parte do Professor.

Tal como os alunos, a comunidade escolar também me recebeu da melhor forma. As professoras cooperantes demonstraram-se sempre disponíveis para ajudar e, por vezes, eram um apoio excepcional na preparação das aulas. Também tive a oportunidade de participar em reuniões e perceber como eram realizadas as avaliações de final de período. Conheci o Diretor de Turma, e percebi um pouco melhor as funções deste professor em 2.º ciclo, visto não existir no 1.º ciclo.

O professor desenvolve o processo de ensino-aprendizagem através de uma descoberta autónoma e orientada, aplicando metodologias activas, centradas na interacção. O Director de Turma institucionaliza esta actividade, pondo em relevo esta tarefa, característica de todos os professores. Mas a actividade docente não se esgota na actividade de ensino - aprendizagem. Há todo um contexto pessoal, grupal, social e institucional que condiciona o processo de ensino – aprendizagem. Conhecedor dos diferentes contextos educacionais em que o ensino – aprendizagem decorre, o professor deve conhecer também o contexto real dos alunos (Coutinho, s.d., pp.16 e 17).

Para além destas reuniões, também tive a oportunidade de participar numa reunião do Departamento das Ciências Sociais e Humanas em que faziam parte as disciplinas de História e Geografia de Portugal, História, Geografia e Educação Moral Religiosa e Católica. A participação nestas reuniões foi bastante importante pois, percebi as funções que um professor desempenha para além de lecionar.

3.2. Matemática e Ciências Naturais

Após o primeiro semestre de Prática Pedagógica em contexto de 2.º ciclo de Português e História e Geografia de Portugal, seguiu-se o último semestre de Prática Pedagógica, desta vez em contexto de 2.º ciclo de Matemática e Ciências Naturais. Tal como no primeiro semestre, este semestre as turmas também eram de 5.º ano de escolaridade, uma turma para cada área disciplinar, da Escola Básica e Secundária situada na vila da Batalha, em que as turmas eram constituídas por 20 alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos.

Após as observações que realizei antes de começar a lecionar, dei-me conta dos meus maiores receios: a dificuldade em abordar determinados conteúdos nos quais eu sentia algumas fragilidades científicas.

A minha área de formação inicial, no Ensino Secundário, não estava relacionada com as ciências físicas, apenas era direccionada para as ciências sociais, que era a minha área de

eleição. Portanto entrei nesta nova experiência com algum receio de como iria ser esta última Prática Pedagógica.

Ao longo da minha licenciatura e do mestrado consegui criar outra relação com as áreas da Matemática e das Ciências que até então não existia. Percebi que quanto mais envolvida estava na área da Matemática mais queria saber e mais entusiasmada e fascinada ficava com esta ciência.

A turma de Matemática era bastante calma e com alunos bastante empenhados, no entanto, era difícil colocá-los a interagir comigo e conseguir ter uma aula em que a atenção não era apenas centrada no professor. Neste momento, não é assim que uma aula deve ser realizada para que o processo de ensino – aprendizagem se concretize e os alunos obtenham aprendizagens significativas.

Tal como afirma Alarcão, I. e Roldão, M. (2010, p.41) “Do conceito de professor como “o modelo”, aquele que ensina, centrado em si, evolui-se para uma concepção de professor como a pessoa que orienta e estimula, com vista à aprendizagem e ao desenvolvimento da autonomia dos seus alunos.”

O facto de colocar questões à turma ou mesmo a algum aluno específico, por vezes, inibia-os e não havia qualquer tipo de participação por parte do aluno. Ao longo da prática, fui-me questionando se seriam os alunos com vergonha em participar ou se eu não estava a explorar os conteúdos com eles da melhor forma. Tive alguma dificuldade em conseguir conhecer a turma e principalmente cada aluno não conseguindo, muitas vezes, direccionar as questões certas para certos alunos, daí a dificuldade que, por vezes, surgia na participação deles.

O facto deste processo ser complicado, coloca o professor numa situação desafiante que não existia se o ensino fosse centrado no professor ou se não estivesse o controlo do discurso em sala de aula todo nas suas mãos (Boavida, s.d.).

Os materiais e metodologias utilizados, por vezes, não ajudaram da melhor forma no desenvolvimento da aula. Tive alguma dificuldade em criar um fio condutor ao longo da aula, principalmente de Matemática. Confesso que algum material que utilizei não foi o mais apelativo, e os alunos, de Matemática principalmente, já estavam habituados, por

parte da professora cooperante, a materiais bastante apelativos, nomeadamente *powerpoints* interativos.

Portanto, investi nos materiais e metodologias utilizados em sala de aula e consegui melhorar significativamente a motivação dos alunos e o decorrer das minhas aulas. Esta mudança fez com que eu própria mudasse de atitude e demonstrasse uma postura mais confiante em sala de aula.

Contrariamente à turma de Matemática, a turma de Ciências Naturais demonstrava grandes desvios de comportamento correto em sala de aula e bastante curiosidade sobre os conteúdos da disciplina. Nesse sentido, era um desafio constante controlar o seu comportamento e o seu excesso de curiosidade sobre os conteúdos.

Relativamente aos conteúdos abordados nas duas áreas disciplinares, senti alguma dificuldade acrescida na preparação dos conteúdos de Matemática mas, contrariamente ao que esperava, as aulas de Ciências Naturais eram um desafio consecutivo, visto ser uma turma muito participativa e curiosa. Sendo assim, os meus conhecimentos científicos eram postos à prova nas aulas de Ciências Naturais.

Contudo, as minhas aulas foram oscilando, pois, umas vezes, a minha evolução era positiva e de seguida decrescia significativamente. Nunca tive, como professora, uma evolução regular. Nesta última Prática, contrariamente às anteriores, senti que não tive reforços positivos, o que não facilitou o vencer da minha insegurança. A constante crítica não faz evoluir uma pessoa, muito menos quando essa pessoa já se autocritica constantemente e não consegue ver as suas partes positivas da mesma maneira que vê as negativas.

Portanto, a incapacidade de lidar com a negatividade crescente fez com que a última experiência de Prática Pedagógica não fosse uma boa experiência, tal como as anteriores tinham sido.

Posto isto, penso que ultrapassei essa experiência e hoje tenho como objetivo investir na minha formação a nível das ciências físicas de modo a ter oportunidade de experienciar momentos melhores com as áreas da Matemática e das Ciências Naturais.

4. Avaliação – 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico

Decidi colocar a avaliação como um tópico singular na minha reflexão pois acho que tem bastante importância no processo de ensino-aprendizagem e não foi desenvolvido da melhor forma ao longo das minhas Práticas Pedagógicas.

Pensar em avaliação é considerar: o contexto, o sujeito avaliado, a razão para avaliar e o modo de avaliar. A avaliação pode estar centrada apenas na sala de aula ou abranger a comunidade escolar. Pode incidir no processo de ensino/aprendizagem, valorizando o processo ou apenas os resultados. A avaliação deve ser considerada pelo professor de modo a que este reflita sobre ela, sobre o seu papel, o papel dos alunos, o papel dos pais e da metodologia que utilizou (Cardona, 2007).

A avaliação formativa faz parte do processo de ensino/aprendizagem enquanto a avaliação somativa requer momentos próprios, como o recurso a testes de avaliação.

Quer com isto dizer que, na perspetiva de Pereira (2002, p.115), as práticas de avaliação formativa implicam que o professor

(...) tenha expectativas positivas sobre o que os alunos podem conseguir; estabeleça metas realistas; partilhe essas metas com os alunos; procure implicar as próprias crianças na sua auto-avaliação e providencie regularmente feedback aos alunos.

A avaliação somativa pode trazer alguns aspetos negativos para os alunos.

Tal como afirma Pereira (2002, p.116)

(...) a realização de testes de carácter prático, especialmente elaborados para a avaliação somativa, exige uma grande quantidade de meios e de recursos. Levanta também problemas grandes de organização e de tempo necessário. Acresce, ainda, que apenas actividades muito simples poderiam ser montadas para realização, o que excluiria muitas situações extremamente enriquecedoras do ponto de vista das metodologias científicas, como é o caso, nomeadamente das investigações.

Em todos os contextos de Prática Pedagógica, tive oportunidade de construir as fichas de avaliação e implementá-las, sempre com o apoio dos cooperantes. No entanto, quando tinha de realizar outro tipo de avaliação para além da formativa, deparei-me com algumas dificuldades e com algumas lacunas no ensino.

Penso que, a avaliação somativa, Fichas de avaliação, ainda é o método mais utilizado no ensino sendo desvalorizado o processo de aprendizagem do aluno.

Para além da avaliação somativa tive oportunidade de implementar a autoavaliação. Foi surpreendente constatar a consciência que o aluno tem das suas facilidades e dificuldades. No entanto, só este tipo de avaliação não é suficiente.

É importante dar valor às dificuldades encontradas pelo aluno durante a sua aprendizagem, para tentar colmatá-las antes de prosseguir com a aprendizagem, pois, se só houver avaliação do produto, o professor passará para os próximos conteúdos sem que se tenham implementado estratégias para ultrapassar as dificuldades encontradas pelos alunos.

5. Síntese metarreflexiva

Para finalizar a dimensão reflexiva do relatório, penso que nunca é de mais referir que a experiência em sala de aula e todos os contextos com que tive oportunidade de contactar, sem dúvida, foi a melhor experiência da minha vida até ao momento. Digo com toda a certeza que é esta profissão que quero para a vida e só espero ter a oportunidade de demonstrar tudo o que aprendi até agora, as capacidades e competências que desenvolvi e de aprender ainda.

Há muito que sonhava em lecionar em 1.º ciclo e para mim, o contacto com o 1.º ciclo excedeu as minhas expectativas. Os dois contextos em que estive inserida em 1.º ciclo contribuíram bastante para a minha aprendizagem e sobretudo para me incentivar a continuar neste percurso que, por vezes, se torna complicado.

No entanto, o contexto de 2.º ciclo surpreendeu-me em vários aspetos. Primeiramente gostei muito de lidar com alunos de outra faixa etária, nomeadamente 10 e 11 anos. Esta faixa, fase de pré-adolescência, nas suas conversas demonstra bastante curiosidade por nós, ou seja, estão interessados em saber como é o mundo dos adultos e como poderá ser o seu futuro. É fascinante vê-los crescer e passarem de pequenas crianças a pré-adolescentes e a modificarem os seus interesses e gostos. Gostei, sobretudo, da maturidade que observei em alguns alunos nesta faixa etária.

Contudo, o 2.º ciclo ao nível científico era muito mais exigente e exigia mais preparação. Nas áreas de Português e História e Geografia de Portugal não foi notória essa dificuldade, pois são as minhas áreas de formação, anterior à licenciatura. No entanto, as áreas da Matemática e Ciências Naturais não são as minhas áreas de formação base e penso que foi um entrave à Prática Pedagógica.

Penso que, no curso de Educação Básica, deve haver uma maior aproximação dos conteúdos das Unidades Curriculares aos conteúdos que futuramente irão ter de lecionar, de modo a haver uma melhor articulação entre os conhecimentos científicos, a parte teórica, com a Prática Pedagógica, a parte prática.

Apesar de ter sentido esta dificuldade não foi algo que me tenha feito desistir de lecionar nas áreas de Matemática e Ciências Naturais. Posto isto, pretendo continuar com a minha formação de modo a estar preparada para lecionar estas áreas.

Parte II – Dimensão Investigativa

A investigação apresentada resulta do estudo empírico implementado numa turma de 5.º ano de escolaridade com o objetivo de analisar a colaboração da planificação na textualização de um conto.

O primeiro capítulo diz respeito à introdução do estudo, sendo referidos os objetivos e a pergunta de partida.

No segundo capítulo, é apresentado o enquadramento teórico, que diz respeito à leitura e à escrita que serviu de base à realização e compreensão do estudo.

De seguida, é apresentada a metodologia utilizada na investigação, seguindo-se a apresentação e análise dos dados obtidos e, por último, as considerações finais.

Capítulo 1 – Introdução

Neste capítulo, pretende-se contextualizar a investigação bem como apresentar as motivações para a sua realização. Será também apresentada a pergunta de partida e os objetivos da investigação.

1.1.O PROBLEMA

Ao longo das aulas, e enquanto momentos didático-pedagógicos, contactei com alguns alunos que demonstravam dificuldades na elaboração de textos. A falta de imaginação e o desenvolvimento de ideias eram as dificuldades mais sentidas.

Durante as Práticas Pedagógicas em 1.º ciclo, fui observando o desenvolvimento da competência de escrita nos alunos e de que forma era desenvolvida essa capacidade. No 2.º ciclo, na disciplina de Português, deparei-me com atividades de escrita menos frequentes que no 1.º ciclo. Havia tempo dedicado à leitura, ao conhecimento explícito da língua, mas a construção de textos, como conteúdo a desenvolver na competência de escrita, não era realizada.

Neste sentido, e antes da implementação das atividades da investigação, o conto, enquanto conteúdo programático, foi abordado e desenvolvido em aula.

Durante uma aula, os alunos tiveram oportunidade de deslocar-se à biblioteca escolar e levar um conto para a sala de aula, lê-lo e preencher uma ficha de leitura. Os alunos encontravam-se bastante entusiasmados e animados com as leituras.

Neste contexto, surge a questão: “Será que os alunos para além de apreciarem contos também os conseguem redigir?”

É verdade que, atualmente, devido às tecnologias de informação, as crianças perdem o contacto frequente e a motivação para pegar num livro e simplesmente lê-lo. Preferem estar em frente a um computador ou um jogo de *playstation*. Esta perda atual de hábitos de leitura refletir-se-á no seu desempenho a nível escolar, no que diz respeito à área do Português, nomeadamente à leitura e à escrita (Carvalho, 2003).

Neste sentido e partindo dos conteúdos programáticos para o 5.º ano de escolaridade nos Programas de Português para o Ensino Básico (2009), pretende-se que o aluno seja

capaz de planificar e redigir um texto tendo em conta a sua estrutura. Perante o problema exposto, sentido como professora, decidi realizar a minha investigação na área da disciplina de Português desenvolvendo um estudo sobre a importância da planificação de um conto e sobre a sua textualização.

Assim sendo, foi implementado um projeto de investigação-ação, ou seja, uma investigação que contou com o envolvimento do investigador, de modo a melhorar a prática e a refletir sobre a mesma. Este tipo de investigação não contém medições rigorosas, sendo, sobretudo, naturalistas. Coutinho (2011) refere que a investigação-ação é um processo em que o investigador analisa as suas práticas, usando determinados instrumentos e técnicas de investigação.

Neste sentido, a investigação foi de índole qualitativa, tal como afirma Coutinho (2011, p.26)

(...) o objecto de estudo na investigação não são os comportamentos, mas as intenções e situações, ou seja, trata-se de investigar ideias, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspectiva dos actores intervenientes no processo.

A metodologia qualitativa centra-se no método indutivo e descritivo, ou seja, analisa os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não há uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização de resultados e, não tem em conta a validade e fiabilidade dos instrumentos, como acontece com a investigação quantitativa. (Sousa, M. e Baptista C., 2011).

1.2.PERGUNTA DE PARTIDA E OBJETIVOS

Tendo em conta os Programas de Português para o Ensino Básico (2009, p.74) “Ao longo do 2.º ciclo é essencial que os alunos se constituam como produtores de textos com crescente autonomia”, foi elaborada a seguinte questão investigativa: ***“A planificação de um conto influencia a sua textualização?”***

Ao considerar o desenvolvimento da competência de escrita, ao longo do percurso escolar dos alunos, e as dificuldades sentidas por eles na construção de textos foram elaborados os seguintes objetivos:

Objetivos gerais:

- 1) promover a articulação saber/fazer, ou seja, o desenvolvimento da competência de realização;
- 2) desenvolver processos cognitivos e translinguísticos (planificação e textualização).

Objetivos específicos:

- 1) analisar a estrutura do conto para posterior construção da planificação do conto;
- 2) articular o conteúdo programático relativo à Leitura, o conto, com o conteúdo programático relativo à Escrita, a planificação textual;
- 3) verificar a utilização da planificação de um conto na textualização.

Capítulo 2 - Enquadramento teórico

As atividades implementadas no presente estudo inserem-se na área do Português, na dimensão da Planificação, Textualização e Revisão de textos. Visto tratarem-se de competências específicas do programa, a leitura e a escrita, inicia-se este capítulo com uma breve introdução sobre a leitura de textos narrativos e sobre a escrita.

Por fim, visto que o estudo foi realizado com uma turma de 5.º ano de escolaridade será enquadrada a sua pertinência tendo em conta os Programas de Português do Ensino Básico (PPEB) e as Metas Curriculares de Português (MCP).

2.1.A Leitura

Ler consiste em decifrar o código escrito. “É a competência linguística que tem por base o registo gráfico de uma mensagem verbal, o que significa que tudo o que pode ser dito pode ser escrito e tudo o que for escrito pode ser dito” (Sim-Sim, 2009, p.9).

Sendo assim, após a criança desenvolver, em contexto familiar e de educação pré-escolar, a oralidade entrará no ensino com a expectativa de aprender a ler e poder, sozinha, decifrar as palavras escritas a que está e estará sujeita no seu dia-a-dia.

Sim-Sim (2009, p.7) afirma que

o ensino da leitura está socialmente associado à frequência escolar e a entrada na escola é sentida por muitas crianças como um passo mágico que lhes vai permitir “ler sozinhas”. Contudo, o entusiasmo por aprender a ler esvai-se, muitas vezes, à medida que a aprendizagem da leitura se processa. A desmotivação e o conseqüente desinteresse por ler radicam, em muitos casos, no desencanto provocado pela não consonância entre o que era esperado obter com a leitura e a roupagem mecanicista de que o seu ensino se revestiu.

Todavia, atualmente, verificamos um crescente desinteresse pela leitura. Quanto mais elevada é a faixa etária, menos hábitos de leitura se verificam.

Gamboa (2010, p.92) referencia “três séries de programas de pesquisa sobre leitura” que nos permitem tomar conhecimento da tendência crescente de diminuição de hábitos de leitura no meio escolar. Concluindo que

Ler aparece como uma actividade associada à aprendizagem e não ao prazer (...). A leitura é uma actividade que parece não ser central nas práticas culturais dos jovens (...). Os níveis de leitura diminuem à medida que os indivíduos avançam no percurso escolar (...). Uma tendência dominante dos estudos verifica-se na acusação da falência do modelo escolar como explicação para determinados comportamentos dos inquiridos nomeadamente a sobrevalorização da componente lectiva e avaliativa da leitura em detrimento da dimensão lúdica e onírica da aprendizagem que a leitura favorece (...). (Gamboa, 2010, pp 93-94).

Por outro lado, e apesar da tendência para a perda dos hábitos de ler, esta atividade é profícua pois é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento da capacidade de escrita. Carvalho (2003, p.11) explica que ao existirem hábitos de leitura há também “uma progressiva consciencialização, por parte dos leitores assíduos, do modo como a linguagem escrita funciona, por uma interiorização das estruturas próprias da escrita que encontram nos textos que lêem.”

Os professores e pais devem ter especial atenção ao modo como tentam criar nas suas crianças o gosto pela leitura.

Ensinar a ler no sentido de formar leitores terá, pois, de ancorar-se na necessidade de o fazer para que estes sejam leitores que pensam e não apenas leitores consumidores, leitores que se emocionem e percebam a utilidade cognitiva e hermenêutica da leitura. (Gamboa, 2010, p.37).

Manzano (1985) afirma que, para a criança criar o gosto pela leitura, é necessário passar por três níveis de leitura. O primeiro nível diz respeito à relação entre a criança e o texto. A autora afirma que é necessário ter em conta a idade da criança, os seus interesses e a sua cultura aquando da escolha do livro. A criança também deve conseguir captar a mensagem de forma nítida. “Ler um texto implica captar aquilo que deve *acompanhar* o leitor. E a primeira companhia que a criança deve ter no acto de ler é a do *prazer* que a leitura da literatura proporciona” (Manzano, 1985, p.19). O segundo nível de leitura, mencionado pela autora, diz respeito à “tomada de consciência daquilo que foi lido” (Manzano, 1985, p.20). Neste momento, a criança entra em contacto com a realidade mas, através de uma nova linguagem, a linguagem literária. O terceiro e último nível diz respeito à “relação e associação de ficção e realidade” (Manzano, 1985, p.21). Ou seja, é a fase em que, para além da compreensão do texto, o leitor consegue analisá-lo criticamente.

Na criança, facilmente se desperta o interesse pelo livro, cabe aos adultos em seu redor motivar e “alimentar” esse interesse.

A criança aproxima-se da obra literária não só pelo conteúdo, mas também pelo gozo e pelo gosto estético que a linguagem proporciona, a partir da harmonia dos elementos que integram a comunicação que o conto encerra, desde a fantasia, o símbolo ou o realismo que servem de caminhos para que lhe chegue a mensagem. (Manzano, 1985, p.14).

2.1.1.A Leitura da Narrativa

O termo *narrativa* pode-se entender de diversas formas: “narrativa enquanto enunciado, narrativa como conjunto de conteúdos representados por esse enunciado, narrativa como acto de os relatar e ainda narrativa como modo”. (Reis, C. & Lopes, A., 1987, p.262).

É na narrativa como tipologia textual que se situa este estudo. Podemos encontrar a narrativa em bandas desenhada, cinema e narrativa literária. Contrariamente à lírica que apenas se encontra num plano estético próprio, a narrativa encontra-se noutras situações como: relatórios, anedotas e narrativa de imprensa.

Considerou-se que a narrativa literária, definida por Reis *et al* (1987, p.263) consiste num

conjunto de textos normalmente de índole ficcional, estruturados pela activação de códigos e signos predominantes, realizados em diversos géneros narrativos e procurando cumprir as variadas funções socioculturais atribuídas em diferentes épocas às práticas artísticas.

Reis *et al.* (1987, p.263) apresentam três dominantes que caracterizam o processo narrativo. Em primeiro lugar, existe um distanciamento por parte do narrador relativamente ao que narra o que “favorece a propensão cognitiva difusamente perseguida pela narrativa.” Em segundo lugar, o processo narrativo tem uma tendência para a exteriorização, isto é, existe a descrição e caracterização de um outro espaço (personagens, acontecimentos, espaços), completamente autónomo e diferente do espaço do narrador, existindo, por vezes, uma atitude neutra por parte do narrador relativamente ao que narra. Por fim, o processo narrativo contém uma dinâmica temporal, existindo um decorrer temporal ao longo da narração e o próprio discurso é colocado no tempo da ação.

Relativamente à leitura do texto narrativo, Reis *et al.* (1987, p. 213) afirmam que

(...) a leitura da narrativa reveste-se de alguma particularidade, designadamente quando opera sobre textos ficcionais (...). Essa particularidade deve-se não só a factores de ordem semionarrativa que condicionam o texto narrativo (...), mas também às circunstâncias psicológicas e socioculturais que usualmente envolvem a leitura da ficção narrativa.

Reis *et al* (1987) destacam duas dessas circunstâncias: primeiramente, a leitura da narrativa necessita que o leitor não questione a veracidade dos acontecimentos, pois sabe que não são reais, no entanto, não deve fazer uma leitura completamente lúdica, não dando importância aos factos relatados na narrativa ficcionada. Quer com isto dizer que “ (...) se a leitura da ficção existe é também porque o leitor é capaz de, por seu intermédio, ter acesso a temas, ideias e valores que directamente lhe interessam e favorecem a sua auto-questionação, (...) ” (Reis et al, 1987, p.213).

Por outro lado, o interesse do leitor pela intriga, pelo desenlace, pelas características de certas personagens demonstra o prazer que se tem ao ler. Ou seja, pode deste modo dizer-se que o ‘interesse’ desperta a motivação para a leitura, simultaneamente, o conteúdo do texto é do interesse do leitor e torna-se mais fácil a apreensão do que é transmitido. (Reis *et al.*, 1987).

A utilização da narrativa no estudo prende-se com o facto de, através da estrutura da narrativa, o aluno desenvolver a compreensão e a interpretação de um texto e do próprio indivíduo. Isto é, o aluno desenvolve o seu pensamento e cria aptidões que estão relacionadas com a forma de estar no mundo e, aprende, conseqüentemente a lidar com problemas que fazem parte do seu quotidiano, pois remete-os para a escrita do conto, criando um mundo imaginário relacionado com a realidade. Deste modo, a exploração de textos literários em sala de aula “constitui uma forma de identificação e preservação de valores comunitários” (Mello, 1999, p. 219).

Tal como outras histórias infantis, o *conto* dirigido a um público-alvo, preferencialmente infantil, encontra-se inserido na literatura infantil e, de acordo com Viana, Coquet e Martins (2005, p.117)

compreende uma produção literária com um destinatário preferencial, definido, sobretudo, por uma determinada faixa etária, assim como da ideia de que os textos para crianças, apesar de se destinarem a um público consideravelmente jovem, podem ser concebidos como uma produção em tudo semelhante (do ponto de vista da qualidade, do rigor e do sentido estético e artístico) à que é produzida para adultos.

Contudo, o conto tradicional ou conto de fadas é um entrelugar de realidade com imaginação o que faz com que o leitor fique interessado na leitura e no mundo de sonho representado.

O conto, do ponto de vista morfológico, é um

(...) desenrolar de acção que parte de uma malfeitoria ou de uma falta, e que passa por funções intermédias para ir acabar em casamento ou em outras funções utilizadas como desfecho. (...) Chamamos a este desenrolar de acção uma sequência. (Propp, 2000, p.144).

O objetivo de uma narrativa é ensinar sempre algo sobre a vida e a conviver/suportar os problemas e preocupações do dia-a-dia, mesmo que implicitamente. Tal como afirma Viana et al. (2005, p.139)

Considero que os contos de fadas nos desafiam na base dos nossos desejos mais profundos, sendo, portanto, lugar de busca no qual o leitor e a leitora podem vivenciar a sua subjectividade de maneira mais plena possível, visto que tais histórias são fonte inesgotável de produção de sentido e construção simbólica. Sendo assim, oferecem-nos um espaço singular de trans-subjectividade, no qual a realidade é apreendida e transformada na direcção da superação dos impulsos destrutivos pelos impulsos de construção, constituindo solo fértil para a conquista de autonomia e permanente busca de significado pela vida.

Os contos de fadas mostram também o sentido mais sensível do ser humano, a capacidade de amar, sendo uma das maiores expressões simbólicas da comparação entre o bem e o mal e como o bem vence sempre o mal, apesar de toda a dor que possa existir durante toda a história (Viana *et al*, 2005).

Os contos apelam aos sentimentos o leitor, as personagens envolvem-se em sentimentos e situações semelhantes ao que acontece na vida real, de modo a cativar o leitor. Segundo Pontes, V. e Azevedo, F. (2008, p.3),

As emoções vividas pelos personagens das histórias narradas nos contos são diversas e também podem ser relacionadas com as experimentadas pela criança em sua realidade, sejam as emoções ocasionadas pelos medos: como o medo do que não se conhece e o medo do escuro, bem como outras causadas pelos sentimentos de rivalidade, amor, raiva, rejeição, orgulho, vaidade, entre tantos outros vividos pelos seres humanos em seu quotidiano.

Os contos retratam momentos reais vividos pelos povos há muito anos. É por esse motivo que problemas como a riqueza, o trabalho, os conflitos familiares, a pobreza se encontram retratados nas narrativas, como afirma Propp (2000, p.12)

De facto a narrativa enquanto forma do conteúdo é autónoma em relação à expressão. Quer seja contada oralmente, por escrito, quer por gestos ou por imagens, qualquer conto continua a ser identificado como idêntico do ponto de vista da trama ou da intriga.

Na Idade Média, os contos refletiam grandes histórias envolvendo reis, rainhas, princesas e era comum serem transmitidos oralmente, não existindo ainda o seu registo escrito. Inicialmente, eram contados em grandes grupos de adultos depois as crianças passaram a ser também audiência desse momento sociocultural. Desta forma, surgiram os contos infantis.

No conto infantil, as personagens têm frequentemente ações iguais, sendo estas parte fundamental nos contos e representam diferentes funções.

2.2.A Escrita de Textos

Considerando como ponto de partida os Programas de Português do Ensino Básico (2009, p.16),

entende-se por *escrita* o resultado, dotado de significado e conforme a gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correcção e reformulação do texto)

Enquanto a oralidade começa a ser desenvolvida logo no primeiro ano de vida da criança, a escrita inicia o seu desenvolvimento em contexto formal, ou seja, aquando da entrada na escola (Carvalho, J., Barbeiro, L., Silva, A. & Pimenta, J., 2005).

De facto, a escrita não é uma competência inata, tem de ser desenvolvida, apreendida e treinada pelo ser humano. “A escrita é caracterizada pela alta exigência cognitiva, intelectual e afectiva, sendo uma das actividades mais difíceis de empreender” (Rodrigues, 2011, p.62).

Num passado recente, grande parte da informação era recebida através da linguagem escrita, nomeadamente, livros, jornais, ou por outros meios como a rádio que tinha características semelhantes à comunicação escrita. Neste momento, a informação chega sobretudo através da imagem e a linguagem verbal é apenas um acessório, pois o referente da mensagem é acessível ao destinatário, o que pode de alguma forma travar o desenvolvimento da competência para escrever. (Carvalho, 2003).

Em contexto escolar, o recurso à imagem como meio de exploração de conteúdos tornou-se cada vez mais recorrente. Os próprios manuais escolares recorrem a esse suporte.

Conseqüentemente, esta estratégia pode afetar o desenvolvimento de algumas competências a nível da escrita, nomeadamente, a construção de textos com coesão e coerência uma vez que se explorou a imagem oralmente e não houve produção escrita, na maior parte dos casos.

Se é crescente o recurso à imagem para a aquisição de conhecimentos em contexto escolar, o mesmo não acontece quando os alunos são avaliados e têm de reproduzir esse conhecimento por escrito. Deste modo, o sucesso escolar está dependente, não apenas da posse de determinados conhecimentos mas, também, do uso que se faz deles e sobretudo da capacidade de os reproduzir por escrito. (Carvalho, 2003).

O texto escrito é um produto, tal qual como a avaliação escrita dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. No entanto, no texto, temos os seus elementos (palavras, frases, parágrafos), todos eles pensados ao pormenor pelo emissor, ou seja, pelo seu escrevente. Barbeiro, (1999, p.15) afirma que,

A escrita não consiste apenas na realização material do produto, mas constitui uma criação por parte do sujeito que escreve. Esta criação multiplica as decisões, integra-as no processo e afasta o escritor da analogia com a linha de montagem, em que já se conhecem todas as peças e a forma como estarão dispostas no resultado final. *Escrever um texto constitui uma das actividades em que se encontra preservada a possibilidade de reinvenção do objecto que se pretende produzir.*

2.3.O Processo de Escrita

Contrariamente à perspectiva tradicional do ensino, onde era dada uma maior relevância à escrita como produto, nos últimos anos, tem-se verificado um crescente interesse pelo processo de escrita.

Sendo assim, surgiram, das investigações, operações que o sujeito tem de realizar para chegar ao produto final, o texto. Barbeiro (2003, p.13) apresenta-nos alguma dessas operações como fases de escrita, “as fases de pré-escrita, escrita e pós-escrita, cada qual mobilizando competências específicas.”

Na primeira fase, a pré-escrita, decidem-se os objetivos a atingir e faz-se pesquisa e seleção de conteúdo. Ainda nesta fase, organiza-se todo o conteúdo selecionado segundo um plano estruturado, topicalizado e sequencial. Esta planificação será um documento orientador para a fase seguinte.

Na segunda fase, a fase da escrita, utiliza-se o documento anterior e coloca-se o que se planificou em texto, respeitando as características estruturais do que se pretende escrever.

Na última fase, a pós-escrita, efectuam-se as correções e alterações necessárias no texto de modo a melhorá-lo. É uma fase de revisão avaliativa. (Barbeiro, 2003).

Com o desenvolvimento da investigação sobre o processo de escrita, o interesse desenvolveu-se no sentido de perceber quais as operações mentais que estão implicadas no processo e que, normalmente, não se manifestam externamente (Carvalho *et al.*, 2005). Os modelos cognitivos demonstram as diversas operações que ocorrem no escrevente durante o processo de escrita, não sendo elas sequenciais, conforme corrobora Barbeiro (2003, p.13)

o aprofundamento da investigação do processo de escrita veio mostrar que, apesar de o sujeito se dedicar à resolução de problemas diferentes no decorrer do processo, as operações realizadas ou subprocessos activados não ocorriam segundo uma ordem fixa e linear.

O modelo de Hayes e Flower (1981), sobre os processos cognitivos que decorrem aquando do processo de escrita, tornou-se alvo de reflexão sempre que se investiga nesta área. Hayes e Flower (1981) abordam a escrita enquanto problema cognitivo e o modelo que construíram procura explicitar esses processos envolvidos na elaboração de textos.

Os autores, neste modelo, baseiam-se essencialmente na observação direta e sistemática dos escreventes. Primeiramente, analisam a transcrição das verbalizações produzidas (pede-se aos escreventes que verbalizem o que estão a pensar durante a tarefa), de seguida observa-se o texto e as anotações produzidas. Ao interpretar estes dados pode-se concluir sobre alguns processos subjacentes à escrita.

O modelo de Hayes e Flower (1981) tem em consideração três aspetos: o ambiente da tarefa, a memória de longo prazo e a escrita. Este modelo inclui os processos de planeamento, redação e revisão.

Constata-se que o processo de escrita contém uma forma mais complexa designada por subprocessos de escrita são eles a

planificação prévia à produção, a textualização ou linearização, através de operações de coesão e coerência textuais, e a revisão no final ou aquando da produção, com base na releitura, na comparação entre o texto produzido e o projectado e nas correcções necessárias (Ferreira, 2002, p.23).

Ferreira (2002), Barbeiro (2003) e Carvalho (2003) afirmam que a planificação, textualização e revisão não devem ser consideradas fases, uma vez que não ocorrem de uma forma linear, mas sim atividades que têm lugar em diferentes momentos da escrita, com maior ou menor intensidade.

Perante a complexidade do processo de escrita e para que seja encarado com maior responsabilidade metalinguística, o aluno deve ter sempre um destinatário diferente do professor. Para se escrever, deve-se considerar um recetor real e não escolar, considerar um contexto extra-aula, fator que influencia a construção e reconstrução do texto, tal como defende Barbeiro (2003).

2.3.1. A Planificação

A planificação de texto é usada pelo escritor para organizar as suas ideias antes de iniciar a redação. Esta pode ser revista e modificada durante todo o processo de escrita.

Barbeiro, L. e Pereira, L., (2007, p.18) afirmam que a

componente de *planificação* do processo de escrita é mobilizada para estabelecer objectivos e antecipar efeitos, para activar e seleccionar conteúdos, para organizar a informação em ligação à estrutura do texto, para programar a própria realização da tarefa.

Carvalho (2003, p.47) corrobora a ideia de Barbeiro *et al.* (2007), uma vez que, à semelhança destes, afirma que “a planificação consiste na construção da representação interna do saber”. Isto é, a planificação consiste na mobilização de ideias, conhecimentos que apenas se encontram no saber enciclopédico do escrevente e este representa-os de modo a orientar e organizar a sua tarefa de escrita.

A capacidade para planificar é um dos aspetos que diferencia o domínio da escrita por parte dos alunos. Portanto, a planificação deve ser desenvolvida, desde cedo, com as crianças. Em sala de aula, deve dedicar-se tempo à planificação de modo a que os alunos desenvolvam as competências necessárias para planificar vários tipos de texto, ou seja, “Dar tempo para a planificação inicial significa tomar consciência de que o processo de escrita se inicia antes de se começar a redigir o texto”. (Barbeiro *et al.*, 2007, p.20).

Os autores, relativamente ao processo de escrita, determinam algumas tarefas, durante a planificação em que as decisões quanto à integração ou não de determinada informação e quanto à organização do texto são aspetos fundamentais: tarefas de *ativação de conteúdo*, *seleção de conteúdo* e *organização de conteúdo*. (Barbeiro *et al.*, 2007).

Para construir um texto, devemos ter em conta determinados aspetos que terão influência na sua construção, tal como a planificação que servirá para clarificar o raciocínio do escrevente. Nesta etapa inicial, podemos tomar decisões que influenciarão aspetos do texto como a sua estrutura e linguagem utilizada. A planificação será construída tendo em conta o tipo de texto que se quer redigir, o destinatário e os objetivos, desenvolvendo estratégias de escrita consoante o género textual desejado. (Barbeiro, 2003).

Dada a complexidade da planificação, os alunos têm tendência para começar de imediato a redigir. “ (...) é frequente os alunos começarem a escrever sem aprofundarem as decisões que se podem tomar neste nível de planificação global do texto” (Barbeiro, 2003, p.45). Todavia, para desenvolver no aluno a necessidade da planificação do seu texto, o professor poderá realizar nas suas aulas atividades de planificação em conjunto, de modo a que o aluno apreenda a estrutura do texto que irá elaborar e que compreenda a importância da planificação. Barbeiro *et al.* (2007, p.21) dizem que

o facto de todos terem estado envolvidos na planificação inicial cria expectativas em relação ao texto elaborado e facilita a construção de uma apreciação, quando se é chamado a pronunciar-se acerca desse texto (...).

2.3.2. A Textualização

Após as decisões tomadas na planificação, esta que servirá de guia à redação, chega o momento de construir o texto.

A propósito do texto, Barbeiro (2003, p. 75) defende que

podemos considerar a redação como a componente que faz surgir uma representação em linguagem escrita, isto é, o processo que transforma ideias ou o pensamento em linguagem visual, em representação gráfica.

Desta forma, todas as ideias, que foram mobilizadas na planificação, são colocadas sob a forma de texto, organizado de forma coerente e coesa, para que o leitor compreenda a mensagem.

Na fase inicial de aprendizagem, o aluno mostra-se preocupado em resolver aspetos formais, nomeadamente, ortográficos e em dar continuidade ao texto de modo a atingir o seu fim. “Por isso, a sua escrita é sobretudo marcada pela adição de novas ideias, o que na escrita de relatos e narrativas adquire frequentemente a forma de ‘e depois’”(Barbeiro *et al.*, 2007, p. 23).

No entanto, durante a escrita do texto, o aluno tem de dar resposta a algumas exigências de *explicitação de conteúdo* – apesar de haver uma planificação inicial, onde muitas ideias foram ativadas e registadas, devem ser explicitadas no texto, para que o leitor aceda ao conhecimento; *formulação linguística* – “a explicitação de conteúdo deverá ser feita em ligação à sua expressão, tal como figurará no texto”; *articulação linguística* – não se pode construir um texto como se fosse uma amálgama de frases que se juntaram, o texto tem de constituir uma unidade com todas essas frases de forma a fazer sentido e “estabelecendo relações de coesão linguística e coerência lógica” (Barbeiro *et al.*, 2007, p.18).

O autor também refere que as expressões linguísticas utilizadas num texto devem estabelecer relações de coerência e coesão. Para obter coerência textual o escrevente deve construir o seu texto em conformidade com o universo que é tomado como referência.

Sendo assim, um professor deve dar instruções claras acerca do tipo de texto que pretende que os alunos elaborem, clarificando se o texto poderá conter fantasia e ficção,

(...) a coerência não é vista apenas entre cada passagem textual e o universo de referência, mas entre as próprias expressões linguísticas. Estas não poderão contradizer-se, um texto não poderá ser contraditório com o universo de referência nem consigo mesmo.(Barbeiro, 2003, p.83).

Para um texto ser coerente não basta estar de acordo com o universo de referência, também não deve haver expressões de contradição, pois tal como afirma Reis *et al.* (1987, p.67), na narrativa “(...) a coerência é produzida essencialmente pela cooperação interpretativa do leitor, que recorre ao seu conhecimento do mundo, a sua competência socio-cultural e literária para supletivar as descontinuidades e construir a legibilidade do texto”.

Reis *et al.* (1987) acrescentam ainda que a coerência de um texto é reforçada se houver compatibilidade entre os aspetos físicos e psicológicos das personagens, as acções que estas desenvolvem e o espaço em que se movimentam.

Por outro lado, as relações que se encontram na textualização, que ligam o que já foi escrito ao que se vai escrever, como causalidade, complementaridade, alternativa, etc. devem ser claras, de modo a que as relações lógico-semânticas tenham sentido dentro de um sistema linguístico (Barbeiro, 2003). Desta forma obtém-se um texto coeso, tendo em conta processos gramaticais na construção frásica. A coesão identifica-se como sendo um “princípio de unidade semântica de um texto, assegurado por um conjunto de mecanismos linguísticos que articulam e sequenciam os diferentes elementos textuais” (Dicionário de Língua Portuguesa, 2010, p.373).

2.3.3. A Revisão

A revisão textual, por ser recursiva, deve ser realizada ao longo do processo de escrita e não apenas no final da textualização.

Esta recorre a três tipos de operações interdependentes e cíclicas: a releitura, a avaliação e a tomada de decisão. A releitura com vista a atingir e a cumprir a tarefa proposta, a avaliação do que foi escrito e relido e a tomada de decisão de reescrever, ou não, o texto são operações exigidas pela revisão (Ferreira, 2002, p.35).

No fim do processo de escrita, o aluno quer finalizar o processo o mais rápido possível, nomeadamente, se tiver um limite de tempo.

Deste modo, a revisão consiste na releitura corrigindo falhas ortográficas ou outras superficiais, não dedicando tempo suficiente a esta etapa e aproveitando para uma melhor aprendizagem da escrita (Barbeiro *et al.*, 2007).

Portanto, desde cedo, deve-se dedicar tempo à revisão do texto, assim como se dedica tempo à sua textualização. O aluno desenvolve a capacidade de se questionar sobre o que reproduziu, sobre determinados elementos do texto e poderá reformular e aprender a melhorar a sua escrita (Barbeiro *et al.*, 2007). Deste modo, o aluno terá em atenção o conteúdo do texto e não dará importância, apenas, a aspetos formais.

Nesta etapa são importantes dois processos, o primeiro diz respeito à releitura com o intuito de identificar falhas e verificar se os objetivos definidos na planificação foram cumpridos. É, na realidade, uma releitura avaliativa. O segundo processo é a reformulação do texto com vista a retificar lacunas linguísticas, erros ortográficos e de sintaxe como afirmam Flower *et al.* (1981).

Para além dos aspetos formais e estruturais a considerar, também a criatividade se desenvolve aquando do processo de escrita.

2.4.O desenvolvimento da criatividade através da escrita

A criatividade é essencial em quase todos os contextos sociais, ou seja, é dado valor às pessoas criativas, que conseguem usufruir da sua criatividade e produzir algo incomum e que seja útil. Portanto, criatividade é uma competência que envolve a capacidade de usar ser/fazer diferente (Azevedo, F. & Sardinha, G., 2009).

Assim, com leitura e a escrita de contos, podemos desenvolver a criatividade nas crianças. No entanto, a imaginação das crianças deve ser treinada pois não será a construção de apenas um conto que vai desenvolver completamente a capacidade da criança de imaginar e ser diferente, criativa. Deste modo, Azevedo *et al.* (2009, p. 160) defendem que “É tarefa da escola tornar os alunos capazes de criar textos que lhes dêem acesso às múltiplas funções que a escrita desempenha na nossa sociedade.”

Estes autores dão bastante ênfase ao desenvolvimento da escrita criativa nas escolas como forma de desenvolver a competência criativa no aluno e, acrescentam ainda que

É preciso levar os alunos a metas e a desafios de escrita de complexidade crescente em todos os níveis (temático, retórico, textual, lexical, semântico, sintático, morfológico e fonético), de forma a estimular-lhes a imaginação e a despertar-lhes novas ideias. (Azevedo et al., 2009, p.160).

Para o desenvolvimento da criatividade em sala de aula, o professor tem de utilizar diversas estratégias que dependem de outros processos criativos para que o objetivo seja conseguido. Esses processos são: a espontaneidade, a sensibilidade, a liberdade e variedade de expressão e pensamento e a fantasia (Azevedo *et al.*, 2009).

Por fim, considerando a importância do desenvolvimento da criatividade no aluno, é de considerar o papel das diferentes áreas disciplinares para o desenvolvimento desta competência. Não só na área do Português, mas também nas outras áreas disciplinares, o aluno deve desenvolver a sua imaginação. Sendo assim, a criatividade é uma competência interdisciplinar.

2.5.A Leitura e a Escrita na disciplina de Português

Para a realização do presente estudo foram tidos em conta determinados conteúdos relativos às competências específicas da disciplina de Português – leitura e escrita, que se encontram nos Programas de Português do Ensino Básico (2009) e nas Metas Curriculares de Português (2012), sendo que estas são “documentos clarificadores das prioridades nos conteúdos fundamentais dos programas” (MCP, 2012, p.4).

Durante o estudo, também foi previsto o desenvolvimento de descritores de desempenho presentes nos PPEB (2009), correspondentes ao 5.º ano de escolaridade relativos à leitura e à escrita.

Relativamente à competência específica da escrita, segundo os PPEB, pretende-se que no final do 2.º ciclo de escolaridade o aluno consiga:

- Escrever para responder a diferentes propostas de trabalho, recorrendo a técnicas de seleção, registo, organização e transmissão da informação;
- Utilizar com autonomia processos de planificação, textualização e revisão, com recurso a instrumentos de apoio e ferramentas informáticas;
- Escrever em termos pessoais e criativos, em diferentes suportes e num registo adequado ao leitor visado, adoptando as convenções próprias do tipo de texto;
- Produzir textos coerentes e coesos em português padrão, com tema de abertura e fecho congruente, com uma demarcação clara de parágrafos e períodos e com uso correto da ortografia e da pontuação. (PPEB, 2009, p.77)

Para a implementação da sequência didática necessária ao presente estudo, foram selecionados determinados objetivos e descritores de desempenho presentes no PPEB E nas MCP, apresentadas, de seguida, sobre forma de tabela (tabela 1).

	PPEB	MCP
Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Redigir com correção enunciados para responder a diferentes propostas de trabalho:</i> <ul style="list-style-type: none"> - combinar os enunciados numa organização textual com coesão e coerência. • <i>Definir a temática, a intenção, o tipo de texto, o(s) destinatário(s) e o suporte em que o texto vai ser lido.</i> • <i>Fazer um plano, esboço prévio ou guião do texto:</i> <ul style="list-style-type: none"> - estabelecer objetivos; - selecionar conteúdos; - organizar e hierarquizar a informação. • <i>Redigir o texto:</i> <ul style="list-style-type: none"> - articular as diferentes partes planificadas; - selecionar o vocabulário ajustado; - construir os dispositivos de encadeamento (crono)lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido; <ul style="list-style-type: none"> - dar ao texto a estrutura compositiva e o formato adequados; - adotar as convenções (orto)gráficas estabelecidas. • <i>Rever o texto, aplicando procedimentos de reformulação:</i> <ul style="list-style-type: none"> - acrescentar, apagar, substituir; - condensar, reordenar, reconfigurar. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Planificar a escrita de textos:</i> <ul style="list-style-type: none"> - registar ideias relacionadas com o tema, hierarquizá-las e articulá-las devidamente. • <i>Redigir corretamente:</i> <ul style="list-style-type: none"> - construir dispositivos de encadeamento (crono)lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido: repetições; substituições por pronomes pessoais; substituições por sinónimos e expressões equivalentes; uso de conectores adequados; - utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; - cuidar da apresentação final do texto. • <i>Escrever textos narrativos:</i> <ul style="list-style-type: none"> - escrever pequenas narrativas, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como, porquê</i> e respeitando uma sequência que comtemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa. • <i>Rever textos escritos:</i> <ul style="list-style-type: none"> - verificar se o texto respeita o tema proposto; - verificar se o texto obedece à tipologia indicada; - verificar se os textos escritos contêm as ideias previstas na planificação; - verificar se os textos escritos incluem as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas; - verificar se há repetições que possam ser evitadas; - corrigir o que se revelar necessário, suprimindo ou mudando de sítio o que estiver incorreto; - verificar a correção linguística.
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Detetar traços característicos de diferentes tipos de texto ou sequências textuais.</i> • <i>Fazer apreciações críticas sobre um texto, incidindo sobre o conteúdo e sobre a linguagem.</i> • <i>Identificar marcas de literariedade nos textos: mundos representados; utilização estética de recursos verbais.</i> • <i>Distinguir modos e géneros de textos literários a partir de critérios dados.</i> • <i>Expor o sentido de um texto ou de partes específicas do mesmo.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Organizar a informação contida no texto:</i> <ul style="list-style-type: none"> - indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto. • <i>Avaliar criticamente textos:</i> <ul style="list-style-type: none"> - exprimir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.
Educação literária		<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ler e interpretar textos literários:</i> <ul style="list-style-type: none"> - ler e ouvir ler textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular, e adaptações de clássicos; - reconhecer a estrutura de elementos constitutivos do texto narrativo: personagens (principal e secundárias); narrador; contexto temporal e espacial; ação (situação inicial, desenvolvimento da ação – peripécias, problemas e sua resolução); - compreender relações entre personagens e acontecimentos.

Tabela 1 – A escrita e a leitura, nos PPEB (2009) e nas MCP (2012)

Capítulo 3 - Metodologia

Este capítulo incidirá sobre a metodologia utilizada para a realização do estudo. Primeiro é feita a descrição do estudo e a apresentação dos instrumentos utilizados, seguidamente é feita a caracterização da amostra.

3.1. Descrição do estudo

Para a implementação deste estudo, elaborou-se uma sequência didática composta por quatro atividades em que participaram alunos de uma turma de 5.º ano de escolaridade pertencentes à Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico D. Dinis, em Leiria.

A recolha dos dados realizou-se no 1.º período do ano letivo de 2012/2013 e num dia do 2.º período respetivamente 30 de novembro, 7 e 11 de dezembro de 2012 e 14 de janeiro de 2013. Os dados analisados correspondem ao trabalho realizado pelos alunos que participaram no estudo.

As atividades implementadas surgiram no âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica e para a sua realização foram elaboradas planificações diárias (*vide* Anexo D).

O desenvolvimento das atividades visava analisar/conhecer a influência da planificação na textualização de contos. As atividades, tal como se pode observar na tabela 2, desenvolveram-se da seguinte forma:

Atividade 1 – Planificação orientada de um conto	Atividade 2 – Planificação de um conto	Atividade 3 – Planificação e textualização de um conto	Atividade 4 – Textualização dos contos planificados
Discussão de ideias entre a turma (professora- orientadora)	Discussão de ideias entre a turma (professora- orientadora)	Realização individual da planificação e textualização de um conto	Textualização individual dos contos das atividades 1 e 2
Registo de ideias no quadro (professora) e na ficha de planificação (alunos)	Registo de ideias na ficha de planificação (alunos)		

Tabela 2 – Atividades realizadas para a investigação

3.1.1. Discussão de ideias

A fase da discussão de ideias realizou-se na atividade 1 e 2. Tinha como objetivo colocar ideias/tópicos em cada parte da estrutura do conto, de modo a que os alunos assimilassem a estrutura do conto e o conceito de tópico. Esta fase consistiu na distribuição da ficha de planificação (*vide* Anexo II), onde os alunos tinham presente as perguntas orientadoras e, em conjunto, discutiram para a elaboração da planificação do conto. Nesta fase, a professora tinha o papel de orientar/moderar a discussão.

3.1.2. Registo de ideias

Esta fase, comum à atividade 1 e 2, tinha como objetivo registar na ficha de planificação as ideias discutidas na fase anterior.

Na atividade 1, o registo foi realizado pela professora, no quadro, sendo colocadas por tópicos as respostas às perguntas orientadoras presentes em cada parte da estrutura do conto e os alunos copiavam esses mesmos tópicos para a ficha de planificação.

Esta fase foi realizada em alternância com a discussão de ideias, por exemplo, após o registo de um tópico, iniciava-se a discussão para a próxima pergunta orientadora. Na pergunta orientadora “Qual o local do nosso conto?”, após a discussão fazia-se o registo e, de seguida, passava-se a outra pergunta. (*vide* anexo II).

Na atividade 2, o registo de ideias foi realizado apenas pelos alunos, sendo que no final da discussão faziam o registo na ficha de planificação. A professora resumia, oralmente, as ideias escolhidas pela turma.

Esta fase realizou-se em alternância com a discussão de ideias, por exemplo, após o registo das ideias escolhidas para a situação inicial do conto iniciava-se a discussão de ideias para o conflito. (*vide* anexo III).

3.1.3. Realização individual da planificação e textualização de um conto

Na atividade 3, realizou-se a planificação e textualização individual de um conto, tinha o intuito de conduzir os alunos à aplicação dos conhecimentos adquiridos nas atividades anteriores. Por conseguinte, pretendia-se também verificar de que forma a realização da planificação influenciou na textualização do conto. Desta forma, foram realizadas,

individual e autonomamente, a planificação e a textualização de um conto, em que os alunos continham uma ficha para a planificação e outra ficha para a textualização. (*vide* anexo IV)

Ao realizar estas atividades de uma forma sequencial, o aluno terá mais facilidade em compreender a importância da planificação e como deve ser construída e utilizada aquando da elaboração textual.

A aprendizagem da escrita ganha consistência quando os alunos têm oportunidade de se envolver em actividades sequenciais que lhes permitam ganhar progressiva autonomia na produção textual, a fim de acederem cada vez mais às potencialidades da escrita (...). (Barbeiro *et al.*, 2007, p.8).

3.1.4. Textualização individual dos contos das atividades 1 e 2

Na atividade 4, realizou-se a textualização individual dos contos das atividades 1 e 2, foi a última fase da investigação. Os alunos procederam à textualização das planificações realizadas nas atividades 1 e 2. Apesar de, as planificações terem sido realizadas em conjunto, a sua textualização realizou-se individualmente (8 alunos realizaram a primeira planificação e 5 alunos realizaram a segunda planificação).

Nesta fase pretendia-se que o aluno revelasse uma expressão escrita coesa e coerente, em que se evidenciasse a estrutura clara do conto e onde estivessem presentes e desenvolvidas as ideias da planificação.

3.2. Caracterização e seleção da amostra

A turma era constituída por 19 alunos: nove do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos, de nacionalidade portuguesa.

Nesta turma, existiam três alunos com Necessidades Educativas Especiais que usufruíam de Apoio Pedagógico Personalizado, adequações curriculares e adequações no processo de avaliação.

As produções textuais destes três alunos não foram analisadas no presente estudo, visto que as suas dificuldades condicionariam os resultados e as suas patologias não são alvo deste estudo.

Esta amostra apresentava algumas dificuldades de aprendizagem, principalmente na área do Português, a nível da expressão escrita e da leitura. Também tinham dificuldades de concentração e na realização de trabalho autónomo, sendo necessário acompanhamento e reforços positivos constantes por parte do professor.

Para além dos três alunos com Necessidades Educativas Especiais, também três alunos não foram alvo de análise para o presente estudo pois não participaram nas quatro atividades realizadas, cada um esteve ausente numa das atividades, não sendo possível verificar a progressão de desempenho entre as tarefas. Desta forma, a amostra é constituída por 13 alunos.

3.3.Recolha e análise dos resultados

Para recolher os dados pertencentes a esta investigação foi realizada uma sequência didática de quatro atividades, que tinham como objetivo a apreensão da estrutura do conto.

Para isso, os alunos realizaram de forma sequencial atividades que envolveram a planificação de contos e a sua textualização.

As atividades continham algumas indicações, sendo que a primeira planificação foi de tema livre, na segunda foram indicadas quatro personagens, a Menina do Capuchinho Vermelho e os Três Porquinhos e, na última planificação foi solicitado o conto da Cinderela mas na atualidade.

3.3.1. Atividade 1: Planificação orientada de um conto

Esta atividade foi realizada no dia 30 de novembro de 2012, pelas 13h55m, e a professora começou por explicar em que consistiria a sequência de atividades que iria ser realizada ao longo de quatro aulas, explicando em pormenor a primeira.

De seguida, a professora verificou, oralmente, se a turma já tinha realizado uma planificação de texto. Os alunos responderam que não tinham realizado nenhuma planificação de conto ou de outro tipo de texto.

De seguida, a professora distribuiu aos alunos a ficha de planificação (*vide* anexo II). Primeiramente, analisaram a estrutura do conto: situação inicial, conflito e desfecho e o

que deveria conter cada parte. A estrutura do conto foi comparada à estrutura conhecida, por eles, dos textos narrativos, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Iniciou-se a fase da discussão em grande grupo. A professora orientava/moderava a discussão. Esta era realizada segundo as perguntas orientadoras presentes na ficha de planificação. Após a discussão, realizava-se a fase do registo de ideias, ou seja, a professora registava no quadro sob a forma de tópico e os alunos copiavam para a sua ficha de planificação. Por exemplo, pergunta – “Qual é o local do nosso conto?”, resposta – “Parque de diversões na lua” (*vide* anexo VII).

Finalizada esta atividade, com a duração de 65 minutos, a professora recolheu as fichas de planificação dos alunos. A planificação realizada pelos alunos foi alvo de análise, sendo utilizada, posteriormente, na última atividade da sequência didática para a realização da textualização do conto. Portanto, com esta primeira atividade, pretendia-se que os alunos apreendessem a estrutura do conto bem como a formalização de tópicos.

3.3.2. Atividade 2: Planificação de um conto

A segunda atividade da investigação foi implementada no dia 7 de dezembro de 2012, pelas 13h40m, a recolha dos dados foi iniciada, igualmente, com a distribuição de uma ficha de planificação (*vide* anexo III) com a estrutura do conto, mas não existiam perguntas orientadoras e estavam indicadas quatro personagens: Menina do Capuchinho Vermelho e Três Porquinhos.

Posto isto, seguiu-se a fase da discussão para a situação inicial do conto. Os alunos escolheram todos os tópicos para a situação inicial relativos ao local, tempo, personagens e problema desafiante, recuperando aprendizagens da atividade anterior.

Após a discussão, foi realizada a fase de registo de ideias. A professora resumiu, oralmente, os tópicos escolhidos pela turma. Foram os alunos que registaram autonomamente os tópicos na ficha de planificação.

Esta atividade teve a duração de 70 minutos. A planificação, realizada pelos alunos, foi alvo de análise sendo utilizada, posteriormente, na última atividade da sequência didática para a realização da textualização do conto. Pretendia-se verificar se os alunos tinham apreendido a estrutura do conto de modo a realizá-la sozinhos.

3.3.3. Atividade 3: Planificação e textualização de um conto

A terceira atividade do estudo foi implementada no dia 11 de dezembro de 2012, pelas 11h10m. Após a explicação da atividade, a professora distribuiu aos alunos a ficha de planificação e a ficha de textualização do conto (*vide* anexo IV).

Os alunos realizaram a planificação de um conto, na ficha de planificação, tendo como orientação o seguinte “*Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é a atualidade*”. Tal como na atividade anterior, a planificação apenas continha a estrutura do conto e uma tabela para os alunos registarem os seus tópicos. Após a planificação do conto, os alunos passaram à textualização.

Esta atividade foi realizada individualmente e os alunos podiam alterar a sua planificação a qualquer momento, aquando a realização da textualização do conto.

Após 80 minutos, a atividade terminou com a recolha da planificação e da textualização do conto.

Esta atividade tinha dois objetivos: colocar em prática os conhecimentos apreendidos nas atividades anteriores e verificar de que forma a planificação influenciou a textualização do conto, comparando as planificações realizadas em conjunto com esta.

3.3.4. Atividade 4: Textualização dos contos planificados

A última atividade da investigação foi implementada no dia 14 de janeiro de 2013, pelas 9h20m, iniciando-se a recolha de dados com a fase da textualização dos contos das atividades 1 e 2.

Foi distribuída aos alunos uma ficha de redação do conto (*vide* anexo V) alternadamente segundo a planta da sala de aula, ou seja, cada aluno redigiu, individualmente, apenas um conto referente à planificação da atividade 1 ou da atividade 2.

A atividade durou cerca de 40 minutos e tinha como objetivos verificar se a utilização das planificações realizadas em conjunto influenciavam a escrita dos alunos, individualmente, nomeadamente, na estrutura do conto, na coesão e coerência textual.

Por fim, também foi realizada uma comparação com os textos realizados na atividade 3, em que as planificações foram realizadas individualmente.

Capítulo 4 - Apresentação e Análise dos Resultados

Na tabela 3, os dados apresentados correspondem à atividade 1, Planificação orientada de um conto. Podem-se observar as respostas aceites e as respostas rejeitadas colocadas pelos alunos em cada parte da estrutura do conto.

4.1. Atividade 1 – Planificação orientada de um conto

Alunos	Introdução / Situação inicial						Desenvolvimento / Conflito					Conclusão / Desfecho	
	Local		Tempo	Personagens	Problema desafiante		Desafios enfrentados pelos heróis	Desafio mais importante		Problema deixa de existir		Final do conto	
	Resposta aceite	Resposta incompleta	Resposta aceite	Resposta aceite	Resposta aceite	Resposta rejeitada	Resposta aceite	Resposta aceite	Resposta incompleta	Resposta aceite	Resposta aceite	Resposta aceite	Resposta rejeitada
1		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	
2	x		x	x	x		x	x		x	x	x	
3	x		x	x	x		x	x		x	x	x	
5	x		x	x	x		x	x		x		x	x
7	x		x	x	x		x	x		x	x	x	
8	x		x	x	x		x	x		x	x	x	
9	x		x	x	x		x	x		x	x	x	
10	x		x	x	x		x	x		x	x	x	
12	x		x	x	x		x	x		x	x	x	
15		x	x	x	x		x		x	x	x	x	
16	x		x	x	x		x	x		x	x	x	
18	x		x	x	x		x	x		x	x	x	
19		x	x	x	x		x	x		x	x	x	
Total	10	3	13	13	13	1	13	12	1	13	12	13	1

Tabela 3 – Atividade 1 – Planificação orientada de um conto

As respostas aceites dizem respeito às respostas decididas em grupo e registadas no quadro, em contrapartida as respostas rejeitadas não foram decididas pela turma (*vide* anexo VI).

De acordo com a tabela, na **situação inicial** do conto, o local da acção 10 alunos colocaram-no corretamente, ou seja colocaram o local decidido em grupo “*Parque de diversões abandonado na lua*” (vide anexos VI). Mas, 3 alunos colocaram resposta incompleta, “*Parque de diversões na lua*” (Alunos 1, 15 e 19, anexos VI).

Relativamente ao tempo e personagens do conto, todos os alunos colocaram as respostas aceites (13 alunos).

No problema desafiante ou peripécia, todos os alunos colocaram a resposta aceite (13 alunos). No entanto houve um aluno que, para além da resposta aceite, colocou outra resposta “*Parque de diversões abandonado na lua*” (Aluno 1, anexo VI), resposta essa aceite para o local do conto.

Ao analisarmos o **conflito do conto**, nos desafios enfrentados pelos heróis, todos os alunos colocaram a resposta aceite (vide anexo VI). No desafio mais importante, 12 alunos colocaram a resposta aceite “*Enfrentar o monstro (super-herói e rapaz dos desportos radicais)*” (vide anexo VI) mas, 1 aluno colocou resposta incompleta “*Enfrentar o monstro*” (Aluno 15, anexo VI).

Relativamente à forma como o problema deixa de existir, todos os alunos colocaram uma resposta aceite “*Super-herói transforma-se na mãe do monstro zangada e leva-o para casa*” (vide anexo VI) e 12 alunos colocaram a outra resposta aceite “*Super-herói obriga monstro a curar a cadela Layka com a ajuda do gato falante*” (vide anexo VI), o aluno 5 não colocou a última resposta.

No **desfecho** do conto, todos os alunos colocaram a resposta aceite “*Cadela Layka fica curada e parque de diversões volta a funcionar*” (vide anexo VI). No entanto, o aluno 5, para além da resposta aceite, colocou outra “*O super-herói obriga o monstro a curar a cadela Layka com a ajuda do gato falante*” (Aluno 5, anexo VI). A resposta rejeitada colocada pelo aluno 5 dizia respeito ao conflito do conto, nomeadamente, em como o problema deixava de existir, onde o aluno não terá colocado nada.

Sendo assim, podemos concluir que, apesar de ter sido um trabalho realizado em conjunto, coletivo, quando chegou o momento do registo de ideias, alguns alunos não as colocaram corretamente, tal como o professor tinha registado no quadro após cada discussão. Para além de respostas incompletas “*Parque de diversões na lua*” em vez de

“Parque de diversões abandonado na lua”, também existiram trocas de ideias, por exemplo, “O super-herói obriga o monstro a curar a cadela Layka com a ajuda do gato falante” uma das ideias decididas para o final do conflito, foi colocada no desfecho do conto pelo aluno 5.

Estes alunos, 1, 5, 15 e 19 ficaram com uma planificação diferente dos colegas de turma, facto que poderá influenciar a textualização do conto.

4.2. Atividade 2 – Planificação de um conto

Na atividade 2, Planificação de um conto, podem-se observar as ideias aceites, as ideias rejeitadas e as ideias incompletas colocadas pelos alunos em cada parte da estrutura do conto. As ideias aceites são as ideias decididas pela turma, a professora resumiu-as no final de cada parte da estrutura do conto, oralmente. As ideias rejeitadas e as ideias incompletas não foram decididas pela turma, foram individuais decisões dos alunos.

Alunos	Introdução / Situação inicial								Desenvolvimento/ Conflito										Conclusão / Desfecho											
	Aceite	Aceite	Aceite	Aceite	Rejeitada	Incompleta	Rejeitada	Incompleta	Rejeitada	1.º Aceite	2.º Aceite	3.º Aceite	4.º Aceite	5.º Aceite	6.º Aceite	7.º Aceite	8.º Aceite	9.º Aceite	10.º Aceite	Rejeitada	Rejeitada	Rejeitada	Rejeitada	Incompleta	Rejeitada	Aceite	Aceite	Aceite	Aceite	Rejeitada
1	X	X	X	X					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X								X	X	X	
2	X	X	X	X					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X								X	X	X	X
3	X	X	X	X					X		X	X	X	X	X	X	X	X	X								X	X	X	X
5	X	X	X	X					X		X	X	X	X	X	X	X	X	X								X	X	X	X
7	X	X	X		X				X		X	X	X	X	X	X	X	X	X								X	X	X	X
8	X	X	X			X			X	X	X	X		X	X	X	X	X		X		X				X		X	X	X
9	X	X	X	X					X		X	X	X	X	X	X		X	X				X			X	X	X	X	X
10		X					X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X					X		X	X		X	X
12	X	X	X			X			X		X		X	X	X	X	X	X	X		X			X		X	X	X	X	X
15	X	X	X	X					X		X	X		X	X	X	X	X	X								X	X	X	X
16	X	X	X						X		X	X		X	X	X	X	X	X					X		X	X	X	X	X
18	X	X	X	X					X		X	X	X	X	X	X	X	X	X								X	X	X	X
19	X	X	X	X					X	X	X	X	X	X	X	X		X	X				X			X	X	X	X	X
Total	12	13	12	8	1	2	1	1	1	13	4	13	12	9	13	13	11	13	12	1	1	1	2	1	2	12	11	13	13	1

Tabela 4 – Atividade 2 – Planificação de um conto

Na **situação inicial** do conto foram decididas/aceites 4 ideias: a primeira ideia foi colocada por todos os alunos com exceção do aluno 10 - “*O espaço do conto será numa quinta*” (anexo VII); a segunda ideia foi colocada por todos os alunos - “*O conto passar-se-á no tempo do Império Romano*” (anexo VII); a terceira ideia não foi colocada apenas pelo aluno 10 - “*As personagens do conto serão: a Menina do Capuchinho vermelho; os três porquinhos; super vovozinha; legionários anões; grupo de turistas e macaco imperador*” (anexo VII) e a quarta ideia foi colocada por 8 alunos e não foi colocada 5 alunos (alunos 7, 8, 10, 12 e 16) - “*O desafio inicial do conto será a quinta assombrada pelo macaco imperador*” (anexo VII).

Nesta parte da estrutura do conto foram colocadas 5 ideias que não foram decididas pela turma, ideias rejeitadas. O aluno 7 colocou uma ideia rejeitada - “*O desafio inicial do conto será a quinta assombrada pelo macaco imperador para a poder conquistar*” (anexo VII), os alunos 8 e 12 colocaram uma ideia incompleta - “*O desafio inicial do conto seria a quinta assombrada*” (anexo VII) e o aluno 10 colocou duas ideias rejeitadas e uma incompleta serão apresentadas de seguida, segundo a ordem da tabela 4.2 “*O conto passar-se-á numa quinta assombrada pelo macaco imperador*”; “*As personagens do conto serão: a Menina do Capuchinho Vermelho; os três porquinhos; super vovozinha; legionários anões e grupo de turistas*” e “*O desafio inicial do conto seria um macaco imperador*” (anexo VII).

Verifica-se que o aluno 10 não colocou 3 das 4 ideias aceites e, colocou duas ideias rejeitadas e uma incompleta. As duas ideias rejeitadas dizem respeito ao local do conto e ao desafio inicial, pois o aluno acrescentou ao local do conto, a quinta, o desafio inicial do conto, *a quinta assombrada pelo macaco imperador*. Posto isto, o aluno não colocou também o desafio inicial decidido em conjunto com a turma. A ideia incompleta diz respeito às personagens do conto, não tendo o aluno colocado *o macaco imperador* como personagem do conto.

Relativamente ao **conflito do conto** foram decididas em grupo 10 ideias, 5 foram registadas por todos os alunos identificadas na tabela 4.2 como ideias aceites. As 5 ideias, segundo a ordem da tabela 4.2, são: “*Macaco imperador quer conquistar a quinta*”; “*Segredo da super vovozinha para com a Menina do Capuchinho vermelho*”; “*Turistas são infiltrados do macaco imperador*”; “*Legionários ficam bons*”; “*Menina do Capuchinho Vermelho engana o macaco com bananas*” (anexo VII).

A segunda ideia aceite foi registada apenas pelos alunos 1, 2, 8 e 19 “*Legionários estão do lado do macaco imperador*” (anexo VII). A quarta ideia não foi registada apenas pelo aluno 12 “*Os três porquinhos são super porquinhos e ajudam a super vovozinha*” (anexo VII). A quinta ideia não foi registada pelos alunos 8, 10, 15 e 16 “*A Menina do Capuchinho Vermelho descobre o segredo da super vovozinha e, descobre que também tem um poder*” (anexo VII). A oitava ideia não foi registada pelos alunos 9 e 19 “*Confronto entre os bons, o macaco imperador e os turistas*” (anexo VII). A décima ideia não foi registada pelo aluno 8 “*Os bons juntam-se e derrotam o macaco imperador e o feitiço desaparece*” (anexo VII).

Nesta parte da estrutura do conto, foram registadas 5 ideias rejeitadas e 1 incompleta. O aluno 8 colocou duas ideias rejeitadas que são “*A Menina do Capuchinho Vermelho tem um poder*” e “*Os bons destroem o macaco*” (anexo VII). Os alunos 9 e 19 colocaram uma ideia rejeitada “*Confronto entre os bons e os maus*” (anexo VII). Os alunos 10 e 16 colocaram uma ideia rejeitada “*A Menina do Capuchinho Vermelho descobre o segredo da vovozinha e descobre o poder*” (anexo VII). O aluno 12 colocou uma ideia rejeitada “*Quinta assombrada pelo Macaco Imperador para poder ficar com a quinta*” e uma ideia incompleta “*Os três porquinhos são super porquinhos*” (anexo VII).

Nesta parte da estrutura do conto, o conflito, verifica-se que alguns alunos não colocaram todas as ideias aceites, observando-se apenas os alunos 1 e 2 que registaram todas as ideias aceites. Os outros alunos não registaram uma ou duas ideias, manifestando dificuldade em seguir a decisão coletiva.

Por último, no **desfecho** do conto foram decididas 4 ideias (ideias aceites) e 2 delas foram registadas por todos os alunos da turma “*Império Romano fica a ser liderado pela super vovozinha*” e “*Os três porquinhos e a Menina do Capuchinho Vermelho ficam conselheiros da super vovozinha*” (anexo VII). As outras duas ideias: uma não foi registada pelo aluno 1 “*Quinta deixa de ser assombrada*” e a outra não foi registada pelos alunos 8 e 10 “*Turistas ficam bons*” (anexo VII). O aluno 8 colocou uma ideia rejeitada no desfecho do conto “*Os legionários e os turistas ficam bons*” (anexo VII).

4.3. Atividade 3 – Planificação e textualização de um conto

A atividade 3 foi realizada individualmente e era constituída pela planificação e redação de um conto. Na tabela que se segue pode-se observar os elementos da estrutura do conto colocados pelos alunos na realização da sua planificação.

Alunos	Introdução / Situação inicial				Desenvolvimento / Conflito			Conclusão / Desfecho		
	Local	Tempo	Personagens	Desafio inicial	Desafios enfrentados pelos heróis	Desafio mais importante	Problema deixa de existir	Final	Problema deixa de existir	Desafio
1	X	X	X	X	X	X	X	X		
2	X	X	X	X	X	X		X	X	
3	X	X	X	X	X			X		
5	X		X	X	X			X		
7	X	X	X	X	X			X	X	
8		X	X	X	X	X	X	X		
9	X	X	X	X	X	X	X	X		
10	X	X	X		X				X	X
12		X	X	X	X	X	X			
15	X	X	X	X	X					X
16	X	X	X	X	X			X		
18	X	X	X	X	X		X	X		
19	X	X	X	X	X		X	X		
Total	11	12	13	12	13	5	6	10	3	2

Tabela 5 – Atividade 3 – Planificação individual de um conto

Na **situação inicial** do conto, temos o *local*, o *tempo*, as *personagens* e o *desafio inicial* do conto. Relativamente ao *local* do conto, apenas 2 alunos não o colocaram no seu conto, (Alunos 8 e 12, anexo VIII). O aluno 5 não colocou o *tempo* em que se passava o seu conto (*vide* anexo VIII). Todos os alunos colocaram *personagens* e o aluno 10 não colocou *desafio inicial* (*vide* anexo VIII).

No **conflito do conto**, todos os alunos colocaram *desafios enfrentados pelos heróis* mas, apenas 5 alunos (Alunos 1, 2, 8, 9 e 12, anexo VIII) colocaram o *desafio mais importante*. Apenas 6 alunos (Alunos 1, 8, 9, 12, 18 e 19, anexo VIII) colocaram como o problema deixa de existir.

No **desfecho do conto**, onde é colocado o *final* do conto, alguns alunos colocaram *como o problema deixava de existir* e um *desafio*. O *final* do conto não foi colocado por 3 alunos (Alunos 10, 12 e 15, anexo VIII). *Como o problema deixa de existir* foi colocado no desfecho por 3 alunos (Alunos 2, 7 e 10, anexo VIII). Os alunos 10 e 15 colocaram um *desafio* (vide anexo VII).

Sendo assim, podemos observar que a turma, em geral, sabia que tópicos colocar na situação inicial do conto pois apenas 3 alunos não o fizeram, os alunos 8, 10 e 12.

No conflito do conto, todos os alunos colocaram desafios no entanto, 5 alunos referenciaram o desafio mais importante. Como o problema deixava de existir foi referenciado apenas por 6 alunos. Nesta parte da estrutura do conto, observamos que a turma aprendeu que deveria colocar desafios enfrentados pelas personagens, mas, no geral, não se recordavam dos outros tópicos, referidos nas atividades anteriores.

No desfecho do conto, onde apenas deveria existir o final do conto, 3 alunos colocaram como o problema deixa de existir e um desafio.

Concluimos que, na situação inicial os alunos não sentiram dificuldades e conseguiram organizar as suas ideias de modo a estarem corretas, enquanto no conflito e no desfecho do conto tiveram dificuldade na organização das ideias, fazendo alguma confusão, nomeadamente no tópico *como o problema deixa de existir*.

4.3.1. Textualização individual de um conto

Nesta fase da atividade 3, a textualização de um conto, os alunos realizaram-na individualmente, tal como a planificação. Da tabela 6 consta a análise feita aos textos dos alunos. Podemos observar a presença de coesão e coerência textual, cópia da planificação, o cumprimento do que colocou na planificação, a colocação de título, a existência de situação inicial, conflito ou desfecho, a utilização de discurso direto e ideias por desenvolver.

Alunos	Coesão	Coerência	Cópia da planificação	Cumprimento da planificação	Título	Situação inicial	Conflito	Desfecho	Utilização do discurso direto	Ideias por desenvolver
1	X		X	X	X		X	X		X
2	X	X				X			X	X
3				X	X	X	X	X		X
5		X	X	X	X	X	X	X	X	X
7		X		X	X	X	X	X		
8				X	X	X	X	X		X
9		X		X	X	X	X	X	X	
10					X	X	X	X		X
12					X	X	X	X	X	X
15		X			X	X	X			X
16	X	X			X	X	X	X	X	
18					X	X	X	X		X
19					X	X	X	X		X
Total	3	6	2	6	12	12	12	11	5	10

Tabela 6 – Atividade 3 – Textualização individual de um conto

Coesão e Coerência

De acordo com a tabela, dos treze alunos, 3 têm os seus textos coesos (Alunos 1, 2, 16, anexo IX) e 6 têm os seus textos coerentes (Alunos 2, 5, 7, 9, 15 e 16, anexo IX). Sendo que, desses alunos apenas 2 apresentam o texto coeso e coerente (Alunos 2 e 16, anexo IX). Os alunos 5, 7, 9 e 15 apresentaram os textos coerentes mas não coesos, pois utilizaram alguns tempos verbais que não coincidem, frases demasiado extensas, manifestavam dificuldades na concordância entre o sujeito e o verbo, como se pode observar no exemplo do texto do aluno 7 “Cindrela lá conseguiu sair e ir treinar, arranja um treinador e lá vão eles” – tempos verbais não coincidentes (anexo IX). O aluno 1, em contrapartida, apresenta o seu texto coeso mas não coerente pois, apesar de apresentar uma boa articulação entre as frases apresenta ideias descontextualizadas, e refere ações de determinadas personagens que nunca foram mencionadas ao longo do conto, tornando a personagem desconhecida para o leitor “A laranja irritante distrai o extraterrestre (...)” e, ainda apresenta ideias contraditórias “Fogem todos para casa mas sem nada a temer.” (aluno 1, anexo IX).

Cópia da planificação

Os alunos 1 e 5 apenas colocaram os tópicos da planificação, fazendo cópia desta, acrescentando apenas alguns articuladores e conectores de discurso de modo a interligar as frases e os parágrafos, por vezes, de forma incorreta, tal como no exemplo seguinte “ (...) a Cinderela pedelhe o número de telefone e o rapaz também pedelhe o número de telefone e os dois foram felizes para sempre” (aluno 5, anexo IX).

Cumprimento da planificação

Dos treze alunos, 7 não obedecem à planificação elaborada, tal como se pode observar no seguinte exemplo “Um dia estava a Cinderela a passear e viu que havia um comboio para a cidade de New York e ela não perdeu tempo e comprou o bilhete” (Aluno 15, anexo IX). Este aluno menciona na sua planificação (Aluno 15, anexo VIII) que a viagem é realizada pela Cinderela e pela irmã, no entanto, não evidencia isso no seu texto.

Título

O aluno 2 não colocou título no seu texto. A restante turma colocou título no seu conto, surgindo maioritariamente o título “A Cinderela” e alguns títulos bastante criativos, como é o caso do aluno 7 “Snowboard? Quem disse que ela não faz?” (anexo IX).

Situação inicial, conflito e desfecho

Na situação inicial do conto, apenas um aluno não colocou situação inicial, iniciando o seu conto da seguinte forma “A Cinderela é ameaçada pelo extraterrestre para casar com ele, senão mata o príncipe”. Os restantes alunos colocaram a situação inicial apesar de, nem sempre se encontrar completa, faltando o tempo, o local do conto ou o desafio inicial, como se pode observar no exemplo seguinte: “Era uma vez uma menina que se chama-va Cinderela. Essa menina era rica e vivia com a sua irmã gémea, as suas duas irmãs más e a madrasta. Um dia ao acordar a Cinderela reparou que a sua irmã gémea estava muito doente” (Aluno 16, anexo IX).

Relativamente ao conflito do conto, apenas um aluno não o colocou. O aluno 2 colocou apenas a situação inicial do seu conto, deixando a textualização por terminar (anexo IX).

Por fim, dois alunos não colocaram desfecho do conto. O aluno 2, tal como foi referido anteriormente, apenas colocou a situação inicial na textualização do seu conto e, o aluno 15 que termina a sua textualização com o seguinte “En no palácio eles foram para a cidade...” (Aluno 15, anexo IX).

Utilização do discurso direto

Na textualização do conto, 6 alunos colocaram discurso direto (alunos 2, 5, 9, 12 e 16), alguns alunos colocaram monólogos nos seus textos, outros optaram por utilizar diálogos, como se pode observar nos seguintes exemplos “Viu um colar muito precioso em cima da comoda da Vanessa ele correu, correu chegou ao pé do colar e disse: / - Mas que beleza é que eu tenho aqui? Vou já roubar antes que alguém venha e perca esta beleza.” (Aluno 2, anexo IX) e “(...) a menina disse: / - Obrigada menina! / – De nada, eu só te quero ajudar! – disse a Cinderela” (Aluno 9, anexo IX).

Ideias por desenvolver

A maior parte da turma, 10 alunos (alunos 1, 2, 3, 5, 8, 10, 12, 15, 18, 19) não desenvolveu as ideias que colocou no seu texto, abordando determinadas ideias que subentendem que o leitor já tem algum conhecimento da história. Podemos observar as ideias por desenvolver nos seguintes exemplos: “Na altura do casamento todos tentam ajudar mas o cão é transformado em estátua.” (Aluno 1, anexo IX) este aluno não menciona quem são “todos” e não refere nenhum cão anteriormente; “(...) Vou já roubar antes que alguém venha e perca esta beleza” (Aluno 2, anexo IX) o aluno 2 termina o seu conto desta forma, não concluindo a sua ideia; “A Cinderela casou com o príncipe.” (Aluno 18, anexo IX), o aluno 18 nunca mencionou o príncipe ao longo da sua história.

Concluimos que a planificação, neste caso, veio limitar os alunos pois eles copiaram apenas as ideias que tinham na planificação, fazendo disso um parágrafo do seu texto, não o desenvolvendo.

Houve grandes dificuldades em organizar ideias, logo na planificação observámos que foi difícil para os alunos organizar o desenvolvimento do seu texto, conseqüentemente essa desorganização influenciou a redação do conto, tornando alguns textos incoesos e incoerentes. Observe-se o aluno 10 que não colocou desafio inicial na situação inicial do

seu conto, no conflito apenas colocou desafios e na conclusão não colocou final, (Aluno 10, anexo VIII), tendo, desta forma, um texto incoeso e incoerente (Aluno 10, anexo IX).

Alguns alunos fizeram confusão entre as ideias a colocar no desenvolvimento e a colocar na conclusão, havendo alunos que colocaram a resolução do problema na conclusão do conto, como por exemplo, “O instrutor de snowboard encontra a sua prancha e vai à procura de quem é. Descobre que é da Cinderela (...)” (Aluno 7, anexo VIII).

4.4. Atividade 4 – Textualização dos contos planificados

Os dados da tabela 7 pertencem à análise da atividade 4, em que os alunos realizaram a textualização, individual, dos contos planificados na atividade 1 e 2.

Nesta atividade, 8 alunos redigiram o conto da planificação da atividade 1 e 5 alunos redigiram o conto da atividade 2 com a finalidade de verificar se a utilização das planificações realizadas em conjunto influenciavam a escrita dos alunos, individualmente, nomeadamente, na estrutura do conto e na coesão e coerência textual.

Tal como na atividade anterior, na tabela 7 podemos verificar a coesão e coerência textual, cópia da planificação, o cumprimento do que colocou na planificação, a colocação de título, a existência de situação inicial, conflito ou desfecho, a utilização de discurso direto e ideias por desenvolver.

Alunos	Coesão	Coerência	Cópia da planificação	Título	Situação inicial	Conflito	Desfecho	Utilização do discurso direto	Ideias por desenvolver	Planificação da atividade 1	Planificação da atividade 2
1		X		X	X	X	X		X		X
2	X	X			X	X		X	X		X
3				X	X	X	X	X	X	X	
5					X	X	X	X	X	X	
7		X		X	X	X	X			X	
8		X	X	X	X	X	X		X	X	
9		X		X	X	X	X	X	X	X	
10		X		X	X	X	X	X	X	X	
12			X	X	X	X	X	X	X		X
15	X	X		X	X	X	X	X	X		X
16	X	X			X	X	X			X	
18			X	X	X	X	X		X		X
19			X	X	X	X	X		X	X	
Total	3	8	4	10	13	13	12	7	11	8	5

Tabela 7 – Atividade 4 – textualização dos contos planejados

Coesão e Coerência

De acordo com a tabela verifica-se que 3 alunos construíram um texto coeso e 8 alunos construíram um texto coerente. Desses alunos, 3 apresentam o texto coeso e coerente (Alunos 2, 15 e 16, anexo X) e os restantes apenas têm o seu texto coerente (Alunos 1, 7, 8, 9 e 10, anexo X).

Os alunos que apresentam o texto coerente colocaram frases demasiado extensas, tempos verbais não coincidentes, repetição de conectores de discurso e revelaram dificuldades na concordância entre o sujeito e o pronome correspondente. Observe-se o exemplo seguinte, do aluno 10 “Mas a cadela Layka tinha uma doença (...), mas o único que tinha o antidoto (...) mas tiveram de tentar derrotar o monstro quando chegaram a gruta do monstro comesaram a gritar: (...)” - frase demasiado extensa, repetição do mesmo conector (Aluno 10 anexo X). O aluno 9 revelou dificuldades a nível da concordância entre o sujeito e o seu pronome, observando-se o seguinte exemplo “O monstro não tinha a cura ela sabia a cura, por isso roubo a cato falante.” (Aluno 9, anexo X). Observa-se ainda, no texto do aluno 1 a dificuldade nos tempos

verbais “Os habitantes da quinta estavam fartos daquele macaco. E depois o macaco com os seus soldados legionários tentam conquistar a quinta.” (Aluno 1, anexo 10).

Cópia da planificação

Observando a tabela, verifica-se que 4 alunos se limitaram a copiar a planificação, utilizando apenas alguns conectores de modo a interligar as frases ou parágrafos como se observa no seguinte exemplo “Então o super herói transforma-se na mãe do monstro zangada e mada cura a cadela Layka. / No final a cadela Layka fica curada e o parque de diversões volta ao normal” (Aluno 8, anexo X). Em contrapartida o aluno 12, colocou o que tinha na planificação em discurso direto (anexo X).

Título

Relativamente ao título, observa-se que 3 alunos não colocaram título (alunos 2, 5 e 16, anexo X) e, os restantes alunos colocaram títulos diferentes, como por exemplo “A aventura na lua” (aluno 7, anexo X); “A doença da cadela Layka” (aluno 9, anexo X) e “Capuchinho Vermelho a nova história” (aluno 15, anexo X).

Situação inicial, conflito e desfecho

De acordo com a tabela, apenas 1 aluno não colocou desfecho no seu texto, terminando-o da seguinte forma “(...) Agora é connosco Macaco Imperador. O Macaco Imperador não sabia que a super vovinha e três porquinhos tinham poderes.” (Aluno 2, anexo X). Este aluno não colocou o que estava presente na planificação para o desfecho do conto. Todos os alunos colocaram situação inicial e conflito no seu conto.

Ideias por desenvolver

Dos treze alunos, 11 apresentam ideias por desenvolver, ou seja, a maioria da turma. Alguns alunos chegam rapidamente à conclusão sem explicar como ficou resolvido o problema, por exemplo, “À uma grande batalha mas depois o feitiço desaparece a avó é imperadora. / E são todos felizes para sempre.” (Aluno 15, anexo X).

Concluindo, observamos que alguns alunos se limitaram à transcrição da planificação, colocando os tópicos e não os desenvolvendo, tornando assim os textos incoerentes.

Todavia, os alunos 7 e 16 não se limitaram às ideias que tinham na sua planificação, apresentaram pormenores no seu conto que não se encontravam na planificação e que tornam o texto coerente. O aluno 7 descreve as suas personagens “Chamava-se Bruno e adorava desportos radicais, vestia sempre fato de treino largo e fazia qualquer tipo de desporto” (anexo X), dando assim a conhecer ao leitor mais do que colocou na planificação.

4.4.1 Uma comparação entre textos

Na tabela 8 pode-se observar a comparação entre os textos realizados pelos alunos com a planificação da atividade 1 e os realizados com a planificação da atividade 2. Na tabela, é analisada e comparada a coesão, coerência e ideias por desenvolver nos textos dos alunos.

Planificação da atividade 1				Planificação da atividade 2			
Alunos	Coesão	Coerência	Ideias por desenvolver	Alunos	Coesão	Coerência	Ideias por desenvolver
3			x	1		x	x
5			x	2	x	x	x
7		x		12			x
8		x	x	15	x	x	x
9		x	x	18			x
10		x	x				
16	X	x					
19			x				
Total	1	5	6	Total	2	3	5

Tabela 8 – Tabela de textualização com a planificação 1 e 2

Ao observar a tabela 8 verifica-se que 8 alunos construíram o texto do seu conto com base na planificação da atividade 1.

Dos 8 alunos, 1 tem um texto coeso e coerente (Aluno 16, anexo X), 4 têm o texto coerente (Alunos 7, 8, 9 e 10, anexo X) e 6 alunos contêm ideias por desenvolver no seu conto (Alunos 3, 5, 8, 9, 10 e 19, anexo X).

Relativamente à textualização com base na actividade 2, observa-se que 5 alunos elaboraram o texto com base na planificação.

Dos 5 alunos, 2 construíram um texto coeso e coerente (Alunos 2 e 15, anexo X), 1 elaborou um texto, apenas, coerente (Aluno 1, anexo X) e os 5 apresentaram ideias por desenvolver.

Comparando os dados pode-se concluir que no texto elaborado com a planificação da atividade 1, dos 8 alunos, apenas 3 não têm o seu texto coeso e coerente. No texto elaborado com a planificação da atividade 2, dos 5 alunos, apenas 2 não apresentaram o seu texto coeso e coerente. Sendo assim, em ambos os casos a situação mantém-se, não existindo uma diferença significativa entre os alunos que realizaram o texto com a planificação da atividade 1 e os que realizaram o texto com a planificação da atividade 2.

Relativamente às ideias por desenvolver, verifica-se uma ligeira diferença entre os alunos que elaboraram o seu texto com uma planificação coletiva e os alunos que realizaram o seu conto com base na planificação registada por eles próprios. Os primeiros apresentaram um texto com ideias desenvolvidas, não se centrando apenas nos tópicos planificados, em contrapartida, os segundos, apresentaram, todos, ideias por desenvolver, verificando-se uma dificuldade em desbloquear/gerar conteúdo.

4.5. Uma comparação entre a atividade 3 e a atividade 4

De seguida, pode-se observar uma tabela síntese relativo à textualização dos contos nas atividades 3 e 4, com o objetivo de comparação entre estas.

Alunos	Atividade 3						Atividade 4					
	Coesão	Coerência	Situação inicial	Conflito	Desfecho	Ideias por desenvolver	Coesão	Coerência	Situação inicial	Conflito	Desfecho	Ideias por desenvolver
1	X			X	X	X		X	X	X	X	X
2	X	X	X			X	X	X	X	X		X
3			X	X	X	X			X	X	X	X
5		X	X	X	X	X			X	X	X	X
7		X	X	X	X			X	X	X	X	
8			X	X	X	X		X	X	X	X	X
9		X	X	X	X			X	X	X	X	X
10			X	X	X	X		X	X	X	X	X
12			X	X	X	X			X	X	X	X
15		X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
16	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	
18			X	X	X	X			X	X	X	X
19			X	X	X	X			X	X	X	X
Total	3	6	12	12	10	10	3	8	13	13	12	11

Tabela 9 – Tabela síntese de comparação

Observando a tabela 9, pode-se verificar que relativamente à estrutura do conto (situação inicial, conflito e desfecho) os alunos na atividade 3 não cumpriram a sua estrutura havendo 4 alunos que não colocaram situação inicial, conflito ou desfecho no seu conto.

O aluno 1 não colocou situação inicial, começando o seu conto no desenvolvimento (anexo X), os alunos 2 e 15 não colocaram desfecho, apresentando o seu conto inacabado (anexo X) e o aluno 2 não colocou conflito no seu conto demonstrando que não conseguiu gerir o tempo disponível para a atividade de modo a planificar e textualizar a sua narrativa.

Em contrapartida, na atividade 4, os alunos apresentaram a textualização do seu conto respeitando a sua estrutura, colocaram situação inicial conflito e desfecho, à exceção de um aluno que não colocou desfecho no seu conto (aluno 2, anexo X), deixando-o inacabado.

Relativamente às ideias por desenvolver em cada atividade se observa que a maioria dos alunos apresenta ideias por desenvolver, na atividade 3 foram 10 alunos e na atividade 4 registaram-se 11 alunos.

É de salientar que os alunos que não apresentam ideias por desenvolver são os alunos 7 e 16 em ambas as atividades e o aluno 15 na atividade 3. Estes alunos desenvolveram as ideias que tinham na planificação, descreveram situações, personagens e locais. O aluno 15, na atividade 3, apresenta ideias por desenvolver apenas na parte final do seu conto demonstrando que tentou concluir rapidamente o seu texto.

Por fim, a coesão e coerência textual na atividade 3, atividade em que se realizou a planificação e textualização de um conto individual, verifica-se que existem 4 alunos com o texto coeso e 6 alunos com o texto coerente. Na atividade 4, atividade em que apenas se realizou a textualização individual dos contos planificados em grupo, verifica-se que existem 3 alunos com o texto coeso e 8 alunos com o texto coerente.

Os alunos 2 e 16 apresentam em ambas as atividades os seus textos coesos e coerentes não copiando frases/parágrafos da planificação. O aluno 15 apresenta o seu texto coeso e coerente na atividade 4, no entanto apenas coeso na atividade 3, pois houve alguma confusão nos tempos verbais “Quando chegou ao castelo foi-se deitar para amanhã bem cedinho ir para o comboio” (Aluno 15, anexo IX). Sendo assim, pode-se observar uma ligeira evolução da atividade 3 para a atividade 4, havendo na última mais um aluno com o seu texto coeso e coerente.

Comparando os alunos com textos incoesos e incoerentes, também se observa que na atividade 3 existem 6 alunos e na atividade 4 existem 5 alunos. Apenas uma ligeira diferença, no entanto, é de realçar que em ambas as atividades os alunos 3, 12, 18 e 19 apresentam os textos incoesos e incoerentes, não demonstrando evolução significativa entre as duas atividades. Os alunos 8 e 10, na atividade 4, apresentam textos coerentes, demonstrando uma evolução positiva e o aluno 5, na atividade 4, apresenta um texto incoeso e incoerente revelando um retrocesso no desempenho. Este aluno, na atividade 4, utilizou incorretamente o discurso direto tornando o seu texto incoeso e incoerente (Aluno 5, anexo X).

Deste modo, pode-se concluir que houve uma ligeira evolução entre as atividades 3 e 4. Verificando-se uma melhor utilização da planificação na atividade 4, em que os alunos estruturaram melhor o seu conto.

Relativamente à coesão e coerência verificam-se algumas evoluções, no entanto, a maioria dos alunos com textos incoesos e incoerentes na atividade 3, também os apresentam na atividade 4.

Capítulo 5 – Considerações Finais

Neste capítulo, pretende-se apresentar as considerações finais do estudo realizado. Para isso, será feita uma pequena síntese como forma de compreender todo o processo ao longo do trabalho. Por fim, apresentar-se-ão as limitações do estudo e sugestões para investigações futuras.

5.1.Considerações Finais do estudo

Este estudo era composto por quatro atividades, divididas em várias fases. A implementação das atividades desenvolveu-se ao longo de quatro aulas, duas de noventa minutos e duas de quarenta e cinco minutos, com o objetivo de dar resposta à pergunta: ***“A planificação de um conto influencia a sua textualização?”***.

Para isso, os alunos realizaram atividades referentes à planificação de contos, individual e em grupo, e a sua textualização.

Tendo em conta os dados obtidos na investigação, podemos comprovar que relativamente a alguns aspetos não houve evolução dos alunos mas, verificou-se a utilização da planificação na textualização dos contos e, algumas mudanças significativas ao longo das atividades. Sendo assim, apresentam-se as conclusões obtidas relacionadas com os objetivos gerais e específicos enunciados.

Os objetivos gerais enunciados do trabalho – promover a articulação saber/fazer, ou seja, o desenvolvimento da competência realização e desenvolver processos cognitivos e translinguísticos (planeamento e textualização) – não foram totalmente atingidos, pois, comparando as atividades de textualização do conto, os alunos conseguiram redigi-lo com a estrutura correta na atividade em que realizaram as planificações em conjunto. Em contrapartida, na atividade 3, em que a planificação e textualização foram realizadas individualmente, houve alguns alunos a apresentar estrutura incorreta, mostrando ainda a não aquisição da estrutura do conto.

A primeira textualização de conto realizada pelos alunos foi a textualização de um conto com planificação individual (atividade 3). Dos treze alunos, sete não obedeceram à planificação. Pode-se concluir que, após a construção da planificação, os alunos não voltaram a consultá-la, não sendo utilizada aquando a textualização do conto.

Nesta mesma atividade, na planificação do conto observou-se que, alguns alunos, no desfecho do conto, não colocaram o final do conto e colocaram desafios ou a resolução do problema, como é o caso dos alunos 10 e 15 (anexo VIII). No conflito do conto, todos os alunos colocaram desafios que seriam enfrentados pelas personagens, no entanto, apenas cinco alunos colocaram um desafio mais importante e seis alunos colocaram a resolução do problema. Apesar disso, doze alunos colocaram desafio inicial na introdução do conto, ou seja, colocaram um problema inicial mas, apenas, seis alunos colocaram a resolução do problema.

Na atividade 4 verifica-se uma evolução relativamente à estrutura do texto e ao cumprimento da planificação. Todos os alunos obedeceram à planificação, demonstrando que esta foi consultada ao longo da textualização do conto. Relativamente à estrutura do conto, todos os alunos, à exceção do aluno 2, apresentaram situação inicial, conflito e desfecho do conto. O aluno 2 não apresentou desfecho do conto, no entanto, é de referir que este aluno não conseguiu finalizar a atividade dentro do tempo estipulado, deste modo, o seu texto encontra-se incompleto.

Verifica-se que, embora não sendo possível a generalização, no 5.º ano de escolaridade, os alunos ainda não têm automatizada a planificação nem o seu cumprimento aquando da textualização.

Considerando o primeiro objetivo específico – analisar a estrutura do conto para posterior construção da planificação do conto – observou-se que, na atividade 1, os alunos tomaram conhecimento da estrutura do conto e como poderiam planificá-lo, tendo para a tarefa perguntas orientadoras.

Na atividade 2, os alunos não tinham perguntas orientadoras, no entanto tinham na sua ficha de planificação (anexo II) a estrutura do conto – situação inicial, conflito e desfecho. Em conjunto, os alunos conseguiram elaborar uma planificação de um conto com todos os aspetos relativos a cada parte.

Relativamente à atividade 3, em que os alunos elaboraram a planificação individualmente, houve algumas dificuldades, nomeadamente, no conflito e desfecho do conto. Deste modo, conclui-se que, individualmente, os alunos apreenderam o que deve ser abordado na situação inicial do conto, no entanto, fizeram algumas confusões entre o

conflito e o desfecho, colocando a resolução do conto no desfecho ou não colocando resolução do problema.

Tendo em conta o segundo objetivo específico da investigação – articular o conteúdo programático relativo à leitura do conto, com o conteúdo programático relativo à escrita, a planificação textual – verificou-se que, na atividade 1, os alunos compreenderam a estrutura do conto apresentando ideias, em conjunto, para cada pergunta orientadora, e colocando corretamente os tópicos para cada pergunta orientadora. No que diz respeito à atividade 2, os alunos, em conjunto, conseguiram articular o que aprenderam na atividade anterior sobre a estrutura do conto, de modo a completar a situação inicial, o conflito e o desfecho.

Analisando a atividade 3, em que a planificação foi elaborada individualmente, pode-se verificar que a maioria dos alunos, nove em treze, conseguiu colocar todos os tópicos que eram pretendidos na situação inicial do conto – local, tempo, personagens e conflito inicial. No desenvolvimento do conto, todos os alunos colocaram desafios, no entanto, quanto ao desafio mais importante e à resolução do problema, nem todos os alunos colocaram e alguns alunos colocaram a resolução do problema no desfecho do conto. Relativamente ao desfecho do conto, todos os alunos colocaram final e dois alunos colocaram desafios.

Deste modo, verifica-se que os alunos conseguiram adquirir alguns conhecimentos relativos à estrutura do conto, demonstrando ainda algumas confusões entre o desfecho do conto e o conflito.

Considerando o terceiro objetivo específico – verificar a utilização da planificação de um conto na sua textualização – ao analisar a atividade 4, verifica-se que os alunos consultaram a planificação realizada em conjunto nas atividades 1 e 2 e tiveram em conta a estrutura do conto, construindo o texto com situação inicial, conflito e desfecho. No entanto, na atividade 3 observa-se que os alunos tiveram mais dificuldade em utilizar a planificação para construir o seu texto, revelando que a planificação após construída não foi consultada para a construção do texto. Ou seja, os alunos tiveram mais dificuldade em utilizar corretamente a planificação quando a elaboraram individualmente. Outro ponto a salientar na atividade 3 é o facto de os alunos terem realizado a planificação e, de seguida, construírem o texto do conto. Mas, na atividade

4, os alunos voltaram a reler e a ter contacto com uma planificação que foi realizada há algumas semanas. Através disto, verifica-se que os alunos sentiram uma maior necessidade em consultar a planificação na atividade 4, uma planificação que não foi realizada individualmente e que para construir o texto teriam de recordar o que tinha sido colocado nas atividades anteriores, evidenciando não automatização da tarefa.

Por último, através desta investigação, verificaram-se algumas dificuldades no desenvolvimento das ideias dos alunos. Apesar de, na atividade 4, estruturarem de forma adequada o seu conto, muitas ideias colocadas na planificação não foram desenvolvidas e, alguns alunos chegaram rapidamente ao final do conto sem desenvolver ideias anteriores. No que diz respeito à coesão e coerência do texto verificaram-se bastantes lacunas, nomeadamente a concordância dos verbos na frase; a concordância entre o sujeito e o verbo da frase; apresentação de informação contraditória; frases demasiado extensas; parágrafos muito longos, com informação para mais do que um parágrafo.

Posto isto, pode-se concluir que é necessário um treino sistemático e progressivo com os alunos, a nível da planificação e da textualização, visto ser um processo complexo.

Para isso, no meu entender, é preciso que a escola encare a escrita não só como algo que se tem de aprender para um outro fim, a avaliação interna e externa, por exemplo, mas como uma prática positiva, da qual pode surgir o prazer de escrever.

Deste modo, a escrita terá de ser encarada como uma competência linguística que tem de ser praticada em sala de aula, de forma regular, orientada, tornando-se um hábito indolor na rotina do aluno.

Para que o aluno desenvolva o gosto pela escrita, deve-se apostar, num primeiro momento, no trabalho coletivo, por exemplo, em estratégias de escrita colaborativa, onde toda a turma participa na elaboração de um texto, para depois se dar lugar a práticas de escrita individuais.

Tal como se pode observar, nesta investigação, os alunos obtiveram melhores resultados quando utilizaram a planificação elaborada em conjunto. Portanto, para melhores resultados, as estratégias para desenvolver as capacidades e competências de escrita

passa pelo trabalho coletivo, onde o aluno poderá aprender a escrever de modo a melhorar o seu trabalho individual e autónomo.

5.2.Limitações do estudo

Uma das limitações fulcrais nesta investigação refere-se ao fator tempo, pois, para a realização do estudo foi necessário modificar a planificação de 1.º e 2.º período da disciplina de Português. Devido ao pouco tempo disponível para a investigação, foi difícil a criação de tarefas mais ambiciosas que explorassem a planificação e textualização do texto com maior diversidade. Poderia explorar vários tipos de planificação o que permitiria ao aluno a possibilidade de escolher uma planificação adequada às suas necessidades. Após esta exploração, realizaria algumas atividades em que a textualização também seria realizada em conjunto, assim, os alunos conseguiriam compreender a estreita dinâmica entre a planificação e a textualização.

Esta falta de tempo também demonstrou que os alunos conseguiram apreender a estrutura do conto mas, aquando a textualização do conto, não usufruíam da planificação construída. Os alunos demonstraram que ainda não conseguiam perceber o papel da planificação durante a textualização do conto, evidenciando uma ligeira mudança quando se tratou de uma planificação realizada em conjunto e com alguns dias de antecedência relativamente à textualização.

A inexperiência da professora-investigadora também foi uma das limitações deste estudo, pois, sendo a sua primeira investigação, a orientação das atividades e o seu rigor podiam ter sido mais exploradas em contexto de aula, para assim, os alunos compreenderem o que é planificar um conto e futuramente sentirem necessidade dessa mesma planificação.

A amostra foi outra limitação ao estudo, pois, uma vez que era pequena, os resultados obtidos não podem ser generalizados à população portuguesa.

5.3. Sugestões para investigações futuras

Ao longo da investigação, foram surgindo várias questões que se tornam importantes para futuras investigações.

Outro aspeto relevante seria aperfeiçoar esta sequência didáctica, implementando-a novamente, mas com um maior número de atividades e com diferentes temas e tipologias textuais. Neste caso, seria proveitoso alargar o período de tempo da investigação, como forma de obter resultados mais significativos e possíveis de generalizar.

Verificou-se que a planificação de textos deverá ser trabalhada em sala de aula de forma mais sistemática para que os alunos apreendam a estrutura dos textos e os compreendam quando são leitores. Para isso, devem-se explorar diferentes tipos de planificação para diferentes tipologias do texto a produzir. Desta forma os alunos conhecerão a necessidade de planificar consoante o produto textual desejado e compreenderão as valências da planificação. Este conhecimento poderá também ser explorado em contexto de sala de aula mas desenvolvendo a competência leitora em paralelo i.e. verificar a relação entre o escrevente que planifica e o leitor que analisa e frui os textos.

Conclusão do Relatório

Concluo, com este relatório, que a prática pedagógica foi uma experiência imprescindível para o meu futuro pessoal e profissional. Todas as experiências foram fundamentais para crescer, amadurecer e perceber que para atingir os meus objectivos tenho de ultrapassar as minhas inseguranças e incertezas de modo a construir o meu conhecimento.

Ao longo de toda a minha Prática Pedagógica, tive oportunidade de tomar conhecimento da profissão que escolhi para o meu futuro e do trabalho árduo e também maravilhoso que o futuro me reserva. Adquiri conhecimentos e desenvolvi competências que serão essenciais para o meu futuro profissional.

O trabalho de investigação revelou-se uma experiência extremamente profícua para o processo de formação de professor. Apesar de ter sido um processo trabalhoso, considero, hoje, que o professor deve também investigar e perceber se determinadas metodologias utilizadas têm ou não sucesso e o porquê desses resultados. Deste modo, não só contribuí para a sua aprendizagem enquanto professor mas, também para uma melhoria do ensino.

Neste momento, tenho consciência do longo caminho a percorrer, mas pretendo percorrê-lo e conquistar os meus objetivos para que toda a experiência que vivenciei não tenha sido em vão.

Durante todos os momentos que experienciei, tive oportunidade de compreender e aprender a ser professor, mas, compreendi também a importância desta profissão na sociedade. O professor não é mais um transmissor de conhecimentos mas, um mediador, um orientador na construção de conhecimentos dos seus alunos. O processo de ensino-aprendizagem deve centrar-se no aluno e não no professor.

Sendo assim, pretendo realizar e desenvolver metodologias que estejam adaptadas aos alunos e que desenvolvam o seu sentido crítico e a sua capacidade de construir o seu conhecimento e o seu gosto pela aprendizagem.

Bibliografia

Alarcão, I. (org.) (1996). *Formação reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I., Roldão, M. (2010). *Supervisão – Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Edições Pedagogo, LDA.

Azevedo, F., Sardinha, G. (2009). *Modelos e Práticas em Literacia*. Lisboa: Edições técnicas, lda.

Barbeiro, L. (1999). *Jogos de Escrita*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional Ministério da Educação.

Barbeiro, L. (2003). *Escrita – Construir a aprendizagem*. Braga: Universidade do Minho – Departamento de Metodologias de Educação Instituto de Educação e Psicologia.

Barbeiro, L., Pereira, L. (2007). *Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Boavida, A. (s.d.). *A argumentação na aula de Matemática: Olhares sobre o trabalho do professor*. Setúbal: Escola Superior de Educação de Setúbal, CIE da FCUL.

Buesco, H., Morais, J., Rocha, M., Magalhães, V. (2012). *Metas Curriculares de Português – Ensino Básico*. Ministério da Educação e Ciência.

Cardona, M. J. (2007). *A avaliação na Educação de Infância: as paredes das salas também falam! Exemplos de alguns instrumentos de apoio*. Santarém: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. 81, 10-15. Acedido a 5 de junho de 2014 em <http://cadernosei.no.sapo.pt/edicoes/2007/artigo81.pdf>.

Carvalho, J. (2003). *ESCRITA: Percursos de Investigação*. Braga: Universidade do Minho Departamento de Metodologias da Educação – Instituto de Educação e Psicologia.

Carvalho, J., Barbeiro, L., Silva, A., Pimenta, J. (org.) (2005). *Actas do II encontro de reflexão sobre o ensino da escrita. – A escrita na escola, Hoje: Problemas e Desafios*.

Braga: Universidade do Minho Centro de Investigação em Educação – Instituto de Educação e Psicologia.

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

Coutinho, M. (s.d.). *Dossier Rumos – O papel do Diretor de Turma na Escola actual*. Porto: Porto Editora.

Departamento de Dicionários. (2010). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Ferreira, P. (2002). *A reformulação do texto: autocorreção, correção ortográfica e replanificação*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação de Leiria. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Flower, L. Hayes J. (1981). *A Cognitive Process Theory of Writing*, Vol. 32. *College Composition and Communication*. 365-387. Acedido a 15 de julho de 2014 em http://mjreiff.com/Flower_Hayes.pdf.

Gamboa, M. (2010). *A construção escolar do Plano Nacional de Leitura – Um estudo num agrupamento de escolas do Ensino Básico*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro: Departamento de Educação.

Herdeiro, R., Silva, A. (coord.) (2008). *Práticas reflexivas: uma estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes*. Braga: Universidade do Minho.

Manzano, M. (1985). *A criança e a leitura*. Porto: Porto Editora.

Mello, C. (1999). *Leitura e Memória literária – I jornada científico – pedagógicas de Português*. Coimbra: Almedina

Pereira, A. (2002). *Educação para a Ciência*, Vol. 240. Lisboa: Universidade Aberta.

Perestelo, M. (2001). *Gerir a diversidade no quotidiano da sala de aula*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Pontes, V., Azevedo, F. (2008). *A criança e a literatura infantil: uma relação fantástica em sala de aula*. Universidade do Minho: Instituto de Estudos da criança. Acedido a 15

de setembro de 2014 em
http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8008/1/Veronica_20Pontes.pdf

Propp, V. (2000). *Morfologia do conto*. Alpiarça: Assírio Bacelar

Reis, C. (coord.) (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC.

Reis, C., Lopes, A. (1987). *Dicionário de Narratologia*. Coimbra: Livraria Almedina.

Rodrigues, I. (2011). *Da acção pedagógica à relação com a escrita*. Relatório de Mestrado. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.

Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A Decifração*. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC.



Sousa, M., Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.

Viana F., Coquet, E., Martins, M. (coord.) (2005). *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração.5 – Investigação e Prática docente*. Coimbra: Edições Almedina.

Anexos

Anexo I – Planificações utilizadas para a implementação das atividades

Planificação da atividade 1



 <p>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico - Prática Pedagógica</p>		
		<p>Escola: E.B. 2,3 D. Dinis Prof. Supervisor: ██████████ Prof. Cooperante: ██████████</p>

Objetivos / Competências	Conteúdo	Estratégias		Duraç.	Materiais	Avaliação
		Professor	Aluno			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno presta atenção ao que ouve. • O aluno utiliza procedimentos para reter e alargar a informação recebida. • O aluno manifesta a reação pessoal ao texto lido. • O aluno indica os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto. • O aluno exprime uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor. • O aluno identifica a estrutura de um conto. • O aluno utiliza a estrutura do conto na construção do seu próprio conto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do oral • Expressão oral • Leitura: - Texto narrativo: Conto • Expressão escrita: - Planificação de um conto segundo a sua estrutura (introdução/situação inicial; desenvolvimento /conflito e conclusão/desfecho) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dá autorização as alunos para entrarem e regista o sumário no quadro. • Orienta o aluno na apresentação da sua ficha de leitura da aula anterior. • Explica a atividade que irão realizar, salientado que será para uma investigação que está a realizar e os alunos fazem parte dessa investigação. • Orienta, oralmente e no quadro, a atividade de investigação que consiste na planificação de um conto. • Regista os trabalhos de casa no quadro e dá autorização ao aluno para arrumar seu espaço e sair. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entra na sala de aula, após autorização do professor, organiza o seu espaço de trabalho e regista o sumário no caderno diário. • Apresenta a sua ficha de leitura da aula anterior e, ouve a apresentação dos colegas. • Ouve a explicação feita pelo professor sobre a atividade seguinte. • Realiza, oralmente e na ficha, a atividade de investigação que consiste na planificação de um conto. • Regista os trabalhos de casa na sua tabela de registos e, após autorização do professor, arruma o seu espaço de trabalho e sai da sala de aula. 	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco/caneta • Cadern os diários/ material de escrita • Ficha de leitura (Anexo 1) • Atividade e de investig ação (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta da participação e interesse dos alunos
				20 min.		
				5 min.		
				55 min.		
				5 min.		

Sumário
Apresentação oral das fichas de leitura realizadas na aula anterior. Planificação de um conto.

Atividade de Recurso
Ficha sobre o processo de formação de palavras. (Anexo 3)



Planificação da atividade 2

 <p>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico - <i>Prática Pedagógica</i></p>	<p>Escola: E.B. 2,3 D. Dinis Prof. Supervisor: [REDACTED] Prof. Cooperante: [REDACTED]</p>	<p>Disciplina: Português Ano de Escolaridade: 5.º [REDACTED] Data: 07-12-2012 Hora: 13h30 às 15h</p>	<p>Professora Estagiária: Sara Barros</p> 

Objetivos / Competências	Conteúdo	Estratégias		Duraç.	Materiais	Avaliação
		Professor	Aluno			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno presta atenção ao que ouve. • O aluno utiliza procedimentos para reter e alargar a informação recebida. • O aluno identifica a estrutura de um conto. • O aluno utiliza a estrutura do conto na construção do seu próprio conto. • O aluno manifesta a sua reação pessoal dando ideias pertinentes para a construção do conto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do oral • Expressão oral • Expressão escrita: - Planificação de um conto segundo a sua estrutura (introdução/situação inicial; desenvolvimento /conflito e conclusão/desfecho) 	<ul style="list-style-type: none"> •Escreve o sumário da aula anterior e a lição da aula atual no quadro. •Explica a atividade que irão realizar, salientado que será para uma investigação que está a realizar e os alunos fazem parte dessa investigação. •Orienta e constrói com os alunos, oralmente, a atividade de investigação que consiste na planificação de um conto em que participam as personagens: Menina do Capuchinho Vermelho e os três porquinhos. •Regista os trabalhos de casa no quadro e dá autorização ao aluno para arrumar seu espaço e sair. 	<ul style="list-style-type: none"> •Entra na sala de aula, após autorização do professor, e organiza o seu espaço de trabalho consoante as indicações do professor. •Escreve o sumário da aula anterior e a lição da aula atual no caderno diário. •Ouve a explicação feita pelo professor sobre a atividade seguinte. •Realiza, oralmente e na ficha, a atividade de investigação que consiste na planificação de um conto em que participam as personagens: Menina do Capuchinho vermelho e os três porquinhos. •Regista os trabalhos de casa na sua tabela de registos e, após autorização do professor, arruma o seu espaço de trabalho e sai da sala de aula. 	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco / caneta • Cadern os diários/ materia l de escrita • Atividade de de investig ação (Anexo 1) 	<ul style="list-style-type: none"> • Observa ção direta da particip ação e interesse dos alunos
				5 min.		
				10 min.		
				65 min.		
				5 min.		

Sumário
Planificação de um conto em conjunto (turma e professora).

Planificação da atividade 3

 <p>Escola: E.B. 2,3 D. Dinis Prof. Supervisor: [REDACTED] Prof. Cooperante: [REDACTED]</p>	<p>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico - Prática Pedagógica</p>	
	<p>Disciplina: Português Ano de Escolaridade: 5.º Data: 11-12-2012 Hora: 11h às 11h45</p>	<p>Professora Estagiária: Sara Barros</p>

Objetivos / Competências	Conteúdo	Estratégias		Duraç.	Materiais	Avaliação
		Professor	Aluno			
<ul style="list-style-type: none"> O aluno presta atenção ao que ouve. O aluno utiliza procedimentos para reter e alargar a informação recebida. O aluno identifica a estrutura de um conto. O aluno utiliza a estrutura do conto na construção do seu próprio conto. O aluno utiliza a sua planificação para redigir o seu conto. O aluno estrutura o seu conto de forma adequada (introdução/situação inicial; desenvolvimento/conflito; conclusão/desfecho). 	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão do oral Expressão oral Expressão escrita: - Planificação de um conto segundo a sua estrutura (introdução/situação inicial; desenvolvimento/conflito e conclusão/desfecho) - Redação do conto planificado. 	<ul style="list-style-type: none"> •Escreve o sumário da aula anterior e a lição da aula atual no quadro. •Explica a atividade que irão realizar, salientado que é mais uma atividade para o trabalho de investigação. •Distribui aos alunos as fichas em que eles irão realizar a planificação e redação do seu conto, individualmente. •Observa e controla o comportamento da turma ao longo da atividade, não podendo esclarecer qualquer dúvida que surja. •Recolhe as fichas dos alunos e dá autorização ao aluno para arrumar seu espaço e sair. 	<ul style="list-style-type: none"> •Entra na sala de aula, após autorização do professor, e organiza o seu espaço de trabalho consoante as indicações do professor. •Escreve o sumário da aula anterior e a lição da aula atual no caderno diário. •Ouve a explicação feita pelo professor sobre a atividade seguinte. •Recebe as fichas em que irá realizar a planificação e redação do seu conto, individualmente. •Realiza a atividade, planificando e redigindo o seu conto, individualmente. •Após autorização do professor, arruma o seu espaço de trabalho e sai da sala de aula. 	3 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco/caneta • Cadernos diários/material de escrita • Atividade de investigação (Planificação) (Anexo 1) • Atividade de investigação (Redação) (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta da participação e interesse dos alunos
				5 min.		
				10 min.		
				2 min.		
				65 min.		
5 min.						

Sumário
Planificação e redação de um conto individual.

Planificação da atividade 4

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico - **Prática Pedagógica**

Escola: E.B. 2,3 D. Dinis

Disciplina: Português

Professora Estagiária: Sara Barros

Prof. Supervisor: [REDAZIDO]

Ano de Escolaridade: 5.º

Prof. Cooperante: [REDAZIDO]

Data: 14-01-2013 Hora: 9h15 às 10h

Objetivos / Competências	Conteúdo	Estratégias		Duraç.	Materiais	Avaliação
		Professor	Aluno			
<ul style="list-style-type: none"> • O aluno presta atenção ao que ouve. • O aluno utiliza procedimentos para reter e alargar a informação recebida. • O aluno utiliza a estrutura do conto na construção do seu próprio conto. • O aluno utiliza a sua planificação para redigir o seu conto. • O aluno estrutura o seu conto de forma adequada (introdução/situação inicial; desenvolvimento/conflicto; conclusão/desteicho). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do oral • Expressão oral • Expressão escrita: - Redação de um conto 	<ul style="list-style-type: none"> •Escreve o sumário da aula anterior e a lição da aula atual no quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> •Entra na sala de aula, após autorização do professor, e organiza o seu espaço de trabalho. •Escreve o sumário da aula anterior e a lição da aula atual no caderno diário. 	2 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco/caneta • Cadernos diários/material de escrita • Atividade de investigação (Anexo 1) 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta da participação e interesse dos alunos
		<ul style="list-style-type: none"> •Conversa com os alunos sobre o trabalho realizado anteriormente, relativamente, à planificação de contos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Conversa com o professor sobre o trabalho realizado anteriormente, relativamente, à planificação de contos. 	3 min.		
		<ul style="list-style-type: none"> •Explica a atividade que os alunos irão realizar de seguida. A atividade consiste em redigir um conto utilizando as planificações realizadas em aulas anteriores. (Metade da turma utilizará uma planificação e a outra metade utilizará a outra planificação). 	<ul style="list-style-type: none"> •Ouve a explicação sobre a atividade que irá realizar. 	5 min.		
		<ul style="list-style-type: none"> •Distribui aos alunos a planificação realizada anteriormente e uma ficha para realizar a redação do conto. 	<ul style="list-style-type: none"> •Recebe a planificação realizada anteriormente e uma ficha para realizar a redação do conto. 	5 min.		
		<ul style="list-style-type: none"> •Orienta os alunos na redação do conto sempre que estes coloquem dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> •Realiza a redação do conto, individualmente. 	2 min.		
		<ul style="list-style-type: none"> •Recolhe a redação do conto realizada pelos alunos. •Dá autorização ao aluno para arrumar o seu espaço e sair. 	<ul style="list-style-type: none"> • Após autorização do professor, arruma o seu espaço de trabalho e sai da sala de aula. 	25 min.		
				3 min.		

Sumário

Redação dos contos planificados em aulas anteriores.

Anexo II - Ficha de planificação do conto (atividade 1)



N.º de aluno: _____

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.

Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação inicial

1. Qual é o local do nosso conto?

2. Quando se passa o nosso conto?

3. Quais são as personagens?

4. Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros





Desenvolvimento/Conflito

5. Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?

6. Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?

7. Como deixa o problema de existir?

Conclusão/Desfecho

1. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros



Anexo III – Ficha de planificação do conto (atividade 2)



Escola Superior de Educação e Ciências Sociais



N.º de aluno: ___

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação inicial


Desenvolvimento/Conflito

Conclusão/Desfecho

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros




Anexo IV – Fichas de planificação e textualização individual do conto (atividade 3)



IPL
Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais



N.º de aluno: ____

Planificação


Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
**Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.**

Introdução/Situação inicial

Desenvolvimento/Conflito

Conclusão/Desfecho

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros



Anexo VI – Registo de ideias dos alunos na atividade 1

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 1

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.
Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

- Qual é o local do nosso conto?
Parque de diversões na lua.
- Quando se passa o nosso conto?
No ano de 9999.
- Quais são as personagens?
Codeki Saitta rapaz que gosta de desportos radicais; mamãe; Mónica heróis com o poder de se transformarem em um cão fulante.
- Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
Codeki Saitta com uma doença rara. Parque de diversões abandonado na lua.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 1

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 1

Desenvolvimento/Conflito

- Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?
- Codeki tem a cura para a doença Saitta, mas é controlado pelo monstro. - Porque os desportos radicais e suas heróis enfrentam em muitos desafios de desportos radicais no parque de diversões.
- Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?
- Encontrar o monstro. Curinga heróis e rapaz de desportos radicais.
- Como deixa o problema de existir?
Os super heróis transformam-se no monstro monstro e luta-se para mata-lo. - Os super heróis obriga o monstro a curar a doença Saitta com a ajuda de cura falante.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 1


IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 1

Conclusão/Desfecho

- Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?
- Codeki Saitta fica curado. - Parque de diversões volta a funcionar.

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 1

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 2

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.
Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

- Qual é o local do nosso conto?
Parque de diversões abandonado na lua.
- Quando se passa o nosso conto?
No ano de 9999.
- Quais são as personagens?
Codeki Saitta, rapaz que gosta de desportos radicais, monstro, super heróis com poder de se transformarem em tudo, cura falante.
- Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
Codeki Saitta com uma doença rara.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 2

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Desenvolvimento/Conflito

5. Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?
 Monstro tem a cura para a cadela Layla.
 Cato é capturado pelo monstro.
 Rapaz das despartas tradicionais e super herói
 enfrentam vários desafios de despartas
 tradicionais no parque de diversões.

6. Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?
 Encontrar o monstro (super herói e rapaz
 das despartas tradicionais).

7. Como deixa o problema de existir?
 O super herói transforma-se na
 mãe do monstro zangado, e leva-o
 para casa. Super herói obriga o monstro a
 cuidar a cadela Layla com a ajuda do
 cato falante.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros


Aluno 2

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Conclusão/Desfecho

8. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?
 Cadeira Layla fica curada.
 Parque de diversões volta a funcionar.

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 2

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 3

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.
 Para isso, temos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

1. Qual é o local do nosso conto?
 Parque de diversões aliado a uma casa.

2. Quando se passa o nosso conto?
 No ano de 9999.

3. Quais são as personagens?
 Cadela Layla; rapaz que gosta de despartas
 tradicionais; monstro super herói com poder
 de transformação de em tudo (rato balão).

4. Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
 Cadela Layla com doença grave.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 3

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Desenvolvimento/Conflito

5. Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?
 - Monstro tem a cura para a cadela Layla.
 - Cato é capturado pelo monstro.
 - Rapaz daspartas tradicionais e super herói
 enfrentam vários desafios de despartas
 tradicionais no parque de diversões.

6. Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?
 - Encontrar o monstro (super herói
 e rapaz daspartas tradicionais).

7. Como deixa o problema de existir?
 O super herói transforma-se na
 mãe do monstro zangado, e leva-o
 para casa.
 - Super herói obriga o monstro a cuidar
 Layla com ajuda do cato falante.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 3


IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Conclusão/Desfecho

8. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?

- Cadela Layka fica curada
- Porque deixou muita felicidade

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 3

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 5

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.
Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

- Qual é o local do nosso conto?
Pinete de d. Maria abandonado na lua.
- Quando se passa o nosso conto?
do ano de 9999.
- Quais são as personagens?
Cadela Layka e rapaz que gosta de desafios radicais, monstro, e uma fada com o poder de transformar as coisas em fábula.
- Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
Cadela Layka com uma doença rara.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 5

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Desenvolvimento/Conflito

- Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?
- O monstro tem a cura para a cadela Layka.
- Mas o espírito pelo monstro.
- Rapaz dos desafios radicais e a fada lutam e enfrentam muitos desafios de desafios radicais no parque de diversões.
- Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?
- Enfrentar o monstro e fazer a cura para a fada dos desafios radicais.
- Como deixa o problema de existir?
O rapaz herói transforma a cura para o monstro em magia, e leva a para casa.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 5


IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Conclusão/Desfecho

8. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?

O herói herói obriga o monstro a curar a cadela Layka e ajuda a cura fábula.
- Cadela Layka fica curada.
- O parque de diversões volta a funcionar.

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 5

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 7

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.

Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

- Qual é o local do nosso conto?
Parque de diversões abandonado no dia
- Quando se passa o nosso conto?
No ano de 9999
- Quais são as personagens?
Castela doçinha, rapaz que gosta de desportos radicais, monstros super heróis com poderes de transformação em tudo, este folclore
- Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
Castela doçinha com uma doença rara

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 7

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 7

Desenvolvimento/Conflito

- Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?
- Monstros têm a cura para a castela doçinha
- Castela é capturada pela monstros
- Rapaz dos desportos radicais e super heróis, enfrentam vários desafios de desafios radicais no parque de diversões
- Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?
- Enfrentar o monstro (super herói e rapaz dos desportos radicais)
- Como deixa o problema de existir?
- O super herói transforma-se na versão do monstro ferozmente, e faz o plano para super herói desliga o sistema a curar a castela doçinha com a ajuda do castela folclore.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 7


IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 8

Conclusão/Desfecho

- Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?
- Castela doçinha fica curada
- Parque de diversões volta a funcionar

Bom trabalho



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 8

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 8

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.

Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

- Qual é o local do nosso conto?
Parque de diversões abandonado no dia
- Quando se passa o nosso conto?
No ano de 9999
- Quais são as personagens?
Castela doçinha, rapaz que gosta de desportos radicais, monstros super heróis com poderes de transformação em tudo, este folclore
- Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
Castela doçinha com uma doença rara

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 8

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Desenvolvimento/Conflito

5. Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?

- O monstro tem a sua cara. Bada da Bada da
- Bada e capturado pelo monstro.
- Depois dos desafios radicais e super heróis enfrentam o maior desafio de derrotar o monstro no parque de diversões.

6. Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?

Enfrentar o monstro (super heróis e a super dos desafios radicais).

7. Como deixa o problema de existir?

- O super heróis transformam-se na mãe do monstro e depois ele deixa para casa.
- Depois heróis abrem a máquina e assim a máquina começa a ajudar o jogo do conto falante.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 8


IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Conclusão/Desfecho

8. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?

- Bada Bada da foi curado.
- Porque de diversões volta a funcionar.

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 8

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 9

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.

Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

1. Qual é o local do nosso conto?

Parque de diversões abandonado no lido.

2. Quando se passa o nosso conto?

há mais 9999

3. Quais são as personagens?

Bada da Bada da: rapaz que gosta de desafios radicais e super heróis. Bada da Bada da: super heróis que a ajuda a derrotar o monstro no parque de diversões.

Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?

Bada da Bada da com uma doença rara.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 9

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Desenvolvimento/Conflito

5. Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?

- Monstro tem a sua cara e ajuda Bada da.
- Bada é capturado pelo monstro.
- Depois dos desafios radicais e super heróis enfrentam o maior desafio de derrotar o monstro no parque de diversões.

6. Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?

Enfrentar o monstro (super heróis e super dos desafios radicais).

7. Como deixa o problema de existir?

- O super heróis transformam-se na mãe do monstro e depois ele deixa para casa.
- Depois heróis abrem a máquina e assim a máquina começa a ajudar o jogo do conto falante.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 9


IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Conclusão/Desfecho

8. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?

- *Isabela ficou feliz e passou a vida a trabalhar no parque de diversões até ao fim da vida.*

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 9

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 10

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.
Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação inicial

1. Qual é o local do nosso conto?
Parque de diversões abandonado, no litoral.

2. Quando se passa o nosso conto?
10 ano de 1999.

3. Quais são as personagens?
*Isabela, filha pequena que gosta de desportos radicais, mentes, muita coisa com o poder de se transformar em tudo que quiser. Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
*Isabela dança em uma dança rara.**

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 10

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Desenvolvimento/Conflito

5. Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?

- *Isabela tem a sua mãe a cuidar dela.*
- *ela é infeliz por ser diferente.*
- *uma das danças raras e cada uma tem um desafio.*
desafios de danças raras no parque de diversões.

6. Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?

- *enfrentar a mãe e mostrar a sua mãe a dança das danças raras.*

7. Como deixa o problema de existir?

- *ela não teve oportunidade de ir para a dança.*
- *ela não teve oportunidade de mostrar a sua dança rara.*
ela não teve oportunidade de mostrar a sua dança rara.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 10


IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Conclusão/Desfecho

8. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?

- *Isabela ficou feliz e passou a vida a trabalhar no parque de diversões até ao fim da vida.*

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 10

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 12

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.

Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

- Qual é o local do nosso conto?
Parque de recreio abandonado na rua
- Quando se passa o nosso conto?
No ano de 1999
- Quais são as personagens?
Cadela Louka e alguns que vivem no distrito de Lourenço, mendigos, alguns deles com o gajo se transformam em lobos cada um deles
- Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
Cadela Louka com um rapaz novo

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 12

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 12

Desenvolvimento/Conflito

- Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?
Muito tempo com a cadela Louka e a cadela Louka
Muito é explorado pela cadela Louka
Temos um momento notável e vamos fazer o primeiro
momento notável de sermos notáveis no parque de recreio e mendigos
- Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?
Explorar o momento (uma história de Louka e os outros notáveis)
- Como deixa o problema de existir?
O nosso tempo transformamos em um mês no momento seguinte
e depois é feita uma
para fazer alguma coisa e depois a cadela Louka com a ajuda de cada um deles

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 12


IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 12

Conclusão/Destecho

- Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?
Cadela Louka fica curada
porque se transforma volta a ser normal

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 12

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 15

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.

Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

- Qual é o local do nosso conto?
Parque de recreio na rua
- Quando se passa o nosso conto?
No ano de 1999
- Quais são as personagens?
Cadela Louka, rapaz que gosta de DR. Mendigos, e depois com o gajo se transformam em lobos cada um deles
- Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
Cadela Louka com um rapaz novo

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 15

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Desenvolvimento/Conflito

5. Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?
 Monstro tem a cura para a doença
 e captura os jogadores radicais
 Rapaz dos D.A. e Monstro enfrentam
 monstro através de desafios e
 batalhas de superação.

6. Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?
 Enfrentar o monstro.

7. Como deixa o problema de existir?
 O Super Herói transfere-se ao lado
 da monstro ganga e leva-a para casa.
 Se o Super Herói obriga a monstro a curar
 os jogadores com o poder da cura
 falante.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros


Aluno 15

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Conclusão/Desfecho

8. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?
 Castelo ficava
 Parque de diversões volta a funcionar.

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 15

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 16

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.

Para isso, temos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

1. Qual é o local do nosso conto?
 Parque de diversões abandonado na
 ilha.

2. Quando se passa o nosso conto?
 No ano de 9999.

3. Quais são as personagens?
 Badala Bayka e rapaz que gosta de desportos
 radicais; monstro; Super Herói com o poder
 de se transformar em tudo, como quiser.

4. Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
 Badala Bayka com uma doença rara.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 16

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Desenvolvimento/Conflito

5. Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?
 Monstro tem a cura para a doença
 Bayka.
 - Bayka é capturado pelo monstro.
 - Rapaz dos desportos radicais e Super Herói
 enfrentam vários desafios de desportos
 radicais no parque de diversões.

6. Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?
 - Enfrentar o monstro (Super Herói e
 Rapaz dos desportos radicais).

7. Como deixa o problema de existir?
 - O Super Herói transfere-se ao lado
 da monstro ganga, e leva-a para
 casa.
 - Super Herói obriga o Monstro a curar
 a doença Bayka com a ajuda do conto
 falante.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 16


IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Conclusão/Desfecho

8. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?

- Podia haver mais desafios.
- Sanque de divinos volta a funcionar.

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 16

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 18

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.

Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

1. Qual é o local do nosso conto?
Buque de divinos

2. Quando se passa o nosso conto?
No ano de 9999

3. Quais são as personagens?
Podia haver mais desafios de heróis e deuses, quanto mais fácil com desafios de heróis e deuses, os

4. Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?
Podia haver mais desafios de

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 18

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Desenvolvimento/Conflito

5. Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?

- Heróis de uma nova fase a enfrentar
- Os desafios do mundo
- Heróis e desafios de desafios

6. Qual é o desafio mais importante, enfrentado pelos heróis?

- Heróis e desafios de desafios

7. Como deixa o problema de existir?

- Heróis e desafios de desafios
- Heróis e desafios de desafios

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 18


IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Conclusão/Desfecho

8. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?

- Podia haver mais desafios
- Sanque de divinos volta a funcionar

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 18



N.º de aluno: 19

Planificação

Agora que já sabes mais sobre os contos, vamos criar o nosso próprio conto, imaginando-o.

Para isso, iremos planificar o nosso conto, tendo em conta a sua estrutura.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

1. Qual é o local do nosso conto?

Parque da Aviação em Lisboa.

2. Quando se passa o nosso conto?

No ano de 2022.

3. Quais são as personagens?

Carolina, a bruxa, trata-se que gosta de desafios radicais e mágicas. Sempre vive a fazer coisas de se fazerem em Portugal.

4. Qual é o problema desafiante para os heróis do nosso conto?

Carolina bruxa com uma doença rara.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 19



Desenvolvimento/Conflito

5. Que desafios/peripécias enfrentam os nossos heróis?

- Carolina tem a cura para a doença bruxa.

- Ela é expulsa do país.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

- Ela tem de descobrir a cura para a doença bruxa.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 19



Conclusão/Desfecho

8. Agora que o problema deixou de existir, qual é o final do nosso conto?

- Carolina bruxa fica curada.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

- Ela volta para casa e vive feliz.

Bom trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 19

Anexo VII – Registo de ideias dos alunos na atividade 2

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 1

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Uma quinta – Estação
do tempo do império romano – sempre
menina do capuchinho vermelho, três porquinhos, super
bovízinha, legionários anões, grupo de turistas, ma-
caco imperador – personagens.

Quinta assombrada pelo macaco imperador –
- Defeia inicial.

Desenvolvimento/Conflito

macaco imperador quer conquistar a quinta com os le-
gionários anões.
Legião do super bóvizinha para a capuchi-
nha vermelha.
Os 3 porquinhos são super porquinhos e ajudam
a super bóvizinha.
A menina do capuchinho vermelho descobre que a
pais é uma super bóvizinha e descobre que tem um pedo.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 1

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 1

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

os turistas ficaram infelizes do macaco.
Legionários anões ficam bons, confronto entre os
bons e macaco imperador e os turistas.
A menina do capuchinho vermelho engana o maco-
co com bananas, os super heróis lutam-lhe, destro-
em o macaco e ficam a quinta normal.

Conclusão/Desfecho

os turistas ficam bons, império romano fica
liderado pela super bóvizinha e os 3 porquinhos
e a menina do capuchinho vermelho ficam seus
conselheiros

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 1

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 2

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Uma Quinta
do tempo dos Romanos
capuchinho vermelho e os três porquinhos, super bóvizinha, legio-
nários anões, grupo de turistas, macaco imperador
Quinta assombrada pelo macaco imperador

Desenvolvimento/Conflito

Macaco imperador quer conquistar a Quinta – legionários
anões estão do lado dele / segredo da bóvizinha para a
capuchinho vermelho / os três porquinhos são super
porquinhos e ajudam a super bóvizinha / menina
do capuchinho vermelho descobre o segredo da
bóvizinha e que também tem um pedo / turistas são
infelizes do macaco imperador / legionários anões ficam
bons, confronto entre os bons, macaco imperador
e os turistas.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 2

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 2

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Menina engana o macaco com bananas / todos juntos
derrotam o macaco e o assombram e o pedo em volta
da quinta desaparece

Conclusão/Desfecho

Quinta volta de ser assombrada / os turistas ficam
bons / menina menina fica nas mãos pela super
bóvizinha e os três porquinhos e capuchinho vermelho
ficam seus conselheiros

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 2

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 3

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.
Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Uma quinta, do tempo império romano
A menina do Capuchinho Vermelho, os três porquinhos, a super Virgínia, o legionário anão, grupo de turistas, macaco império.
Quinto assembleia pelo macaco império.

Desenvolvimento/Conflito

Macaco império que conquista a quinta, seguida da super Virgínia para menina do capuchinho Vermelho, os três porquinhos são super porquinhos para ajudar a super Virgínia, Menina do Capuchinho Vermelho descobre o segredo da super Virgínia e descobre que tem um poder. Turistas infectados do macaco, legionários ficam bons, comparando entre os bons e macaco império e turistas.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 3

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 3

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.
Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Uma quinta, do tempo império romano
A menina do Capuchinho Vermelho, os três porquinhos, a super Virgínia, o legionário anão, grupo de turistas, macaco império.
Quinto assembleia pelo macaco império.

Desenvolvimento/Conflito

Macaco império que conquista a quinta, seguida da super Virgínia para menina do capuchinho Vermelho, os três porquinhos são super porquinhos para ajudar a super Virgínia, Menina do Capuchinho Vermelho descobre o segredo da super Virgínia e descobre que tem um poder. Turistas infectados do macaco, legionários ficam bons, comparando entre os bons e macaco império e turistas.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 3

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 5

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.
Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Uma quinta, do tempo império romano
A menina do Capuchinho Vermelho, os três porquinhos, a super Virgínia, o legionário anão, grupo de turistas, macaco império.
Quinto assembleia pelo macaco império.

Desenvolvimento/Conflito

Macaco império que conquista a quinta
seguido da super Virgínia para a menina do capuchinho Vermelho.
os três porquinhos são super porquinhos e ajudam a super Virgínia.
a menina do capuchinho Vermelho descobre o segredo da super Virgínia e descobre que tem um poder.
Turistas infectados pelo macaco império.
legionários ficam bons, comparando entre os bons e macaco império e turistas.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 5

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 5

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.
Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Uma quinta, do tempo império romano
A menina do Capuchinho Vermelho, os três porquinhos, a super Virgínia, o legionário anão, grupo de turistas, macaco império.
Quinto assembleia pelo macaco império.

Desenvolvimento/Conflito

Macaco império que conquista a quinta
seguido da super Virgínia para a menina do capuchinho Vermelho.
os três porquinhos são super porquinhos e ajudam a super Virgínia.
a menina do capuchinho Vermelho descobre o segredo da super Virgínia e descobre que tem um poder.
Turistas infectados pelo macaco império.
legionários ficam bons, comparando entre os bons e macaco império e turistas.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 5

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 7

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Uma quinta, no tempo do Império Romano
- Menina do capuchinho vermelho, três porquinhos, sete coelhos, leguminosas, cebolas, um grupo de turistas e um macaco imponente.
- Quinta assombrada pelo macaco imponente, fora o jardim conquistado.

Desenvolvimento/Conflito

- Macaco imponente quer conquistar a quinta.
- Segredo da ruína dos coelhos, fora o jardim, vermelho.
- Os três porquinhos são os porquinhos e ajudam a ruína dos coelhos.
- Menina do capuchinho vermelho decide o jardim e que tem um jardim.
- Turistas ficam imponentes do macaco imponente.
- Leguminosas e cebolas ficam bons, confronto entre os bons e macaco imponente e turistas.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 7

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 7

- A menina do capuchinho vermelho engana o macaco com bromas. Os dois juntam-se destruíam o macaco e o jardim desaparece.

Conclusão/Desfecho

- Quinta deixa de ser assombrada.
- Turistas ficam bons.
- Menina do capuchinho vermelho fica no jardim dos coelhos e os três porquinhos e a menina do capuchinho vermelho ficam bons.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 7

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 8

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Uma quinta. - no tempo do Império Romano.
- a menina do capuchinho vermelho, três porquinhos, sete coelhos, leguminosas, cebolas, um grupo de turistas e um macaco imponente.
- Quinta assombrada.

Desenvolvimento/Conflito

- Macaco imponente quer conquistar a quinta com leguminosas e cebolas, ajudada de seus coelhos, fora o jardim do capuchinho vermelho.
- e três porquinhos são os porquinhos e ajudam a ruína dos coelhos.
- A menina do capuchinho vermelho fica no jardim.
- A menina do capuchinho vermelho tem um jardim.
- Turistas imponentes do macaco.
- Leguminosas e cebolas ficam bons, confronto entre os bons e macaco imponente e turistas.
- A menina engana o macaco com bromas.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 8

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 8

- A menina engana o macaco com bromas e depois os dois destroem o macaco.

Conclusão/Desfecho

- A quinta deixa de ser assombrada, os leguminosas e cebolas ficam bons e o Império Romano fica destruído pelo jardim dos coelhos e a menina do capuchinho vermelho e os três porquinhos são os seus coelhos.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 8

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 9

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Numa quinta.
No tempo do império romano
Menina do capuchinho Vermelho e o três porquinhos, Lupus, Vespúgio, legionários romanos, grupo de turmas, Macaco Imperador.
Quinta assombrada pelo macaco imperador.

Desenvolvimento/Conflito

Macaco Imperador quer conquistar a quinta deitado da Lupus, Vespúgio para a Menina do capuchinho Vermelho.
Os três porquinhos são Lupus porquinhos e ajuda a Vespúgio.
A Menina do capuchinho Vermelho descobre o segredo da Vespúgio e descobre que tem um feitor de turmas infiltrados de Macaco imperador.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 9

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 9

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Legionários romanos ficam bons, confronto entre os bons e os maus.
A Menina engana o Macaco com bananas.
Os bons juntam-se e destroem o Macaco e o feitor desaparece.

Conclusão/Desfecho

Quinta deixa de ser assombrada.
Os bons ficam bons.
Império fica nas mãos de Lupus, Vespúgio e os três porquinhos e a capuchinho Vermelho ficam conselheiros.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 9

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 10

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Numa quinta assombrada pelo macaco imperador.
No tempo do império romano
A menina do capuchinho Vermelho e os três porquinhos, Lupus, Vespúgio, legionários romanos, grupo de turmas, Macaco Imperador.
Um macaco imperador.

Desenvolvimento/Conflito

Macaco imperador quer conquistar a quinta.
Segredo da Vespúgio para a capuchinho Vermelho.
Os três porquinhos não ajudar porquinhos e ajudam a Vespúgio.
Menina do capuchinho Vermelho descobre o segredo e também descobre o poder.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 10

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 10

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a **Menina do Capuchinho Vermelho** e os **três porquinhos**.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

turmas infiltrados na quinta pelo Macaco imperador.
Legionários romanos ficam bons, confronto entre os bons e os maus.
A menina do capuchinho Vermelho engana o macaco com bananas.
Todos destroem o macaco, o feitor desaparece.

Conclusão/Desfecho

quinta deixa de ser assombrada.
o império romano fica destruído pelo Lupus, Vespúgio e os três porquinhos e a capuchinho Vermelho ficam conselheiros.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 10

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 16

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a Menina do Capuchinho Vermelho e os três porquinhos.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Numa quinta.
No tempo do império romano.
A Menina do Capuchinho Vermelho e os três porquinhos, super vovozinha, legionários romanos, grupo turistas, macaco imperador.

A quinta assembléa pelo macaco imperador para a poder conquistar.

Desenvolvimento/Conflito

Macaco imperador quer conquistar a quinta.
Segue do super vovozinha para a Menina do Capuchinho Vermelho.
Os três porquinhos são super porquinhos e ajudam a super vovozinha.
Menina do Capuchinho Vermelho descobre o poder da super vovozinha e decide-lhe que também tem um poder.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 16

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 16

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a Menina do Capuchinho Vermelho e os três porquinhos.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Numa quinta.
No tempo do império romano.
A Menina do Capuchinho Vermelho e os três porquinhos, super vovozinha, legionários romanos, grupo turistas, macaco imperador.

A quinta assembléa pelo macaco imperador para a poder conquistar.

Desenvolvimento/Conflito

Macaco imperador quer conquistar a quinta.
Segue do super vovozinha para a Menina do Capuchinho Vermelho.
Os três porquinhos são super porquinhos e ajudam a super vovozinha.
Menina do Capuchinho Vermelho descobre o poder da super vovozinha e decide-lhe que também tem um poder.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 16

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 18

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a Menina do Capuchinho Vermelho e os três porquinhos.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Numa quinta.
No tempo do império romano.
A Menina do Capuchinho Vermelho, os três porquinhos, super vovozinha, legionários romanos, grupo turistas, macaco imperador.

A quinta assembléa pelo macaco imperador para a poder conquistar.

Desenvolvimento/Conflito

Macaco imperador quer conquistar a quinta.
Segue do super vovozinha para a Menina do Capuchinho Vermelho.
Os três porquinhos são super porquinhos e ajudam a super vovozinha.
Menina do Capuchinho Vermelho descobre o poder da super vovozinha e decide-lhe que também tem um poder.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 18

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 18

Planificação

Imagina um conto em que participem as seguintes personagens dos contos tradicionais que conheces: a Menina do Capuchinho Vermelho e os três porquinhos.

Regista as decisões tomadas em conjunto com os teus colegas e professora.

Introdução/Situação Inicial

Numa quinta.
No tempo do império romano.
A Menina do Capuchinho Vermelho, os três porquinhos, super vovozinha, legionários romanos, grupo turistas, macaco imperador.

A quinta assembléa pelo macaco imperador para a poder conquistar.

Desenvolvimento/Conflito

Macaco imperador quer conquistar a quinta.
Segue do super vovozinha para a Menina do Capuchinho Vermelho.
Os três porquinhos são super porquinhos e ajudam a super vovozinha.
Menina do Capuchinho Vermelho descobre o poder da super vovozinha e decide-lhe que também tem um poder.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 18

Anexo VIII – Registo de ideias individuais dos alunos – Planificação – Atividade 3

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 1

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação inicial

- Espaço - abarço
- Personagens - Cinderela, estrolizete, capitão das cuecas roxas, baronija irritante, cão falante, príncipe.
- Tempo - atualidade

- Descrição inicial - O cinderela é ameaçada pelo estrolizete que se alia aos cães com ele o estrolizete mata o príncipe.

Desenvolvimento/Conflito

- Descrição formal - O estrolizete mata o príncipe para casar com a cinderela, o cão falante tenta impedir mas o estrolizete mata o príncipe e em seguida a cinderela transforma-se em estrolizete.

- Descrição final - O baronija irritante aproveita para distrair o estrolizete enquanto o capitão das cuecas roxas foge com a cinderela.

Aluno 1

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 1

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação inicial

- Como disse o problema de existir o estrolizete deusa com uma noção o príncipe agarra-la longa-a o estrolizete da transformação em estrolizete e o cão volta ao normal.

Conclusão/Desfecho

- Final feliz - Todos são para casa contentes sem nada a temer e a cinderela e o príncipe casam-se.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 1

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 2

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação inicial

- passa-se num castelo
- e na atualidade

- Cinderela, ladrão de joias, irmã rica e compartilhada a riqueza com cinderela, príncipe encantado, super joaninha de cinderela

- irmã está a perder a riqueza e em breve não pode emprestar a sua riqueza para cinderela.

Desenvolvimento/Conflito

- Descobrir o que está a acontecer com riqueza da irmã da cinderela

- Cinderela é raptada

Aluno 2

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 2

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação inicial

- irmã de cinderela cai num baraco e fica lá presa

Conclusão/Desfecho

- Super joaninha encontra um baraco secreto e descobre o que está a acontecer com a riqueza da irmã de cinderela e prende o ladrão de joias que é o rato e cinderela é libertada e príncipe casa com cinderela

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 2

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 3

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!

Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.

Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação Inicial

- tempo atualidade
- estava num castelo
- Sinhoeira, conselheira, empregada coza, principal, a madrinha madrinha e as irmãs
- a conselheira da madrinha não deixou ir ao baile

Desenvolvimento/Conflito

- Passamos por as avó, e pela conselheira a coza mudou a opinião da madrinha!
- as avó pregaram uma partida à irmã.

Aluno 3

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 3

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!

Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.

Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação Inicial


- É na ao baile.

Conclusão/Desfecho

- a Cinderela casou com o príncipe.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros



Aluno 3

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 5

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!

Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.

Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação Inicial

- escola
- tinha avó, um rapaz, duas irmãs, uma amiga, madrinha.
- na escola a Cinderela não tinha roupa ideal para ir ao baile da escola.

Desenvolvimento/Conflito

- a avó ajuda a Cinderela e dá-lhe uns sapatos dourados e um vestido de seda que era bem resistente.
- a Cinderela encontra um rapaz e começaram a conversar.

Aluno 5

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 5

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!

Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.

Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação Inicial


- a Cinderela pedisse um número ao rapaz também lhe forneceu o número de telefone.

Conclusão/Desfecho

- os dois viveram felizes para sempre.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros



Aluno 5

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 7

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
 Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação inicial

- Na Irlanda
- Na atualidade
- Instrutor de nouveau bord, 3 desafiantes, Cinderela, quatro amigos que os fotografam sempre de distintos, e o resto do grupo
- 3 desafiantes não deixam Cinderela trabalhar no qualificação

Desenvolvimento/Conflito

- Nunca o medo de Cinderela de fazer uma forma no hotel
- "Porque" melhor formação do que em 3 desafiantes e o seu trabalho na qualificação
- Os desafios que estão no hotel de lá os fotografam e mostram ainda mais a Cinderela
- Não consigo a qualificação

Aluno 7

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 7

uma com os seus contos a história de Cinderela e depois logo lá vai

Conclusão/Desfecho

- O instrutor de nouveau bord encontra a sua formadora e vai à procura de quem é. Descobriu que é Cinderela, e ela com ela o Cinderela foi finalmente sair do caso dos três desafiantes

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
 Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 7

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 8

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
 Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação inicial

Super Cinderela, as modistas, a festa modista e o primeiro...

- Em 2012.
- Tempo, e a atualidade.
- Festa de sua empresa da modista e das irmãs

Desenvolvimento/Conflito

- A Cinderela vai encontrar-se com o primeiro na festa.
- O primeiro é aceito pelas modistas e as irmãs.
- A Cinderela vai trabalhar primeiro, mas depois a festa modista e o primeiro com Super Cinderela.
- O desafio primeiro é a Super Cinderela sobre o primeiro.

Aluno 8

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 8

A Super Cinderela encontra o secundário das modistas e uma salva o primeiro e invade as três para a Cinderela.

Conclusão/Desfecho

do final o primeiro casa com a Super Cinderela e os seus felizes para sempre.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
 Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 8

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 16

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação Inicial

- Tempo: Atualidade
- Espaço: casa própria
- Cinderela, irmã gémea, madrasta, irmãs, mãe, rapazes e bruxa.
- Cuidar da sua irmã gémea.

Desenvolvimento/Conflito

- O rapaz consegue entrar na casa da bruxa, com a ajuda da irmã gémea.
- O rapaz consegue entrar na casa da bruxa e retirar o feitiço que cura a irmã gémea.
- A sua irmã gémea recupera e ajuda-o.

Aluno 16

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 16

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação Inicial


- a Cinderela a escutar a sopa. por de o encontro.

Conclusão/Desfecho

- O rapaz casa com a Cinderela e a bruxa desaparece.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros



Aluno 16

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 18

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação Inicial

- Tempo - na atualidade
- O espaço - numa barca
- Conhecido, boa, bonita e experiente e muito bela e muito bonita.
- O barco foi afundado - o

Desenvolvimento/Conflito

- Enfrentar e superar os desafios, salvar a vida.
- Tanta beleza e graça como a vida da natureza e da vida.

Aluno 18

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 18

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!
Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.
Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação Inicial


- Uma menina bonita e muito bonita.
- Uma menina muito bonita.

Conclusão/Desfecho

- Foi tudo bem e felizmente.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros



Aluno 18

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 19

Planificação

Agora que já conheces alguns contos e também sabes construí-los terás um novo desafio!

Cria o teu próprio conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade.

Regista as tuas ideias tendo em conta a estrutura do conto.

Introdução/Situação Inicial

- As personagens deste conto são a Cinderela, um mensageiro, um super-herói e um pequeno cão.
- A Cinderela e o super-herói estudam numa grande escola enquanto o mensageiro e o cão estudam num colégio.
- Estamos em 2018.
- A Cinderela é conhecida pelos seus...

Desenvolvimento/Conflito

- O super-herói tem de fazerem que o cão desista para ficar com o cão da Cinderela.
- O mensageiro quer ajudar a Cinderela e o super-herói.

Aluno 19

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais


A Cinderela e o Super-herói vão ao colégio para estudar e o mensageiro, o cão da Cinderela e o cão do super-herói vão ao colégio para estudar.

Conclusão/Desfecho

A Cinderela e o mensageiro ficam a viver no colégio e vivem felizes por sempre.



Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros



Aluno 19

Anexo IX – Textualização realizada pelos alunos na atividade 3


 Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
 

N.º de aluno: 1

Redação

Agora, que já planificaste o teu conto poderás passar para a escrita.
Elabora o teu conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade, com a ajuda da tua planificação.

de Cinderela

A Cinderela é amargurada pelo tratamento que recebe da mãe e da madrasta. Ela tinha de trabalhar e também ajudar a mãe e a madrasta a fazer as tarefas de casa e transferir os objetos de trabalho e a parte da roupa e a parte da casa das crianças, então levou a Cinderela.

Um dia viu que a madrasta estava a fazer uma roupa, pegou-a e levou-a ao monte onde ficou escondida e ela ficou lá a esperar.



Quando ela foi para casa não levou nada e ficou triste.

Um dia ficou feliz.

A Cinderela e a madrasta casaram-se e ficaram felizes para sempre.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 1


 Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
 

N.º de aluno: 2

Redação

Agora, que já planificaste o teu conto poderás passar para a escrita.
Elabora o teu conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade, com a ajuda da tua planificação.

de Cinderela

Certo dia no castelo, Cinderela e sua irmã Vanessa estavam a tomar a pequena-almoço quando Vanessa disse:

- Enquanto não soumos a fazer a digestão não dá um mergulho na piscina.
- Está bem responde Cinderela a apressar o seu pequeno-almoço.



Enquanto Vanessa estava na piscina um zito viu um colar muito precioso em cima da cómoda da Vanessa ele correu, correu chegou ao pé do colar e disse:

- Mas que beleza é que eu tenho aqui? Vou já fazer antes que alguém venha e perca esta beleza.

A

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 2


 Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
 

N.º de aluno: 3

Redação

Agora, que já planificaste o teu conto poderás passar para a escrita.
Elabora o teu conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade, com a ajuda da tua planificação.

Cinderela



Era uma vez uma menina muito bonita que chama-se Cinderela e a mãe dela morreu e ela ficou sempre a trabalhar num castelo grande mas tinha uma madrasta e a madrasta era muito má e ela não gostava de ir ao baile do príncipe.

Um dia viu um sapato de vidro e ela ficou muito triste.

A Cinderela amava muito o príncipe e ela ficou muito feliz quando ele casou com ela.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 3


 Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
 

N.º de aluno: 5

Redação

Agora, que já planificaste o teu conto poderás passar para a escrita.
Elabora o teu conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade, com a ajuda da tua planificação.

de Cinderela

Era uma vez uma menina que se chamava Cinderela, ela tinha uma madrasta com duas irmãs e a mãe era a única que amava a Cinderela. Um dia a Cinderela estava na escola a professora de dança disse que ia haver um baile de finalistas e tinha que ir era obrigatório mas a Cinderela não tinha sapatos nem roupa dedicada ao baile de finalistas da escola chegou a casa e foi contar a mãe e a mãe disse: não te preocupes eu tenho o que precisas! a mãe deu-lhe uns sapatos de ouro e um vestido de seda muito forte. A Cinderela foi ao baile da escola e viu um sapato e começaram a dançar e a Cinderela pediu o número do telefone e o sapato também pediu o número do telefone e os dois foram felizes para sempre.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 5



- Eu sou a Cinderela M e estas são as duas irmãs malvadas. Eu vou embora a tarde Eiffel e construí uma máquina malvada. De repente a duca levou fogem e caíram sem volta construído de amiguinho. No outro dia o malvado M de manhã voltou todas as peças. A tarde Eiffel desapa- receu, e ele não é pois um dos filhos, então trouxeram o mesmo antigo casa e acabaram a construído e ele ajudou-os a construído tarde Eiffel, e ele voltou a entrar no outro. A M Cinderela, com o rapaz de vermilha e todos ficaram contentes e quanto ao malvado M e as irmãs malvadas elas tiveram muitas por desaparecerem misteriosamente.

Bom Trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 9



N.º de aluno: 13

Redação

Agora, que já planificaste o teu conto poderás passar para a escrita.
Elabora o teu conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade, com a ajuda da tua planificação.

O dia de natal

Quando eu estava pequena gostei muito de uma menina chamada Cinderela e um dia, uma noite, estava a olhar pela janela e por repente por os três malvados, e levaram-me uma grande no castelo quando eu estava com 4 anos.
E o meu pai não pôde ajudar porque se foi embora e Cinderela não o queria porque ele queria ser rico e não ser pobre. Então eu fui para o castelo e lá fiquei com os três malvados. Lá eu não podia falar com ninguém e eles não me deixavam sair. Então eu fiquei lá até ao dia de natal. E quando chegou o dia de natal eu estava muito triste porque eu não podia ir para casa. Então eu fiquei lá até ao dia de natal e quando chegou o dia de natal eu estava muito triste porque eu não podia ir para casa. Então eu fiquei lá até ao dia de natal e quando chegou o dia de natal eu estava muito triste porque eu não podia ir para casa.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 12



N.º de aluno: 10

Redação

Agora, que já planificaste o teu conto poderás passar para a escrita.
Elabora o teu conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade, com a ajuda da tua planificação.

Cinderela

Era uma vez uma agente de viagens chamada Cinderela e um rapaz chamado John era o melhor amigo de todos da Cinderela. Infelizmente ele foi transformado num rato. Então foi Doutor H que era um genio malvado e tinha como guarda costas os magos de top e os magos tinham com roupa uma farda vermelha. Cinderela foi mais longe a equipa de trabalho e os magos de água do doutor H quando chegaram encontraram os magos de fogo e de água ficaram a lutar com os de fogo de pois foram andando e desapareceram-na com uma forte o fa D destruiu a parte e depois a equipa D ficou a lutar mais o rapaz com o Bonifacio e finalmente Cinderela voltou e ganhou o H e ficou com os pais e com o nome o humão e o 21.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 10



N.º de aluno: 15

Redação

Agora, que já planificaste o teu conto poderás passar para a escrita.
Elabora o teu conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade, com a ajuda da tua planificação.

Cinderela

Era uma vez duas irmãs malvadas e uma era alta, magra e tinha muita elegância, por outro lado a outra era alta baixa e de olhos azuis que se queriam que uma adalante maximal e duvidava-se. Ela antes que me saísse e ela tinham duas irmãs pequenas felizes, elas eram um rapaz e uma rapariga, a rapariga chamava-se Brasmanteada e o rapaz chamava-se eles eram uma duvida. Mas bem mesmo lá à história. Um dia estava a Cinderela a passear e viu um homem um cambujo para a cidade de New York e ela não poderia ir e comprou a bilhete. Quando chegou a a Castela foi-se deitar para um lado bem sadinha se para o cambujo. Demark: foi apertar a cambujo e, na castela toda a gente estava preocupada com Cinderela. Por fim Cinderela chegou a New York.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 15



começa a ser a grande com ela faz
ela estava vestida com as roupas
de fantasia, quando chega uma menina
que se chamava Cinderella e foram
logo as coristas.

Depois Cinderella ficou em casa
de Beauty e também foi fazer
a escola.

Em na cidade mas os pais
andaram preocupados com ela.

Depois já passou meses Cinderella
foi convidada para um baile onde
se chamava na festa.

Em na festa eles foram fazer
cidade.

Bom Trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 15



N.º de aluno: 16

Redação

Agora, que já planificaste o teu conto poderás passar para a escrita.
Elabora o teu conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do
conto é na atualidade, com a ajuda da tua planificação.

A Cinderela

Era uma vez, uma menina que
se chama - Mãe Cinderela. Era
mimosa era rica e vivia com
a sua irmã gêmea, as suas
duas irmãs mães e a madrinha.

Um dia, ao acordar a Cinderela
reparou que a sua irmã gêmea
estava muito doente.

- madrinha, madrinha, onde estás?

- perguntou a Cinderela muito
apelo.

É a madrinha que estava no
quarto respondeu.

- O que é que tu queres Cinderela?

- perguntou a madrinha.

É a Cinderela respondeu:

- rapão, a minha está muito
doente.

Mãe, eu o nome da sua
irmã gêmea.

É a madrinha que mãe era
mãe respondeu:

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 16



- já estou a ir.
Quando a madrinha chegou
ao quarto da Cinderela e da
Marta, reparou que Marta estava
muito doente.

A madrinha foi a comer deitar
a casa de banho e tomar banho.

Quando acabaram de medir a
febre a Marta reparou que
a Marta tinha 41°C de febre.

De repente ouviram o grito
alegria.

A Cinderela e a madrinha
ao ouvirem foram à janela
e viraram uma bruxa.

A madrinha ligou para um
rapaz que conhecia.

Bom Trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 19

Esse rapaz ao ouvir a notícia
foi logo a correr para a casa
da bruxa.
A bruxa ao ver o rapaz que se
chama - variação fugiu.
O rapaz como sabia mais
que a bruxa, e a bruxa tinha se
esquecido da poção mágica apertou
a bruxa e conseguiu tirar o frasco
com o remédio que curava a Marta.
Quando João deu o remédio
a madrinha e a madrinha curou a
Marta, o João reparou na Cinderela
e perguntou se a Cinderela queria
sair com ele. Os irmãos mães ao
ouvirem aquilo foram falar com a
Cinderela e disseram-lhe:
- tu não podes sair com o João.
É a Cinderela respondeu:
- posso, posso.
Cinderela ao responder os irmãos
imporou os irmãos e tirou-os
do quarto dela.
A Marta quando soube que a
Cinderela ia sair com o João ajudou
a escolher uma roupa para a Cinderela.
Depois de a Cinderela sair muito
repleta com João, João perguntou se
a Cinderela queria casar com
ela e a Cinderela disse que sim.
E a Cinderela casou com João e
ficaram felizes para sempre.

nº 16.

Aluno 19



N.º de aluno: 18

Redação

Agora, que já planificaste o teu conto poderás passar para a escrita. Elabora o teu conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade, com a ajuda da tua planificação.

Um conto de fadas... Era uma vez no século XXI, uma menina abandonada... Ela tinha uma mãe que se divorciou logo depois de ela nascer... Ela ficou com a mãe e a mãe começou a trabalhar... Ela ficou muito triste e quando ela estava a estudar... Ela começou a trabalhar... Ela ficou muito triste e quando ela estava a estudar... Ela começou a trabalhar... Ela ficou muito triste e quando ela estava a estudar... Ela começou a trabalhar...

Trabalho de Investigação Mestranda: Sara Margarida Silva Barros



Blank lined writing area for student work.

Bom Trabalho!



Trabalho de Investigação Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 18

Aluno 18



N.º de aluno: 19

Redação

Agora, que já planificaste o teu conto poderás passar para a escrita. Elabora o teu conto da Cinderela, mas imaginando que o tempo do conto é na atualidade, com a ajuda da tua planificação.

Um grande desafio... A Cinderela e o Super-herói estavam numa grande festa... Ela estava muito triste e quando ela estava a estudar... Ela começou a trabalhar... Ela ficou muito triste e quando ela estava a estudar... Ela começou a trabalhar... Ela ficou muito triste e quando ela estava a estudar... Ela começou a trabalhar...

Trabalho de Investigação Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 19

Anexo X – Textualização realizada pelos das planificações das atividade 1 e 2

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 1

Redação

Agora, que já planificaste um conto, com os teus colegas e professora, poderás passar para a escrita.

Com a ajuda da tua planificação, elabora a redação do segundo conto criado em conjunto.

Uma cavaleiros na quinta
 Há muito que no tempo de Imperio Romano, havia numa quinta um macaco imperador, que era muito mau.

Um dia o macaco estava perto e entre duas rochas por não dá-lhe a entender a quinta.

Os habitantes da quinta estavam farta daquela macaco e deixaram o macaco, como se as rochas fossem as mãos e a quinta, a sua boca e a quinta vai impiedosa. Ela tem a cabeça de uma mulher que a maioria de cavaleiros vem para não sabe.

Os seus habitantes são como imperadores e os três pequinhas da quinta.

Os membros de cavaleiros vêm para quando que a casa é uma bela mulher e da cabe que tem a cabeça de uma mulher e da cabeça.

O macaco vive na casa e os seus habitantes e ainda tem um tanque na mangia e faz os seus habitantes da.

Os habitantes da quinta estão de macaco de macaco e vão para a casa de macaco e a cabeça de macaco imperador e o grupo de

Trabalho de Investigação
 Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 1

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 1

Redação

Agora, que já planificaste um conto, com os teus colegas e professora, poderás passar para a escrita.

Com a ajuda da tua planificação, elabora a redação do segundo conto criado em conjunto.

tuas.

Uma mãe de tanto que a maioria de cavaleiros vem para quando que a casa é uma bela mulher e da cabeça que tem a cabeça de uma mulher e da cabeça.

O macaco vive na casa e os seus habitantes e ainda tem um tanque na mangia e faz os seus habitantes da.

Os habitantes da quinta estão de macaco de macaco e vão para a casa de macaco e a cabeça de macaco imperador e o grupo de

Trabalho de Investigação
 Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 1

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 2

Redação

Agora, que já planificaste um conto, com os teus colegas e professora, poderás passar para a escrita.

Com a ajuda da tua planificação, elabora a redação do segundo conto criado em conjunto.

em
 Há muito tempo, no tempo de Roma havia por aí uma Quinta em que lá vivia a capuchinha vermelha, a sua avó e Super Vozzinha, legião de um suco e um grupo de tuas. Esta da quinta, passou a quinta passavam, um macaco imperador que era muito malvado e que tinha poderes como não gostava de ninguém que lá vive. decidiu assombra-la. Ele esperava que quando lá chegassem e vissem a Quinta que se vão embora mas não quando lá chegam e vão a Quinta pensavam pensavam até que todos davam.

- Macaco Imperador!

E o Macaco responde:

- Certamente obrigado. Está bonita não está?

E capuchinha vermelha responde com furia:

- Acha que a nossa Quinta fica bem assim, neste estado?

Macaco Imperador dá um passo e capuchinha vermelha dá um passo.

- Não mais um passo não tocas nas meus amigos.

Macaco Imperador furioso diz:

- Legionários defendem até mim.

e Super Vozzinha diz:

- Cuidado, ele tem super poderes.

Trabalho de Investigação
 Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 2

IPL Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 3

Redação

Agora, que já planificaste um conto, com os teus colegas e professora, poderás passar para a escrita.

Com a ajuda da tua planificação, elabora a redação do segundo conto criado em conjunto.

Em macaco imperador diz com gosto:

- Já é tarde lá já foram apinhadas por mim de lá!

E Super Vozzinha diz:

- Capuchinha vai para dentro lá estará segura com os tuas. Agora é o macaco imperador.

O macaco imperador não sabia que o Super Vozzinha e três pequinhas tinham poderes.

Trabalho de Investigação
 Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 3

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 3

Redação

Agora, que já planificaste um conto, com os teus colegas e professora, poderás passar para a escrita.

Com a ajuda da tua planificação, elabora a redação do primeiro conto criado em conjunto.

o parque de diversões

Em 1999, no futuro havia um parque de diversões na sua mansão abandonada, vivia lá uma menina que era uma cadela muito bonita ficou doente com uma doença e não mais os amigos não tentaram ajudar, mas a menina que vivia lá no parque tem a cura para a doença. Mas onde estava o gato falante perguntou a super heroína o rapaz dos desportos respondeu o cachorro que foi capturado pela menina. Então vamos salvar o cachorro que capturou os médicos e o rapaz dos desportos. Então a menina transformou-se na mãe da menina e ela foi lá e ela viu o cachorro. Então ela pediu ao gato para curar o cachorro e ela foi lá e ela falou para o cachorro e o cachorro voltou a funcionar.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 3

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 6

Redação

Agora, que já planificaste um conto, com os teus colegas e professora, poderás passar para a escrita.

Com a ajuda da tua planificação, elabora a redação do primeiro conto criado em conjunto.

o parque de diversões

Em 1999 havia um parque de diversões na sua mansão abandonada, vivia lá uma menina que era uma cadela muito bonita ficou doente com uma doença e não mais os amigos não tentaram ajudar, mas a menina que vivia lá no parque tem a cura para a doença. Mas onde estava o gato falante perguntou a super heroína o rapaz dos desportos respondeu o cachorro que foi capturado pela menina. Então vamos salvar o cachorro que capturou os médicos e o rapaz dos desportos. Então a menina transformou-se na mãe da menina e ela foi lá e ela viu o cachorro. Então ela pediu ao gato para curar o cachorro e ela foi lá e ela falou para o cachorro e o cachorro voltou a funcionar.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 5

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 3

Redação

Agora, que já planificaste um conto, com os teus colegas e professora, poderás passar para a escrita.

Com a ajuda da tua planificação, elabora a redação do primeiro conto criado em conjunto.

o parque de diversões

Em 1999 havia um parque de diversões na sua mansão abandonada, vivia lá uma menina que era uma cadela muito bonita ficou doente com uma doença e não mais os amigos não tentaram ajudar, mas a menina que vivia lá no parque tem a cura para a doença. Mas onde estava o gato falante perguntou a super heroína o rapaz dos desportos respondeu o cachorro que foi capturado pela menina. Então vamos salvar o cachorro que capturou os médicos e o rapaz dos desportos. Então a menina transformou-se na mãe da menina e ela foi lá e ela viu o cachorro. Então ela pediu ao gato para curar o cachorro e ela foi lá e ela falou para o cachorro e o cachorro voltou a funcionar.

Bom Trabalho!

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 5

IPL
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

N.º de aluno: 7

Redação

Agora, que já planificaste um conto, com os teus colegas e professora, poderás passar para a escrita.

Com a ajuda da tua planificação, elabora a redação do primeiro conto criado em conjunto.

o parque de diversões

Em 1999 havia um parque de diversões na sua mansão abandonada, vivia lá uma menina que era uma cadela muito bonita ficou doente com uma doença e não mais os amigos não tentaram ajudar, mas a menina que vivia lá no parque tem a cura para a doença. Mas onde estava o gato falante perguntou a super heroína o rapaz dos desportos respondeu o cachorro que foi capturado pela menina. Então vamos salvar o cachorro que capturou os médicos e o rapaz dos desportos. Então a menina transformou-se na mãe da menina e ela foi lá e ela viu o cachorro. Então ela pediu ao gato para curar o cachorro e ela foi lá e ela falou para o cachorro e o cachorro voltou a funcionar.

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 7



Super herói "Adriano, quando foram
criar faz a coisa assim como temo fazer
que mais tem a mesma "Super heróis"
Por este lado da super heróis, um de-
conhecido "Lara" e "Lara" e "Lara" e
mãe e assim um grupo de heróis e assim
mãe e um grupo de heróis e assim que
mãe heróis foram abraçar e quando a
criança a fazer da mãe e a fazer dela
é uma grande mãe mas além a feição
de mãe e assim e assim e assim
e não todos felizes para sempre

Bom Trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 15



N.º de aluno: 16

Redação

Agora, que já planificaste um conto, com os teus colegas e professora, poderás passar para a escrita.

Com a ajuda da tua planificação, elabora a redação do primeiro conto criado em conjunto.

No ano de 9999 na lua havia um
parque de diversões abandonado.
Antigamente esse parque de diversões
era muito bonito e todos os dias as
pessoas iam brincar para aquele parque de
diversões mas desde que a monstro
chegou até aquela parte da lua nunca
mais ninguém pode brincar em sítio
nenhum principalmente no parque de
diversões. A partir desse dia o parque ficou
a ser chamado parque diversões abandonado,
mas nesse parque diversões abandonado vivia
um pequena coelha a monstro.
Um dia a Cadelo Layka acordou
muito mal disposta que nem conseguia
andar, mas a mãe da Cadelo
Layka foi que o gato falante foi o
caso da Cadelo Layka. Quando o
Gato falante viu a Cadelo Layka
perguntou à Cadelo Layka:
- "O que tens Layka?"

Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 16



É a Cadelo Layka respondeu:
- Sinto-me muito mal, nem consigo andar.
O gato falante ao ver assim a Cadelo
Layka disse:
- Layka já sei o que tens. Tens uma
doença rara que a cura é muito
difícil de encontrar.
A Cadelo Layka já quase a chorar
disse:
- Como achar?
É o gato falante respondeu:
- Já aqui dizer.
Entretanto o monstro foi à cidade e
avistou o gato falante a falar com a
super heróis sobre a doença rara da
Cadelo Layka. O monstro como ela
perito em curar tentou-se que a
única cura da Cadelo Layka era o

Bom Trabalho!



Trabalho de Investigação
Mestranda: Sara Margarida Silva Barros

Aluno 16

Gato falante:
Então a noite o monstro como era mau
decidiu roubar o gato falante.
No dia seguinte o super herói foi à farmácia
e o farmacêutico disse que a única cura
era o gato falante.
Depois o super herói descobriu que o monstro
tinha roubado o gato falante, então o super
herói e o rapaz dos desportos radicais foram
até ao parque diversões abandonado.
O primeiro desafio foi a água, então a rapaz
dos desportos radicais fez surf e assim em
diante quando finalmente chegaram ao covil
do monstro o super herói transformou-se.
Na mão do monstro e lutou com o
monstro e o rapaz dos desportos radicais
trouxo o gato falante e arrancou-lhe um
pico e esse pico curou a Cadelo Layka.
E ao fim tudo ficou bem.

N.º 16

Aluno 16

